FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 2 DE MAIO DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 073

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Acentua-se a esperança

de que se chegue a um entendimento entre os Ocidentais e os Russos *na Conferência de Genebra*

WASHINGTON, 2. — O secretário de Estado, Christian Herter, fará na quinta-feira á noite um discurso, transmitido simultaneamente pela Rádio e pela Televisão, sobre a conferência de Genebra.

Será o seu primeiro discurso ao país desde que tomou posse. No dia seguinte, Herter partirá para Genebra.

Nos circulos bem informados pensa-se que no seu discurso Herter tratará da orientação da política aliada em relação aos assuntos que vão ser debatidos na conferência ministerial, fazendo também referência aos trabalhos preparatórios agora concluidos em Paris.

Antes de sair de Paris, Herter avistou-se com o Presidente do Conselho da França, Michel Debré. Conferenciaram durante uma hora. Depois da entrevista, o secretário de Estado americano recusou-se a fazer qualquer declaração.

Por outro lado, Maurice Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, que acompanhou Herter até ao automóvel, limitou-se a esclarecer que conforme estava previsto, o secretário de Estado fez uma visita de cortesia ao primeiro-ministro e que tinham então sido abordadas diversas questões.

Precisa-se no Palácio Matignon que a visita se realizou a pedido de Herter e que se procedeu a uma revisão do panorama geral da política internacional.

Herter, deixou Paris de avião ás 17 e 55 e declarou á partida:

«Parto para Washington extremamente satisfeito com os resultados da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro potências ocidentais para preparar a reunião de Genebra com a União Soviética» declarou, quando tomava o avião.

«E' consolador, acrescentou o secretário de Estado, que se tenha conseguido unidade de vistas quanto á nossa posição, finalidade e modo de os atingir, tão completamente e de maneira tão rápida. E' um feliz presságio para a apresentação da tese dos ocidentais em Genebra. Iremos a Genebra convencidos de termos definido uma posição que permitirá, se existir boa vontade dos dois lados, estabelecer uma paz justa e durável na Europa».

«Sinto-me satisfeito, concluiu Herter, por ter voltado a França, este belo e hospitaleiro país, e por ter podido trocar com o presidente de Gaulle pontos de vista frutuosos.

(Continua na ultima página)

O novo secretário de Estado americano Christian Herter, amparado á sua muleta, ao subir os degraus da escada do Palácio do Eliseu, onde se foi avistar com o presidente da Republica Charles de Gaulle. Acompanha-o o embaixador americano em França, Amory Houghton

Renderam-se incondicionalmente

devido à intervenção enérgica da Organização dos Estados Americanos os invasores do Panamá

PANAMÁ, 2 — A invasão do Panamá por uma expedição composta de elementos cubanos, está prestes a ser solucionada graças á intervenção enérgica e eficaz da Organização dos Estados Americanos. Às 13 horas na pequena localidade de Nombre de Dios, perto de 80 homens, membros da expedição, renderam-se sem condições. Após longa conferência, na madrugada de ontem, entre a comissão de O. E. A. e um parlamentar do grupo de invasores, chegou-se a um entendimento. O cubano voltou ao acampamento e, segundo o combinado, estendeu um grande lençol branco para significar o acordo geral para a rendição.

Um helicóptero, pertencente á Aviação americana, e em cujos lados estavam pintadas as letras «O. E. A.» sobrevoou várias vezes a localidade de Nombre de Dios. A bordo encontravam-se dois membros da comissão, assim como diferentes adidos militares estrangeiros que esperavam o sinal para poisar.

O embaixador Fernando Lobo, presidente da comissão da O. E. A., ficou na Cidade de Panamá, tendo dito que os «invasores» eram na sua maioria, jovens cubanos de idade não superior a 24 anos.

O ministro da Justiça do Panamá, José Bazán, disse pela Rádio, que os homens se tinham rendido e seriam transportados para a capital em barcos que partiriam das praias contíguas a Nombre de Dios.

Na sua alocução, o ministro sublinhou que o país deveria permanecer em «estado de prevenção», pois, de acordo com as mesmas fontes que informaram o governo sobre o desembarque naquela localidade, dois navios, provávelmente da Guatemala, parecem dirigir-se através do mar de Caraíbas para as costas do Panamá. — (F. P.).

Roberto Arias é alheio à invasão

PANAMÁ, 2 — Os funcionários panamianos deram á Imprensa alguns pormenores das declarações que César Vega, chefe dos «invaso-

(Continua na ultima página)

O chefe do Governo

retribuiu hoje os cumprimentos do Presidente da República

O prof. dr. Oliveira Salazar esteve na Presidência da Republica, a agradecer ao sr. almirante Américo Tomás as felicitações que lhe apresentou por ocasião das comemorações dos aniversários natalício e da sua entrada para o Governo.

Felicitações do general de Gaulle e de Michel Débré

Entre as muitas felicitações que o sr. prof. dr. Oliveira Salazar recebeu, nos ultimos dias, a propósito do duplo aniversário da sua entrada para o Governo e do seu nascimento, contam-se dois expressivos telegramas assinados respectivamente pelo general Charles De Gaulle e pelo presidente do Conselho da França, Michel Drébré.

O telegrama que o Presidente da Republica Francesa, dirigiu ao

(Continua na ultima página)

Nota do dia

A PUREZA DA LÍNGUA

Cada ramo da Ciência ou da Técnica que representa uma novidade ou uma revolução nos nossos hábitos apropria-se dos vocábulos estrangeiros que não existem ainda no nosso idioma para designar as coisas ou as acções que se pretende traduzir na linguagem própria. Até certo ponto, compreende-se. Mas já não sucede o mesmo com certas expressões a que nem sempre os puristas da língua concedem o seu beneplácito. A Medicina, a Engenharia, a Electrónica, a Biologia, a Cibernética, a Astronáutica, as ciências recém-chegadas ao nosso conhecimento são responsáveis pela introdução de numerosos termos técnicos (que temos de aceitar por não haver na nossa língua equivalentes) e expressões aberrantes que, por vezes, não deixam de escandalizar os admiradores de Vieira e de Bernardes. Mas foi, sobretudo, o desporto nas suas variadíssimas modalidades que se apropriou do maior numero de palavras e de expressões que nem sempre se podem aceitar como boas. Que os cronistas desportivos nos perdoem a impertinência, mas a verdade é que têm graves responsabilidades no abastardamento de uma língua que, sem prejuizo da sua natural evolução e do seu desejado enriquecimento, não precisa de socorrer-se de processos condenáveis para exprimir o que se pretende. Podiamos citar exemplos suficientemente elucidativos em defesa do nosso ponto de vista. Mas não vale a pena, nem o espírito desta secção o comporta. Limitamo-nos a diagnosticar o mal para lhe procurar o remédio, pedindo aos nossos camaradas da bola que não continuem a dar pontapés, não diremos na gramática, mas na pureza da língua que todos devemos respeitar.

Os satélites DE MARTE

são artificiais e foram lançados há 3 biliões de anos!...

MOSCOVO, 2 — Os dois satélites de Marte, Phobos e Deimos, são artificiais, o que leva a supor que numa época recuada, há cerca de 2 ou 3 biliões de anos, existiam em Marte seres inteligentes que tinham adquirido um elevado grau de civilização. Esta hipótese deve-se ao sábio soviético Chklovsky, que deu uma entrevista á revista «Komsomolskaya Pravda».

Segundo o mesmo sábio é impossível uma explicação natural para os «Sputniks» de Marte e para as «extravagancias» das rotações de Phobos. Estes dois satélites marcianos distinguem-se dos dos outros planetas pelas suas dimensões extremamente reduzidas e pela sua proximidade de Marte.

O sábio soviético chegou á conclusão de que o Phobos é oco e que se está aproximando do do seu planeta, tal como sucede com os «Sputniks» em relação á Terra. Trata-se, portanto — diz — de um satélite artificial. Preconiza o envio de foguetões sondas a Marte, para colher informações que talvez confirmem a sua hipótese. — (France Presse).

VISADO PELA CENSURA

Um grupo de oficiais da N. A. T. O. veio a Portugal visitar as bases das nossas forças armadas

Desde ontem, está em Portugal, a convite do sr. general Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, um grupo de oficiais-generais do Grupo Permanente da N. A. T. O., que constitui o mais alto organismo militar do Pacto do Atlantico, com sede em Washington. Vieram de Paris, num avião militar americano e constituem a missão os srs. almirante Walter Boone e general Carl H. Jark, dos Estados Unidos; almirante «sir» Michael Danny, da Grã-Bretanha; general Max Golée, da França, e brigadeiro-general Joseph Loiret, e ainda o general Theodore Parker, representante do Grupo Permanente, junto do Conselho da N. A. T O. em Paris, brigadeiro Julio Pereira, chefe da Missão Militar Portuguesa, em Washington, e comandante Trindade dos Santos, secretário do «Comité» dos Representantes Militares em Washington.

Os visitantes, a quem prestou

(Continuação da página central)

Os oficiais da N. A. T. O. á sua chegada ao aeroporto da Portela, assistindo ao desfile da guarda de honra

Conselho Económico

Reuniu-se no Palácio de S. Bento, o Conselho Económico, que se ocupou de alguns problemas relacionados com a execução do Plano de Fomento em curso e deliberou ainda sobre diversos assuntos da sua competência.

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO.

Valor terapêutico *dos frutos e dos vegetais* (4)

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

QUASE todos os frutos, dos vulgares aos exóticos, são ricos em vitaminas, úteis e indispensáveis na alimentação de todos os dias. Desde as primeiras décadas do século XIX que Wackenröder (1826) e Vauquelin (1829) chamaram a atenção dos dietistas para um pigmento alaranjado, existente nas cenouras, a que deram o nome de «caroteno». Cada dois quilos de cenouras possui um miligrama de princípio activo.

Noutros frutos e legumes, vulgares em todos os cabazes de com-

(Continua na página 4 do nosso suplemento)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
32 páginas
nas quais se inclui
MAGAZINE

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Estiveram nas Lezírias

os veterinários espanhois

Como temos noticiado, está em Portugal, em missão de estudo um grupo de veterinários espanhóis. Ontem, por iniciativa dos Serviços de Lãs da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, foram á Companhia das Lezírias, onde estão instalados aqueles serviços.

Assistiram ás lições teóricas e práticas ali ministradas aos tosquiadores pelos veterinários dos Serviços de Lãs da Junta, dentro de um programa de valorização das lãs nacionais actualmente em curso e, acompanhados pelo administrador da Companhia das Lezírias, sr. dr. Julio Vieira, os veterinários espanhóis, visitaram as suas modelares instalações de Samora Correia, onde admiraram os belos exemplares de bovinos, ovinos e de equinos.

Na estalagem do Gado Bravo a Companhia das Lezírias ofereceu-lhes um almoço, falando aos brindes o sr. dr. Mário Coelho Morais em nome da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e do Comércio Laneiro de Portugal; o prof. dr. Carlos Luís Cuenca, decano da Faculdade de Veterinária da Universidade de Madrid e procurador em Cortes; e o dr. Julio César Vieira, administrador da Companhia das Lezírias.

LINDAS CACHEMIRAS E IMITAÇÕES
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
TECIDOS ALVINIZ
16, Largo do Carmo

Em ALBUFEIRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de ANTÓNIO DOS SANTOS HABISA

Nova professora extraordinária na Faculdade de Letras

Dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior Pontes

Terminaram ontem, de manhã, na Faculdade de Letras, as provas da dr. D. Maria de Lourdes Belchior Pontes, que concorreu a professora extraordinária e foi aprovada por unanimidade, após discussão da sua tese notável, intitulada «Itinerário Poético de Francisco Rodrigues Lobo». Os arguentes, profs. Álvaro Costa Pimpão e Jacinto do Prado Coelho, travaram com a candidata um animado e brilhante diálogo, sendo unanimes em classificar o seu trabalho como um estudo de investigação e crítica que abre novos horizontes na ciência da literatura. Formaram o juri, presidido pelo sr. prof. Marcello Caetano, reitor da Universidade Clássica além dos arguentes os srs. profs Orlando Ribeiro, director da Faculdade de Letras; Vitorino Nemésio, Paiva Boléo, Rebelo Gonçalves Delfim Santos, Délio Santos e Virginia Rau.

Terminado o concurso, a prof. D. Lourdes Belchior recebeu calorosas felicitações dos seus colegas, amigos e alunos, que enchiam o anfiteatro.

Jantar de confraternização na Casa do Minho

Para começo do programa comemorativo do 36.º aniversário da fundação da Casa do Minho, realizou-se ontem, na respectiva sede, um jantar de confraternização em que tomaram parte os componentes dos corpos gerentes e vários sócios

Presidiu o sr. dr. Nuno Simões, presidente da assembleia geral e na mesa de honra tomaram parte os srs. prof. dr. Cincinato da Costa, vice-presidente do Conselho Regional Provincial; Artur Maciel, presidente da direcção; dr. Bento Coelho da Rocha, presidente do conselho fiscal; e D. Guida Keil e dr Carlos Lobo de Oliveira, ambos presidentes da Junta Directiva da Academia Portuguesa de Ex-Libris.

A refeição decorreu muito animada e durante ela trocaram-se impressões sobre os actos comemorativos que terão como fulcro a realização de um grande festival do folclore minhoto, no Coliseu dos Recreios.

Por essa altura, será oferecido na sede, um banquete em honra dos presidentes dos Municípios de todos os concelhos da Província do Minho, tornando-se desse modo efectiva a ideia, em tempos lançada pelo presidente da Camara Municipal de Braga, de uma reunião em Lisboa de grande significação regionalista e que exprima a solidariedade provincial para com a instituição que representa o Minho na capital do País.

SÓ PARA OUVIR
MARIA CÂNDIDO
VALE A PENA
R AO CASINO ESTORIL

Homenagem ao escritor Manuel da Fonseca

Manuel da Fonseca, escritor dos mais válidos dos nossos dias, poeta da claridade, da mansa ironia, autor das mais belas histórias alentejanas, onde arde um sol total e orgulhoso, foi alvo de significativa homenagem, na Casa do Alentejo, num jantar onde se reuniram centenas de pessoas, entre as quais, escritores, jornalistas, artistas e amigos do homenageado. Ao lado de Manuel da Fonseca, sentaram-se sua mãe, Ferreira de Castro, o dr. Mário de Castro, dr. Arlindo Vicente e Alves Redol.

No final foram proferidos discursos de grande vibração e significado, nos quais foi traçado o elogio de Manuel da Fonseca como artista, homem digno e cidadão. Falaram, entre outros, Ferreira de Castro, que pôs em relevo a funda humanidade da obra de Manuel da Fonseca; Alves Redol, que evocou as lutas passadas. Arlindo Vicente, que falou das condições de vida do escritor português e dos principais obstáculos com que depara a criação da obra de arte; dr. Piteira Santos, que evocou o «Diabo», do qual Manuel da Fonseca foi redactor; dr. Armindo Rodrigues, que falou da obra do homenageado, e José Cardoso Pires, que traçou o perfil do autor de «Seara de Vento». Os actores Maria Barroso, Rogério Paulo e Igrejas Caeiro, interpretaram, admirávelmente, poemas do homenageado.

Manuel da Fonseca agradeceu, protestando contra a homenagem, á qual resistiu, mas pela qual foi vencido. A assistência, de pé, aplaudiu longa e calorosamente o autor de «O Malhadinhas».

Definiu a missão do escritor e a necessidade e urgência que este tem de dizer sempre a verdade.

Foram lidos telegramas de saudação de Jaime Cortesão, Aquilino Ribeiro, António de Sousa, Julião Quintinha, Manuela de Azevedo, Carlos de Oliveira, José Gomes Ferreira e outros.

O BAILE DE GALA

dos novos engenheiros

Começa hoje, ás 22 horas, no Instituto Superior Técnico, o baile de gala anual, dos novos engenheiros, que terá a colaboração dos conjuntos Shegundo Galarza, Helder Martins e Jorge Brandão, sendo a ceia servida pelo restaurante Negresco.

A ponte sobre o Tejo

Foi, hoje publicado, com data de 27 do corrente o decreto-lei que autoriza o Ministério das Obras Publicas a abrir concurso para a realização da ponte sobre o Tejo enter Lisboa e Almada.

Melhoramentos em Olhão

Vai ser construido em Olhão, um edifício destinado á delegação aduaneira e a quartel da secção e do posto da Guarda Fiscal. Custará 1.419 contos.

PASSEIO DO PESSOAL do «Diário de Lisboa»

A exemplo dos anos anteriores, aproveitando o feriado da Imprensa, um grupo de funcionários do «Diário de Lisboa» efectuou ontem o seu passeio anual, visitando Alcobaça, Leiria, Coimbra onde pernoitaram, Penacova, Buçaco, Luso, Figueira da Foz, Caldas da Rainha e Vila Franca de Xira.

De passagem pela Anadia, onde visitaram as Caves da Montanha, foi-lhes dado assistir á preparação dos espumantes naturais que al se fabricam, provenientes de uvas rigorosamente seleccionadas, de castas especiais, tendo-lhes sido oferecidas pela gerência, algumas taças de vinho espumoso.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será no próximo domingo dia 3 de Maio de 1959, interrompida a corrente electrica, nas zonas abaixo indicadas:

1.ª ZONA — Rua Pereira Henriques. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Ruas Afonso Enes Penedo, Açucar e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Vila Candida á Avenida General Roçadas. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Bairro da Liberdade, Bairro da Serafina e Rua Ribeira de Alcantara. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **Concelho de Santarém:** Cidade de Santarém. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira: Póvoa de Santa Iria, Vialonga, Alpriate, Quintanilho, Verdelha, Alverca e Sobralinho e toda a zona industrial entre Póvoa e Alhandra.** (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — **Vila Franca de Xira:** Rua do Hospital Civil, Bairro do Casi, Rua 5 de Outubro (parte), Rua Heróis da Guerra Peninsular, Hospital Civil, Barroca e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

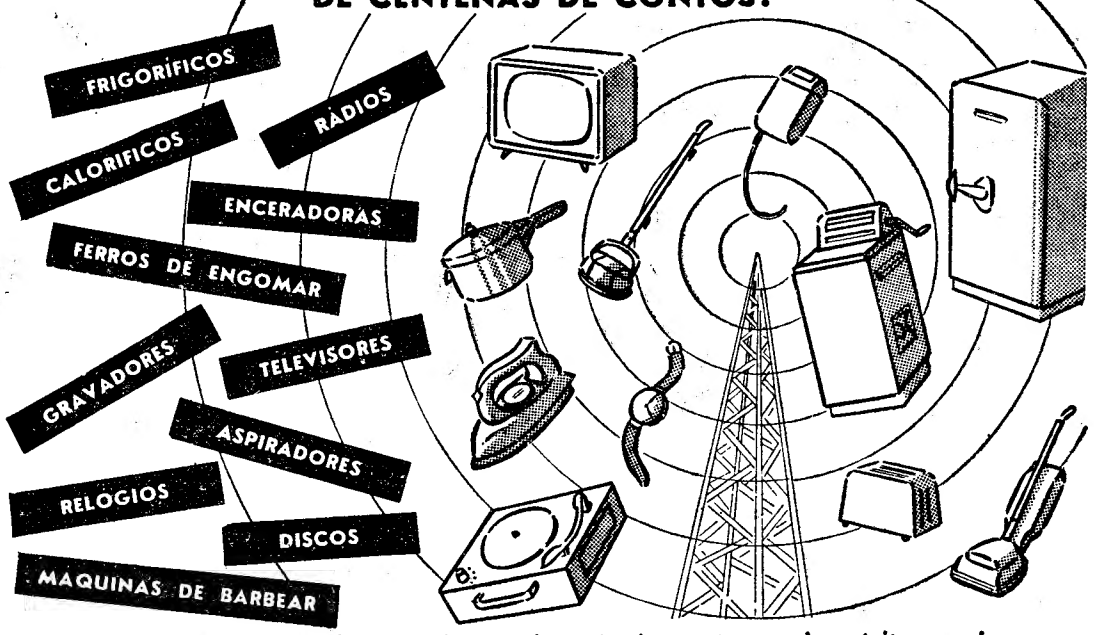
8.ª ZONA — **Concelho de Alenquer: Ota (Vila), Base Aérea Militar e a Estação de Bombagem da C.ª das Águas de Lisboa. Abrigada-Ceramica.** (Das 8 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **Venda Nova:** Rua Latino Coelho e Rua João de Deus (ao Bairro das Cruzes — Venda Nova-Amadora). (Das 7 ás 15 horas).

10.ª ZONA — **Algés:** Avenida Combatentes da Grande Guerra entre os n.os 78 e 200, Rua Dr. António Granjo, Rua Luís de Camões, Rua Latino Coelho, Rua Elias Garcia, Rua D. João de Castro, Avenida da Republica e Rua Anjos. (Das 7 ás 15 horas).

Albano Garcez, L.da
fundada em 1910
Armazenistas de: drogas tintas produtos quimicos e grande variedade em insecticidas «ANALISITE CEZAL» continua a receber as grezadas ordens dos seus dicados clientes
Rua do Comercio 12 e 14
Telefone 26498

INQUÉRITO NACIONAL DE TV
PARA UMA MELHORIA DE PROGRAMAS
CENTENAS DE PRÉMIOS NO VALOR DE CENTENAS DE CONTOS!



Procure no seu fornecedor habitual de artigos de rádio e de televisão, um boletim-inquérito. Responda a cada pergunta com inteira verdade. Mande-o até 31 de Maio para: RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — INQUÉRITO SOBRE PROGRAMAS — RUA DE S. DOMINGOS, (À LAPA) n.º 26 — LISBOA, e ficará habilitado ao sorteio de muitos e valiosos prémios!

ATENÇÃO À PERGUNTA N.º 14. Ela dar-lhe-á direito à possibilidade de ter mais um prémio especial a juntar àquele que a sorte lhe tiver dado.

Oiça a Rádio e veja os programas da R. T. P.

ALGUMAS DAS FIRMAS QUE COLABORAM NESTE INQUÉRITO E VALOR TOTAL DOS PRÉMIOS OFERECIDOS:

NORA — Nova Organização de Rádio - S. A. R. L.	40.290$00
R. T. P. — Rádio Televisão Portuguesa - S. A. R. L.	37.285$00
OLAVO CRUZ, LDA.	36.524$00
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.	26.250$00
CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA - S. A. R. L.	12.700$00
GELOSO	11.906$00
AZEVEDO & PESSI, LDA	9.230$00
MADUREIRA & SOARES, LDA.	9.230$00
UTILECTRA — Bento, Magalhães & Teixeira, Lda.	7.950$00
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.	7.465$00
PHILIPS PORTUGUESA - S. A. R. L.	7.340$00

REUMATISMO TRATA-SE COM...
CORYPHEDRINE
CARTEIRAS DE COMPRIMIDOS 5$00 TUBO DE 20 COMPRIMIDOS 9$50

O Dia do Lusito

foi celebrado com animação

no Parque das Laranjeiras

O Dia do Lusito, uma das celebrações mais significativas da Mocidade Portuguesa, que todos os anos se realiza no dia 1.º de Maio, decorreu ontem, com a participação de 3.000 filiados do escalão de lusitos, ou sejam os mais novos componentes daquela organização, na sua grande maioria das escolas do ensino primário.

A partir das 14 e 30, começaram a chegar ao local da grande e ruidosa concentração juvenil — Jardim Zoológico—os lusitos dos Centros Primários, acompanhados pelos seus professores. Após a chegada em eléctricos e autocarros vindos de todos os pontos da cidade, os rapazes logo se espalharam com alvoroço pelo frondoso parque das Laranjeiras, que rápidamente se encheu de uma movimentada multidão infantil, durante mais de duas horas.

Terminada a visita, propriamente dita, os lusitos assistiram muito interessados, a um espectáculo que se efectuou no campo de patinagem. Do programa fez parte uma hilariante actuação de palhaços, cujo grupo era constituído por filiados do Centro Escolar do Liceu Gil Vicente.

A festa terminou com uma merenda.

A tradicional festa do Dia do Lusito, que envolve também uma homenagem aos seus dirigentes — os professores primários — teve a assistência do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que foi recebido pelos srs: dr. Joaquim Romão Duarte, comissário nacional adjunto; professor Olinto Vilela, director do Distrito Escolar de Lisboa; capitão Mota e Oliveira, delegado distrital de Lisboa; major Salles Grade, director de Serviços; dr. Francisco Elmano Alves, secretário do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional e dos Serviços Culturais da M. P.; Ferreira da Costa, adjunto para Centros Escolares Primários, e outros dirigentes da Organização.

Um curso de jornalismo para filiados da M. P.

Começou ontem á noite a funcionar, com uma sessão de trabalhos práticos, no salão nobre da Mocidade Portuguesa, no Palácio da Independência, o curso de jornalismo juvenil, promovido pelo Serviço de Publicações daquela organização, com o fim de apetrechar devidamente os muitos rapazes que trabalham nos jornais dos centros escolar e extra-escolar da M. P.

A iniciativa suscitou muito interesse e as inscrições elevaram-se a 250, pelo que teve de fazer-se um desdobramento, para um segundo curso.

Os cursos funcionarão ás terças e sextas-feiras, no mês de Maio, e em cada sessão falará um dos seguintes dirigentes: Fernando Lima Brito Macedo, Luís Filipe, Marques Abreu, Moreira Rijo, Carlos de Macedo e Fialho de Oliveira.

A sessão de ontem foi preenchida com uma explicação dada pelo sr. Fernando Lima, sobre os objectivos do curso e a apresentação dos referidos colaboradores. O orador chamou a atenção da assistência para a importancia que a missão da Imprensa se reveste, salientando as qualidades profissionais dos finalistas portugueses.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade

A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda-Mor, 20, 3. E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

tuba espuma sêca

CENTENAS DE ESCUDOS DE ECONOMIA! LIMPEZA A SECO DE CARPETES E PASSADEIRAS, ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS E DE MÓVEIS, PELAS SUAS MÃOS E NA SUA CASA!

Sensacional produto da Química Alemã

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**

Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

Cafiaspirina BAYER

CONTRA DORES · MAL-ESTAR · ABATIMENTO

No festival de Cannes

foi muito aplaudido o filme «Rapsódia Portuguesa»

CANNES, 2. — Perante duas salas quase cheias, foi ontem apresentado, de manhã e de tarde, o filme «Rapsódia Portuguesa», que representa oficialmente Portugal no Festival de Cannes.

Por diversas vezes a assistência interrompeu a projecção com salvas de palmas e, no final, tributou uma longa ovação ao filme.

João Mendes e Filipe de Solms, foram felicitados por diversos membros do juri.

O filme foi apresentado com comentário em francês pelo actor André Reybas. No final da exibição, muitos jornalistas estrangeiros pediram fotografias do filme e material de divulgação sobre o cinema português.

Referências elogiosas

A crítica salienta assim a qualidade do filme português:

«O céu brilhava, certamente, para os cineastas portugueses quando filmaram «Rapsódia Portuguesa». A crer na «Rapsódia Portuguesa», o país do vinho do Porto vive em festa permanente, e ao observar este documentário, pensa-se em todos os cantores e dançarinos obscuros que os «descobridores de talentos» poderiam sem perigo apresentar na cena. Os homens e as mulheres das vindimas em Portugal têm vozes bem bonitas e possuem na verdade o sentido da medida. Quanto ás ultimas fases do filme, a carga de campinos poder-se-ia inscrever entre as melhores de uma pelicula do «Far West».

A Inglaterra em evidência

A Inglaterra marcou um ponto, apresentando no Festival de Cannes «Room at the Top», primeiro filme de Jack Clayton, que no seu país obteve grande êxito e é considerado o primeiro filme digno de um festival.

Os dois principais intérpretes são Simone Signoret e Laurence Harvey. Trata-se de um dos filmes mais audaciosos que tem produzido o cinema britanico, onde as situações são expostas com uma franqueza pouco comum, havendo uma cena que lembra «Os amantes» de Louis Mallé. O diálogo é muito mais ousado do que aquele que a censura pode habitualmente suportar.

Heather Sears, no papel de uma doente, é uma enternecedora jovem que é uma das concorrentes melhor colocadas para o prémio de interpretação feminina.

Amanhã, em *matinée*, será apresentado o «Pecheresse» em vez do filme argentino «Zafra», precedentemente anunciado, e á noite, a pelicula «Le Désir», realizada na Checoslováquia. — (A. N. I. e F. P.).

Fundação Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian comprou agora o direito de edição e tradução das obras já publicadas ou inéditas do falecido historiador sul-americano Sidney Welch.

Exceptuam-se apenas os limites de tradução em língua portuguesa já adquiridos pelo Governo-geral de Moçambique

O secretário

de Estado da Agricultura deu posse na Guarda ao Conselho de Agricultura

GUARDA, 2. — (Pelo telefone). — Acompanhado por directores-gerais de vários Serviços, chegou, hoje, a esta cidade o eng. Quartin Graça, secretário de Estado da Agricultura, que visitou, de manhã, acompanhado das autoridades locais e técnicos da lavoura, os armazens da Junta Nacional das Frutas e dos Serviços da Brigada Técnica Agrícola, a Intendência Pecuária e a Fábrica de Lacticinios do Miléu. Depois, no salão nobre dos Paços do Concelho, aquele membro do Governo deu posse ao Conselho Regional de Agricultura, ao qual preside o sr. eng. António Augusto Monteiro do Amaral, director da 2.ª Zona Agrícola.

Usaram da palavra os srs. engs. Pina Gomes, presidente da Camara, e Monteiro do Amaral; drs. José Pereira da Silva, presidente do Grémio de Lavoura e Augusto César de Carvalho, governador civil do distrito. Encerrando a sessão, o sr. eng. Quartin Graça disse confiar na acção dos concelhos regionais da Agricultura, desde que os seus componentes se compenetrem da sua missão e os lavradores lhe prestem a sua cooperação. Manifestou a satisfação pelo desenvolvimento dos muitos organismos, apesar das dificuldades que a agricultura atravessa neste distrito.

Durante a tarde o referido membro do Governo visita, com a sua comitiva e os técnicos agrícolas, o campo experimental de adaptação das sementeiras de plantações de citrinos, no concelho de Figueira de Castelo de Vide.

O 9.º aniversário

do Centro de Recreio Popular do Alto da Ajuda

O Centro de Recreio Popular do Alto da Ajuda está a comemorar o seu 9.º aniversário. Dos numeros comemorativos fazem parte, amanhã, uma partida amigável de futebol ás 10 horas, e um almoço de confraternização ás 13.

No dia 10, haverá missa, na igreja da Ajuda, por alma dos sócios falecidos; no dia 7 de Junho haverá uma merenda, na Lagoa Azul.

A colaboração

da «Home Fleet»

na Feira de Lisboa das Indústrias Britânicas

LONDRES, 2 — Chega a Lisboa, no dia 28 do corrente mês, uma esquadra britanica composta de cinco unidades, que permanecerá sete dias no Tejo, durante a Feira das Industrias Britanicas — anuncia o Almirantado.

O navio-chefe será o porta-aviões «Centauro», de 27 mil toneladas, que parte de Brest no dia 25.

Os outros navios da esquadra serão os contratorpedeiros «Solebay», «Hogue» e «Lagos» e a fragata «Llandoff».

Pouco antes das cinco unidades entrarem no Tejo, dezoito aviões «Seahawk» e «Sea Venom» sobrevoarão Lisboa.

A bordo do «Centauro» viajarão os cinquenta componentes de uma banda de Fuzileiros Reais, que participará no «Tattoo» anglo-Português, a realizar no Estádio do Restelo. — (A. N. I.).

Colóquios sociais

e corporativos

Para os sócios do Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa efectuou-se um colóquio sobre assuntos corporativos e sociais, que suscitou grande interesse.

Presidiu o sr. Manuel Mendes Leite Junior, presidente da direcção, e responderam ás perguntas, esclarecendo numerosas duvidas, os srs. drs. Antunes Branco, Martins de Brito, e Mário Martins.

OIÇA

MARIA CÂNDIDO

NO **CASINO ESTORIL**

E NUNCA MAIS A ESQUECERÁ

ELNA

Máquinas de costura

VENDAS — REPARAÇÕES

Largo da Trindade, 17

O HOTEL EMBAIXADOR

HE

APRESENTA

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

O "Ballet" alemão "Blue Eyes Sisters"

FRISO DE ELEGANTES RAPARIGAS E A INSINUANTE CANÇONETISTA

MARIA JOÃO

(Maiores de 17 anos)

Amanhã: «Matinée» com todas as atracções. Chá completo 25$00

Sofre de Prisão de Ventre? Obesidade? Doenças de Pele?

Tome o Chá Nattermann N.º 8 Depurativum

e verificará a sua acção benéfica

Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo
Preparados e controlados cientificamente e embalados na Alemanha

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Peça amostras e catálogos aos representantes JOÃO PATRÍCIO ALVARES FERREIRA, L.da
R. da Madalena, 128, 2.º LISBOA

BIBI FERREIRA

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»
ADULTOS — M/17 ANOS

BARROSO LOPES

HUMB. MADEIRA

SALVADOR
NO IMPAGÁVEL
«COMPÈRE»
«PAI ADÃO»

SALVADOR

APRESENTA
A MELHOR E MAIS ENGRAÇADA
REVISTA DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

TERESA GOMES

MIMI GASPAR

ANTÓNIO SILVA

Amanhã
ESPECTACULO
À tarde
ÀS 16 HORAS
TODAS AS NOITES
2 SESSÕES ÀS 20.30
E 22.45

É O ANIMADOR DA REVISTA POPULAR QUE FAZ RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

ORIGINAL DE **AMADEU DO VALE, ANI BAL NAZARÉ** E **RUI MARTINS** E MUSICADA POR **FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS** E **TAVARES BELO**

PERLA CRISTAL
com EL BEBO

Beatriz Costa

VARIEDADES

EM 2 SESSÕES — ÀS 20.30 E 22.45 H.
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam

João Vilaret

ÊXITO! CHAMPANHE SALOIO ÊXITO!

A MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS!

M/ DE 17 ANOS — ESPEC. P.ª AD.
amanhã, ás 16 h espectaculo á tarde!

PELO MAIOR ELENCO DOS ULTIMOS ANOS!

ADEGA D'ANITA

Tel. 23868 — PARQUE MAYER — Maiores 17 anos

ANITA GUERREIRO

apresenta a partir de hoje, o
CONJUNTO TÍPICO DA NAZARÉ EM DANÇAS E CANTARES REGIONAIS
e ainda o seu elenco privativo de **Fados e guitarradas**
ALMOÇOS, JANTARES e CEIAS
(Selecção rigorosa)

«BOITE DE NUIT» **N-I-N-A** (Adultos M. 17 anos)

APRESENTA UM ÊXITO
NADIA GAMAL
Vedeta do Cinema Egipcio
e a sua Orquestra Típica Oriental

LUSO

R. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
Adultos, M/17 anos
Hoje (até de madrugada) cantam: **Ilda Ferreira — Joaquim Silveirinha — Maria A. Proença** — Manuel Dias — Maria Vicente e o «ás» do riso **António dos Santos.** Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.
AMANHÃ — **Grandiosa «Matinée»**

DOMINGO — 3 de Maio
NO RESTAURANTE SALOIO
da "Filha da Ti Jaquina"
Grandioso almoço com uma grande surpresa
Optima comida
CARRICHE
OLIVAL DE BASTO

HAVAS EXPRINTER

Agência Internacional de Viagens e Turismo
RUA AUREA, 234-242 — LISBOA
Telefs.: 24306 e 25620

Algumas excursões para 1959

Preços por pessoa: a SEVILHA, duração 5 dias, 1.050$00; a MADRID, 8 dias, 1.820$00; a LOURDES e PARIS, 11 dias, 4.450$00; a PARIS e MADRID, 12 dias, 3.715$00; a PARIS e LONDRES, 14 dias, 5.350$00; aos PAÍSES BAIXOS, ALEMANHA e DINAMARCA, 14 dias, 7.750$00; á ITÁLIA, 19 dias, 7.050$00; á ESCANDINAVIA e FYORDS DA NORUEGA, 21 dias, 11.450$00; á ESPANHA, FRANÇA, SUÍÇA e ITÁLIA, 39 dias, 19.497$00

TUDO INCLUIDO
*
PEÇA O NOSSO FOLHETO ELUCIDATIVO
*
VENDEM-SE BILHETES DE AVIÃO, BARCO OU CAMINHOS DE FERRO E RESERVAM-SE HOTEIS AOS PREÇOS OFICIAIS

JANTE
no **CASINO ESTORIL**
E OIÇA
MARIA CÂNDIDO

CAMPO PEQUENO

Aficionados! É amanhã!

A 1.ª grande e sensacional corrida da temporada
COMEÇA ÀS 17 HORAS

Toiros grandes, bonitos e imponentes

DA MAIS PURA CASTA ESPANHOLA DO EX.mo SR. D. DIOGO PASSANHA (ANTES SOLER) POR
D. FRANCISCO DE MASCARENHAS
MANUEL CONDE
dois dos mais valentes e reputados cavaleiros portugueses
JOSÉ TRINCHEIRA
Juan Garcia MONDEÑO
dois extraordinários matadores de toiros, o primeiro, ídolo da nossa afición e que reaparece depois da sua grave colhida em Espanha
Pegas pelos forcados de Adelino Carvalho
(Grupo dos Profissionais de Lisboa
Bilhetes á venda nos Restauradores, 7 com preços desde 17$50
(Maiores de 6 anos)

Coliseu

Grande programa duplo do cinema português, com «O Homem do Dia» e «Fado», esta noite, ás 21,30

Sensacional programa duplo de cinema português, esta noite, ás 21 e 30, no Coliseu. Dois filmes nacionais: «O homem do Dia», de Henrique Campos, com Alves Barbosa, Maria Dulce, Elita Martos, Costinha, Alves da Costa, Mário Pereira; e «Fado», com Amália Rodrigues, Virgilio Teixeira, Vasco Santana, António Silva e Eugénio Salvador. Uma história empolgante, a vida e o drama de um campeão de ciclismo. O ambiente típico dos retiros populares, onde decorre a carreira triunfante de uma admirável fadista. Cópias novas de dois dos maiores êxitos do cinema português.

Amanhã, domingo, ás 16 horas e ás 21 e 30 repetição do grande programa duplo.

O extraordinário e discutido filme do grande

André Cayatte

de rara categoria cinematográfica e grande expressão humana

Exclusivo SONORO FILME

O ESPELHO DE DUAS FACES

COM

MICHELE MORGAN * BOURVIL * GERARD OUREY

(ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

Uma história de mulher que interessa a todas as mulheres, pois revela todo o seu mundo de pureza e de pecado!

Em 2.ª semana

IMPÉRIO

BREVEMENTE EM LISBOA

A última palavra em Circo

Arriola—Paramés

Como na América, como no novo e grande mundo, a beleza e a alegria do Circo moderno, serão apresentados na

PRAÇA DE ESPANHA

Junto ao Parque de Palhavã, onde funcionou a antiga

FEIRA POPULAR

A MAIS FAMOSA PARELHA DO CINEMA FRANCÊS

LOUIS MALLE

realizador

JEANNE MOREAU

intérprete

CELEBRES PELO SEU FILME «LES AMANTS» ESTÃO JUNTOS DE NOVO EM

FIM DE SEMANA NO ASCENSOR

— ASCENSEUR POUR L'ÉCHAFAUD —

FILME QUE OBTEVE O MAIOR GALARDÃO CINEMATOGRÁFICO FRANCÊS

PRÉMIO LOUIS DELLUC

2.ª FEIRA ESTREIA

TIVOLI

Exc. FILMES CASTELLO LOPES — Adultos m/17 anos

A «BOITE» DA MODA
AMBIENTE SELECTO

SABADOS e DOMINGOS
«Matinées» das 18 ás 20 horas
com todo o elenco de atracções

Pasapoga

TELEF. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

Sempre enchentes com os grandes êxitos:

O ESCULTURAL E APLAUDIDO BALLET ALECOS ALVAREZ

O NOTÁVEL CONJUNTO CINCO BRIZAS DE ESPANHA

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

DENTRO DE DIAS: PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL:

O GRANDE, ESTUPENDO E FAMOSO BALLET NIKOLSON
E A EXCEPCIONAL SUPER-ATRACÇÃO TRIO LA CAVA

UM ELENCO SENSACIONAL, INTEIRAMENTE NOVO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Filmado a um passo da «Cortina de ferro» é um grande filme de amor e «suspense»
CREPÚSCULO VERMELHO
com Yul Brynner e Deborah Kerr

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30 (M/ 17 anos)
Uma grande obra de amor
Cada dia tem o seu segredo
com Jean Marais, Daniele Delorme e Françoise Fabian
Ela regressou, mas no seu lugar encontrou outra mulher...

ALVALADE — Telefone 763086
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
O filme que está sendo um êxito em Londres, Paris e Nova York
CREPÚSCULO VERMELHO
com Yul Brynner e Deborah Kerr
Um exclusivo da época

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um filme humano e sincero como uma página da vida.
A ÚLTIMA VIOLÊNCIA
com Yvonne Sanson e Dario Michaelis

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/12 anos)
O PALHAÇO LONDRES À MEIA-NOITE

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Panoramico
A SEDE DO MAL
com Orson Welles

CERRASSO — TEL 20917
A's 21 (M/17 anos)
OS NUS E OS MORTOS
A VÉNUS DE CARNE

21.30 (M/17 anos)
O VENTO NÃO SABE LER
com Dirk Bogarde

TIVOLI — TEL 50595
3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Yul Brynner e Joane Woodward no famoso romance de Faulkner
GRITO DA FÚRIA
Em Cinemascope
A's 18.30 — Concerto sob a direcção do dr. Ivo Cruz.
Amanhã, ás 11 horas — Sessão clássica (17 anos). Um filme extraordinário, premiado no Estival de Cannes, em 1956 e no Festival Internacional de Cork, na Irlanda.
UMA MULHER NO INFERNO
Grande realização de Daniel Mann em Metroscope
com Susan Hayward, Richard Conte, Eddie Albert, Don Taylor
(Bilhetes á venda)

POLITEAMA — TEL. 26309
15.15 - 18.15 e 21.30
GRANDE EXITO
Um filme de paixões selvagens entre mulheres que amam seu orgulho e homens que se combatem com incrível ferocidade.
DUELO NA LAMA
com Don Murray, e Lee Remick
Cinemascope Col. De Luxe
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Uma tempestade de riso sobre Lisboa!
TOTÓ, VITTORIO... E A MÉDICA!
com Totó, Abbe Lane e Vittorio de Sica

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21 (M/12 anos)
A RAPOSA DOS MARES
com John Wayne
LADRÕES DE GADO
com Clint Walker

ROYAL — TEL. 845037
A's 21 (M/17 anos)
O grande e inesquecível filme
ADEUS ÀS ARMAS
com Rock Hudson e Jennifer Jones

IMPÉRIO — Tel. 55134/5 (M/17 anos)
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O admirável filme de Cayatte que é um acontecimento na vida cinematográfica
O ESPELHO DE DUAS FACES
com Michèle Morgan e Bourvil

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
SIR ALEC GUINNESSE
Satirico! Mordaz! Semi-louco! em
A VERDADE EM PRIMEIRA MÃO
Technicolor
O mais hilariante filme sério do ano!

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A mais alegre e picante comédia do ano!
A ESTREANTE ENDIABRADA
com Rex Harrison e Kay Kendall

ROMA — Telef. 727778
15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
A rivalidade masculina de duas gerações frente ao amor
A INGÉNUA E O SOLTEIRÃO
Um triangulo amoroso de sempre, num problema universal.
Cinemascope — Eastmancolor

AVIS — Tel: 47163
15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
O filme mais deslumbrante e mais romantico do ano
OLHOS NEGROS
com Johana V. Koczian, Ivan Desny e Ewald Balser

TIVOLI — TEL. 40560
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope
O JULGAMENTO DO CAPITÃO DREYFUS
CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO

UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO
Doçaria Caseira — café de balão — P. do Areeiro, 11, D.

PENSÃO MONUMENTAL
COMPLETAMENTE REMODELADA
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

MARIA CÂNDIDO
é o grande êxito
do Casino Estoril

Cardoso e Antonino

esperam concluir a «Vuelta»

Poder-se-ia julgar que Sousa Cardoso e Antonino Baptista estariam em riscos de abandonar a «Vuelta» ou, pelo menos, sèriamente afectados Mas não é assim conforme se verifica pelas suas declarações:

«Encontramo-nos os dois em boas condições — afirma Baptista — e dispostos a aguentar tudo até Bilbau, mesmo até à meta final».

Pelo seu lado, Sousa Cardoso afirma:

«A forma é boa e espero conseguir ainda melhorar bastante Na montanha procurarei não perder de vista Bahamontes».

Com Joaquin Blume

morreram mais 4 ginastas de Barcelona

O trágico desastre do avião espanhol, que se despenhou perto de Cuenca, quando seguia para Madrid na quarta-feira, que motivou a morte de Joaquin Blume campeão de ginástica da Europa e da Espanha, provocou também o perecimento de mais quatro valorosos ginastas de Barcelona.

Eram eles: Raul Pajares, de 22 anos, campeão regional, que, á ultima hora, substituiu Angel Luna, conhecido do publico português, por este não poder deslocar-se a Madrid; José Aguilar, de 19 anos, Pablo Muller, de 16 anos, campeão de ginástica de 1.ª classe, da Catalunha, e irmão da conhecida campeã espanhola Renata Muller, que com Blume e Luna, se exibiu em 1956, em Lisboa; e Aurea Soler, ginasta e amiga da esposa de Blume.

No mesmo trágico voo esteve prestes a seguir o treinador suíço Ernest Nicolet, também conhecido em Portugal, que só partiu para Madrid anteontem.

A «Medalha do Mérito Desportivo de Espanha para Joaquin Blume

MADRID, 2 — Ao atleta espanhol Joaquin Blume, campeão europeu de ginástica, foi concedida, a título póstumo, a «Medalha do Mérito Desportivo», pela Delegação Nacional de Educação Física e Desportos. — (A. N. I.).

TAUROMAQUIA

A corrida de amanhã no Campo Pequeno

O Campo Pequeno dá amanhã, ás 17 horas, a primeira corrida desta temporada, com touros da casta espanhola do sr. D. Diogo Passanha, para os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde, com o Grupo de Forcados Profissionais de Lisboa, de que é cabo Adelino de Carvalho, e para reaparição do valente José Trincheira após a colhida que sofreu, em La Linea, e em vésperas de voltar ao México, e que alternará com o fino andaluz «Mondeño», que na tarde da sua recente alternativa, na Maestranza de Sevilha, cortou orelha e saiu em ombros.

De «Mondeño» escreveu o crítico tauromáquico de «Madrid»: «Mondeño» tem tanta serenidade e toureia com a mão tão baixa, «templando» tanto que por isso dizem alguns que «codillea» e se deixa colher pelos touros».

CAFÉ CORUJA
RESTAURANTE TÍPICO
CORUCHE — Telefone 114
PRATOS REGIONAIS
Caldeirada á Sorraia, Ensopado de Enguias, Lampreia com Arroz á Moda da Casa, Filetes á Marisqueira, Lombo de Porco no Espeto, Frango de Caril á Coruja, Bifes de Vaca na Caçola, Cabrito á Moda da Casa.
Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

Hipotecas
15 a 8.800 contos, emprestamos ràpidamente sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 25487.

O «NACIONAL» DE JUNIORES

Começa a 2.ª fase

Decorridas séries de jornadas durante as quais se movimentaram 32 equipas, o 19.º Campeonato Nacional de Juniores entra amanhã na sua 2.ª fase, limitada aos oito grupos que venceram as séries-eliminatórias.

Nesta primeira jornada da nova fase em que todos os desafios se revestem de maior valor, o programa reserva-nos:

Leixões-Académica de Coimbra
Boavista-F. C. Porto
Benfica-Olhanense
Portalegrense-Sporting

Todos os desafios estão marcados para os campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30 horas, excepto o Benfica que foi transferido para as 11 horas. O jogo de Lisboa está marcado para o campo da Luz, como há oito dias, mas nessa altura a F. P. F. esqueceu-se de comunicar a transferência do jogo para o Campo Grande. Aqui fica a lembrança...

Nos jogos de amanhã merecem favoritismo o F. C. Porto, o Benfica e o Sporting. Quanto ao Leixões-Académica o vaticinio é mais difícil.

Remo

Mais de uma centena de remadores tomam parte amanhã, no Tejo, nas regatas do «Dia da Marinha»

O Tejo não ficará amanhã sem a sua festa náutica comemorativa do «Dia da Marinha». Dela se encarregou a «Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa» que desde logo teve a colaboração de todos os clubes do Tejo e do Centro de Remo da M. P.

São sete as provas que vão disputar-se valorizadas pelo numero de participantes em cada uma salientando-se a regata de «yolles» de quatro remos, principiantes, com seis concorrentes e a de oito remos, para disputa da taça «Gago Coutinho», promovida pelo Centro de Remo da M. P., com cinco tripulações.

Os clubes concorrentes são os seguintes: Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Clube Náutico dos Oficiais Cadetes da Armada, Grupo Desportivo da C. U. F., Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, União Vilafranquense e Centro de Remo da Mocidade Portuguesa.

As regatas realizam-se no local habitual, ao longo da muralha da Junqueira, num percurso de 1.500 metros, com largada em frente da Central Tejo, com começo ás 10 e 30.

PROVAS DA A. F. L.

Os jogos de amanhã

Prosseguem amanhã as provas que a A. F. L. normalmente faz disputar aos domingos, com o seguinte programa:

Campeonato da 3.ª Divisão — Série A — Cascalheira-Cacém, em «P. Manique», ás 15 horas; Queluz-Carcavelos, na Amadora, ás 15 e 30 h.; Lourel-Belas, em Lourel; 1.º de Dezembro-Algés, em Sintra — ambos ás 16 h.; Alto da Eira-Linda a Velha, em «Pina Manique», ás 17 h. *Série B* — Povoense-Zambujalense, Caneças-Malveira, Castanheira-Tojal, Camarate-Loures, Bucelenses-Ponte de Frielas e Vialonga-P. de Loures — todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 16 horas.

Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão — Fase final — Série A — Algés-Amadora, em Algés, ás 10 e 30 horas; Linda a Velha-Casa Pia, no Estádio Nacional; Sporting-Sintrense, em Alvalade — ambos ás 11 horas. *Série B* — Santa Catarina-Vilafranquense, em «Pina Manique»; Santa Iria-Oriental, em Santa Iria; Operário-Sacavenense, em Chelas — todos ás 10 e 30 horas.

Prova distrital de principiantes — Série A — Sporting-Torriense (9 e 45 h.), Oriental-Belenenses (10 e 30), Palmense-Atlético A (11 e 15) e Casa Pia-Amadora (11 e 15) — todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar. *Série B* — Benfica-Sacavenense (9 e 30 h.), Atlético B-Alhandra (10 h.), S. L. Olivais-Vialonga (10 e 30 h.; e Povoense-Vilafranquense (10 e 30 h.) — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

A Volta à Espanha em bicicleta

Classificações em Tortosa

TORTOSA, 2. — Na 8.ª etapa, entre Castellon-Tortosa (130 kms.) disputada ontem, a ordem de chegada foi a seguinte:

1.º Van Looy (Bélgica), 3 h. 1 s. (já descontado 1 minuto por ter sido o vencedor); 2.º Iturat (Licor 43), 3 h. 31 s.; 3.º Fantini (Itália), 3 h. 1 m. 1 s.; 4.º Bruni (It.); 5.º Bauvin (França-St. Raphael); 6. Bertrán (Faema-Espanha); 7.º Escolá (Licor 43); 8.º Sorgeloos (Bélgica); 9.º Otaño (França-Peugeot); 10.º Rivière (Fr.-St. Raphael); 11.º Everaert (Fr.-St. Raphael); 12.º Junkerman (Bélgica), todos com 3 h. 1 m. 1 s.; 13.º Gismondi (It.), 3 h. 10 m. 19 s.; 14.º Adriaenssens (Fr.-Peugeot), m. t.; 16.º Busto (Fr.-Peugeot), 3 h. 10 m. 23 s.; 17.º Baens (Fr.-Peugeot), 3 h. 11 m. 45 s.; 18.º Bover (Licor 43); 20.º Couvreur (Bélg.); 23.º Michelon (It.); 27.º Vloeber (Bélg.); 36.º Brankart (Fr.-St. Raphael); 38.º Coppi (It.); 42.º Chaussabel (Fr.-St. Raphael); 45.º Geminiani (Fr.-St. Raphael), 50.º Robinson (Fr.-St. Raphael); 58.º ANTONINO BAPTISTA, (Portugal); 59.º SOUSA CARDOSO (Portugal), todos com o mesmo tempo de Baens, 3 h. 11 m. 45 s.

Geral-individual

Á saída para Barcelona, os corredores ocupavam as seguintes posições na classificação geral:

1.º Everaert (Fr. S. Faf.), 40 h. 19 m. 48 s.; 2.º Vloeberg (Bélg.), 40.22.30; 3.º Gomez del Moral (Box), 40.23.11; 4.º Rohrbach (Fr.-Peug.), 40.26.27; 5.º A. Barrutia (Box.), 40.27.32; 6.º Marigil (Licor 43), 40.27.47; 7.º Segu (Kas), 40.29.23; 8.º Otaño (Fr.-Peug.), 40.30.18; 9.º Van Meanen (Bélg.), 40.31.13; 10.º Talamillo (Box), 40.35.43; 11.º Van Looy (Bélg.), 40.37.54; 12.º Sorgeloos (Bélg.), 40.40.10; 13.º Rivière (Fr. S. Faf.), 40.40.9; 14. Couvreur (Bélg.), 40.41.9; 15.º Iturat (Licor 43), 40.42.8; 16.º Coletto (Fr.-Peug.) 40.42.28; 17.º Chaussabel (Fr.-S. Raf.), 40.45.16; 18.º Karmany (Kas), 40.45.42; 19.º Junkerman (Bélg.), 40.46.6; 20.º Bahamontes (Kas), 40.46.41; 47.º SOUSA CARDOSO (Portugal), 40.58.8; 70.º Antonino Baptista (Portugal), 41.34.52.

Por equipas, a ordem passou a ser a seguinte:

1.º Boxing, 121 h. 26 m. 22 s.; 2.º Bélgica-Faema, 121.31.37; 3.º França-Peugeot, 121.39.13; 4.º França-St. Raphael, 121.45.20; 5.º Licor 43, 121.57.28; 6.º Kas, 122.1.50; 7.º Espanha-Faema, 122.41.36; 8.º Itália, 122.42.40. — (A. N. I.).

1.507 quilómetros já percorridos...

	Kms.
Circuito do Retiro	9
1.º Madrid-Toledo	114
2.º Toledo-Córdova	228
3.º Córdova-Sevilha	152
4.º Sevilha-Granada	243
5.º Granada-Murcia	225
6.º Murcia-Alicante	173
7.º Alicante-Castellón	233
8.º Castellón-Tortosa	130

...e 1.546 a cobrir

9.º Tortosa-Barcelona	196
10.º Barcelona-Lérida	266
11.º Lérida-Pamplona	242
12.º Pamplona-S. Sebastian	210
13.º Circuito de S. Sebastian	9
14.º Eibar-Vitória	62
15.º Vitória-Santander	212
16.º Santander-Bilbau	187
17.º Bilbau-Bilbau	222

Amanhã 206 quilómetros

TORTOSA, 2. — A etapa de amanhã, Barcelona-Lérida é regularmente acidentada, muito embora não tenha contagens para o Prémio da Montanha. Encontram-se no percurso as subidas para o alto dos Bruch (aos 100 quilómetros) e para o alto de La Panadella (aos 139). Daqui até á meta, são 67 quilómetros a descer, que podem favorecer os especialistas de montanha.

A partida está marcada para as 10 horas e 45, com um «contrôle» na Igualada (116 quilómetros), ás 14 horas e 2, e uma meta volante em Tárrega (163), ás 15 e 20. A chegada a Lérida, se for mantida a media prevista de 36.300 quilómetros, deve verificar-se pelas 16 horas e 25.

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuam os torneios de futebol, no Estádio Nacional; handebol de sete, no Liceu Gil Vicente; atletismo (pentatlo) no Estádio Nacional; e ténis de mesa, na E. «Nuno Gonçalves».

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul A — Carnide-Boa Hora, Casa Pia-Santa Catarina, Almada-Tabacos, Paço de Arcos-Sacavenense, Arroios-Seixal (Barbadinhos), Mundet-Liberdade, Oriental-Rio Seco, Vitória-Queluz, Física-C. Quebradense e Campolide-Moscavide.

Campeonatos de Juniores e Infantis — Física-Spt. Torres, Maria Pia-Benfica (J.) e Carnide-Sporting (inf.).

CICLISMO — Termina o campeonato regional de juniores, com a prova de 75 quilómetros, contra-relógio, entre Avenida R. de Janeiro, Carregado e Pote de Água. Partidas desde as 7.30 h.

—— O G. D. de Loures promove uma prova para populares, por equipas, contra-relógio.

DESPORTO CORPORATIVO — Em Belém, continuação da fase final do campeonato de futebol, da 2.ª Divisão e do campeonato de tiro.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Ultima jornada dos campeonatos nacionais de atletismo, no Estádio Universitário.

110 metros barreiras, ás 16 h.; 100 metros, ás 16.15 h; 400 metros, ás 16.30; 1.500 metros, ás 16.45; 4×100 metros ás 17.05 h; Vara, ás 16 h.; Triplo salto, ás 16.10 h.; Disco, ás 16 h.; Dardo, ás 16.15 h.

FESTIVAIS — 2.º festival misto de handebol de 7, hoquei em patins, voleibol e futebol de salão, em Sintra, ás 16 h.

HOQUEI EM CAMPO — Estreia do Atlético do Cacém, que no seu campo, ás 16 horas, defronta o Futebol Benfica.

NATAÇÃO — Festival de abertura da época, em S. Bento, ás 10.30 horas.

REMO — Festival do Dia da Marinha, na Junqueira, ás 10.30 h.

FUTEBOL — Um misto do Sporting desloca-se a Montemor-o-Novo para defrontar a equipa do União Sport. Disputar-se-á a taça «Menina Ana Rita Soveral Ladeira».

TIRO AO ARCO — No Estádio Nacional, disputa-se a taça «Spril», em organização do Lisboa Ginásio Clube.

O Sp. de Braga foi derrotado pelo Desportivo da Corunha

CORUNHA, 2.—Num desafio particular, que se realizou no Estádio de Riazor, o Desportivo da Corunha bateu o Sporting de Braga por 4-2. Ao intervalo: 1-1.

Os dois golos dos Portugueses foram marcados, no 1. tempo, por José Maria 3.º e, no segundo, por Velez.—(F. P.).

A Portuguesa de Santos venceu a selecção de L. Marques

LOURENÇO MARQUES, 2. — A equipa brasileira da Portuguesa de Santos realizou ontem o seu penultimo jogo na capital de Moçambique, tendo batido por 4-2 a selecção de Lourenço Marques.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a duas bolas, golos marcados por Grilo, da turma brasileira e por Lima e Laje, da selecção local.

Na segunda parte, Grilo e Atílio, que substituiu Perinho, marcaram os outros dois golos da Portuguesa de Santos.

Perinho foi expulso do campo por ter agredido um jogador do onze de Lourenço Marques.—(A.N.I.).

Uma vitória da Hungria

DÉSDE, 2.—Num encontro internacional disputado hoje nesta cidade, a Hungria venceu a Alemanha Oriental por 1-0, ao intervalo o resultado era 0-0.—(F. P.).

O torneio «Rio-S. Paulo»

RIO DE JANEIRO, 2.—O Vasco da Gama derrotou o Botafogo, por 2-0, e o Santos bateu o Corintians por 3-2, nos encontros de futebol realizados, respectivamente, no Rio e em S. Paulo, para o Torneio Rio-S. Paulo.—(A. N. I.).

O pugilista Patterson conserva o título mundial dos «pesados»

INDIANÓPOLIS, 2.—Floyd Patterson bateu por K. O. ao 11.º assalto, Brian London, conservando assim o seu título de campeão do Mundo dos «pesados».—(F. P.).

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Disputaram-se ontem, á noite, os ultimos encontros da 5.ª jornada do campeonato de Lisboa da Divisão de Honra. O Sporting venceu o Nacional por 3-1 (15-8, 13-15, 15-4 e 15-4) e o Técnico derrotou o C. D. U. L., por 3-0 (15-11, 15-10 e 15-10).

7.000 POMBOS

são largados em Madrid

Organizada pela Federação Portuguesa de Columbofilia efectua-se amanhã uma solta de 7.000 pombos-correios, na cidade de Madrid.

Os pombos pertencem ás colectividades situadas nas áreas dos distritos de Beja, Evora, Faro, Lisboa, Portalegre e Setubal.

A hora em que a solta se efectuar será indicada pela Emissora Nacional e Rádio Clube Português.

O 1.º Festival dos Quatro

Paço de Arcos e Sporting (hóquei em patins) e Belenenses (handebol de sete) foram os vencedores da jornada de ontem

Começaram, ontem, no rinque do Campo de Ourique, os seis festivais, em quatro modalidades, organizados por quatro clubes (Sporting, Belenenses, Sintra e Paço de Arcos).

O festival de ontem que tinha por objectivo comemorar o primeiro aniversário da secção de hóquei em patins do Belenenses, agradou e chamou ás instalações desportivas daquele popular clube, numeroso publico.

Abriu o serão, um encontro de handebol de sete realizado entre o Belenenses e o Sporting, que os «azuis» ganharam, com inteiro merecimento, por 13-6.

A seguir, Sintra (actual campeão nacional) e Paço de Arcos (campeão do Sul) disputaram entre si, uma partida de hóquei em patins, a qual forneceu o triunfo ao Paço de Arcos, por 3-2.

O desafio foi interessante de seguir, porquanto todos os jogadores se houveram briosamente. Todavia, dos onze que intervieram na pugna, dois (por sinal, ambos ainda novatos) deram particularmente nas vistas—Vítor Rodrigues, no Sintra, que demonstrou possuir inegáveis qualidades para o desempenho do difícil lugar de guarda-redes; e Nelson, do Paço de Arcos, que, não obstante ter deixado transparecer natural inexperiência, teve pormenores curiosissimos a dar-nos a sensação de que o popular «cinco» da Costa do Sol terá encontrado o sucessor de Correia dos Santos.

Dos consagrados, Edgar continuou a ser igual a si próprio; Rui Faria e Virgílio exibiram-se também com muito agrado. Campos, Fernando Santos e Pompeu cumpriram. Vilaverde teve pouco trabalho, talvez devido á pouca objectividade do jogo de Pompílio, que só para o final deu um arzinho da sua graça...

A encerrar o festival, o Sporting defrontou o Belenenses, também em hóquei em patins. Os «leões» derrotaram os «azuis» por 11-2, com 2-1, ao intervalo.

O triunfo obtido pelos primo-divisionários traduz a diferença de capacidade técnica existente entre os dois grupos. Gostariamos de ver no «cinco» do Restelo mais gente nova, pois a veterania de alguns dos seus elementos não pode deixar de se reflectir nos desfechos das partidas.

DESPORTOS

A VOLTA À ESPANHA, EM BICICLETA

Van Looy e Rivière «zangaram-se»

e a classificação sofreu grandes alterações

Sousa Cardoso e Antonino Baptista os únicos portugueses em prova

Por RODRIGO G. SANZ

(Especial para o «Diário de Lisbôa»)

TORTOSA, 2 — Pode dizer-se que, na realidade, a «Vuelta» começou em Murcia: foi dali que partiu esse D. Quixote da bicicleta que se chama Gabriel Más para a maior proeza individual da prova: o seu extraordinário contra-relógio de mais de uma centena de quilómetros, com que demonstrou nada ser impossível quando há vontade... e algumas «bombas» para auxiliar o esforço.

Depois houve a «revolta dos escravos» na tirada Alicante-Castellón, com os «aguadeiros» a lançarem uma cartada que revolucionou a classificação geral e provocou a maior brecha no numero de ciclistas, pois muitos chegaram atrasados, já depois de encerrado o «contrôle».

Finalmente, ontem, houve algo como a «vingança dos Deuses» — mas especialmente dos «deuses» estranhos á terra espanhola e muito especialmente Van Looy e Rivière. Nova alteração da classificação geral, que hoje poderá novamente ser remodelada, visto haver nova etapa plana a favorecer as cartadas dos roladores audaciosos.

Pena foi que esta segunda fase da «Vuelta», em que se assiste a nova atribuição de valores, marcasse igualmente a quebra irremediável da equipa portuguesa. Um dos seus elementos, Aquiles Veiga Santos, que se encontrava adoentado e febril, teve de desistir, entre Alicante e Castellon; e outros dois, que se haviam atrasado, já não conseguiram entrar na meta dentro da percentagem concedida sobre os primeiros da tirada, sendo eliminados: Joaquim Carvalho e Sousa Santos.

Note-se, no entanto, que os dois portugueses ficaram no grupo de mais cinco — três franceses, um espanhol e um belga — que sofreram igual sorte, muito embora mais tarde o belga Michiels fosse autorizado a retomar a prova, devido ao numero de avarias — seis — e de furos — três — que sofrera durante o percurso.

Encontra-se assim a equipa portuguesa limitada, agora, a dois elementos, Antonino Baptista e Sousa Cardoso. Moral destes? Esplêndido: mostram-se confiantes em chegar ao termo da «Vuelta», em Bilbau, muito embora lamentando que os restantes companheiros tivessem de abandonar. Tanto Sousa Cardoso como Antonino Baptista, na etapa de ontem fizeram uma prova regularíssima, colando-se desde o início a Bahamontes e mantendo-se assim até final.

Apesar da velocidade elevada, que foi registada, Antonino e Cardoso conseguiram manter-se muito bem dentro do pelotão principal e entrar com ele na meta.

Assim, a turma portuguesa acha-se reduzida aos dois homens que desde o início da prova se consideravam os mais capazes. Dos que até agora desistiram, apenas Joaquim Carvalho «durou» menos do que se calculava; dos restantes não havia grandes esperanças, sabendo-se que a vantagem de se encontrarem na prova se mediria pelo tempo durante o qual conseguissem manter a sua aprendizagem.

CURIOSIDADES E AFIRMAÇÕES

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

TORTOSA, 2—Muito embora sem direito a aviso, visto já só contarem dois elementos, os portugueses continuam a ter o seu carro de apoio. E' uma distinção que não é vulgar na «Vuelta».

///

Da mesma forma que Vloeberg manteve a «camisola-amarela» apenas durante um dia, é de calcular que Everaert não chegue a habituar-se-lhe. E' a sorte reservada aos «aguadeiros» que se atrevem a tomar o passo aos «patrões»...

///

Van Looy mostra a maior calma em relação ao resultado da prova.

«Em cada dia há um ou uma equipa que tenta a sua «chance». E eu hei-de acompanhá-los sempre. O que se passou até Alicante não volta a acontecer: tenciono ir em todas as fugas — e quando não houver quem as tente, irei eu para a frente».

///

Bahamontes não está descrente:

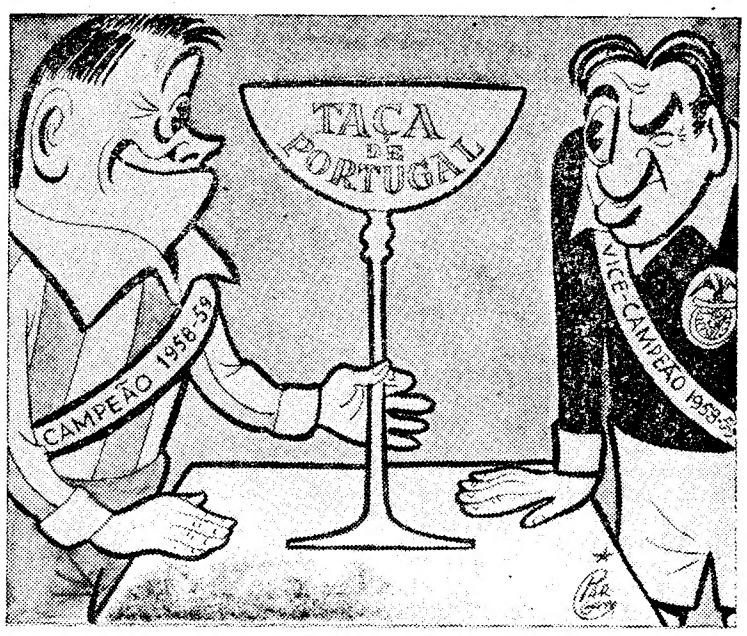
«Não tem havido, até agora, qualquer surpresa de maior. Já esperava perder tempo nas etapas planas — e consegui-o melhor do que o previsto, logo nas primeiras. Agora é aguentar, até Barcelona: e depois se verá...».

///

Geminiani pretende apenas manter-se:

«A minha missão, nesta Volta, não é ganhar: é estar cá. Tenho de velar pela equipa e conservá-la unida. Esse é o ponto principal. Julgo que mais para o fim melhorarei bastante na classificação, pois haverá grandes quebras nos que me precedem».

R. G. S.



O Porto — «Vou ver se consigo tomar esta «Taça» só com um «golo»...

Finalmente, a «Taça de Portugal»!

Tudo pode acontecer no torneio que tardava mas deseja-se que o nível técnico seja bom

O regresso ás grandes competições oficiais do futebol português tem amanhã o seu dia. Finalmente, depois de um incomensurável interregno e de muita crítica impiedosa á acção dos dirigentes, os clubes vão ter o ensejo de receber uns magros escudos que em certa medida os compense de avultados prejuizos sofridos em plena época.

A «Taça de Portugal», prova de sortilégio especial, virá portanto, matar saudades e atenuar desgostos, salvo no que se refere, evidentemente, ás equipas que no próximo dia 10 (senão 12) abandonarão a competição. Para esses os tormentos de um defeso prematuro serão decerto dificilimos de suportar. Em suma, um espelho de má organização.

A 1.ª eliminatória da 2.ª fase da «Taça», com jogos a realizar nos campos dos clubes que se indicam em primeiro lugar, apresenta o seguinte programa:

Sporting da Covilhã-Benfica
Sporting-Leixões
F. C. Porto-V. de Setubal
Portimonense-Académica
Peniche-Belenenses
Vila Real-Almada
Sporting de Braga-Montijo
Chaves-Torriense
Juventude- V. de Guimarães
Lusitano-Oliveirense
Caldas-Tirsense
Oriental-Atlético

Nos doze jogos, só dois emparceiram clubes da 1.ª Divisão: Sp. Covilhã-Benfica e F. C. Porto-V. de Setubal. Nos restantes, há um com a intervenção de equipas da 2.ª Divisão, constituindo os outros um curioso confronto entre os representantes dos dois escalões.

Num torneio, como o da «Taça», todo e qualquer vaticínio enfrenta com um mistério enigmático. Os fortes e os fracos equivalem-se e por vezes estes, surpreendentemente, superiorizam-se áqueles. Aliás, esta é uma das características que confere á prova um aliciante especial. Tudo pode acontecer, num torneio que tardava. Inclusive, a demonstração de uma forma técnica periclitante, consequência do interregno forçado. Mas o desejo de que os jogos, que prometem sempre emoção a rodos, se disputem com o pensamento na valorização do futebol — não ficará mal expresso na véspera da segunda mais importante competição oficial da temporada e também a poucos dias de dois encontros no estrangeiro, através da nossa selecção representativa.

Os jogos de passagem para a 1.ª e 2.ª Divisões têm amanhã uma nova jornada, após a interrupção provocada pelo encontro Portugal-Holanda (militares).

A quarta ronda é a seguinte:

Olhanense-Barreirense
Boavista-Farense
C. U. F.-Salgueiros

A classificação actual (para recordar...) é como segue: 1.º, Barreirenses, 5 pontos; 2.ºs, Farense, C. U. F. e Boavista, 4; 5.º, Salgueiros, 1; e 6.º, Olhanense, 0 pontos.

A saída do Barreirense afigura-se difícil, mas é de crer que o «leader» ultrapasse o obstáculo. O Boavista e o Farense tentarão tudo para não perder terreno e se afastarem mutuamente, parecendo que os «axadrezados» levarão vantagem. A C. U. F., no seu campo é favorita. Aliás, a previsão de que os representantes da 1.ª Divisão fiquem nos postos cimeiros reune amplas condições de se concretizar.

O «Nacional» da 3.ª Divisão

Termina a 1.ª fase

Com os seguintes encontros marcados para amanhã, correspondentes á 14.ª jornada da prova, fica práticamente concluida a 1.ª fase do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

ZONA A — 1.ª SÉRIE — Limianos-Murça, Régua-Mirandela, Paredes-Monção e Bragança-Fafe. 2.ª SÉRIE — Agueda-Avintes, Beira Mar-Académico, Leça-Penafiel e Ovarense-Feirense.

ZONA B — 3.ª SÉRIE — Cebolense-Cernache, Académico-Lusitano e Mortágua-Castelo Branco. 4.ª SÉRIE — Marrazes-Lousanense, Naval-Recreio, Mirense-Marialvas e Alcobaça-União.

ZONA C — 5.ª SÉRIE — Leões-Ferroviários, Torres Novas-Alhandra, Tramagal-Vitória e Vilafranquense-Operário. 6.ª SÉRIE — Cova da Piedade-Seixal, Amora-F. Benfica, Luso-Sesimbra e Olivais-Casa Pia.

ZONA D — 8.ª SÉRIE — Despertar-Moura, Louletano-Lusitano, Silves-Sambrasense e Aljustrelense-S. Domingos.

Todos os encontros estão marcados para as 16 horas, excepto o Luso-Sesimbra, que é ás 11 horas. Foi adiado o encontro A. C. Desp. da Guarda-Desp. Mangualde, para o dia 10 deste mês.

Na 7.ª série a prova já terminou.

A Volta à Tunísia

Emídio Pinto em 23.º lugar

é o melhor dos cinco portugueses

BEJÁ, 2. — Os participantes portugueses na Volta á Tunísia, que tinham tido comportamento agradável na etapa El Kef-Soco El Arba, com Emídio Pinto classificado entre os primeiros e subindo na classificação geral, voltaram a mostrar-se apáticos na tirada de ontem, até Bejá, não demonstrando combatividade nem poder.

Pelo contrário, a equipa sueca está a demonstrar uma classe que não lhe fora inicialmente atribuida, suportando bem o calor e a sede e conseguindo uma série de actuações, em etapas sucessivas, que denotam treino intenso e forma física apurada.

Os Tunisianos têm tentado, nos ultimos dois dias, marcar posição, interessando-se pelas fugas e chegando a causar preocupações aos melhores elementos que se encontram em prova. Nas duas etapas que falta percorrer prevê-se que venham a conseguir melhorar bastante as suas posições.

O alemão Hanske ganhou a etapa de ontem

Na estirada de ontem, entre Soco El Arba-Bejá (145 quilómetros), a classificação foi a seguinte: 1.º Hanske (Alemanha), 4 h. 8 m. 20 s.; 2.º Di Girolano (Itália), 4.9.54; 3.º Dewitte (Bélgica), 4.11.1; 4.º Giorgi (Itália), 4.11.4; 5.º Laidlaw (G. B.), 4.12.27; 6.º Meuris (Bélgica), 4.17.54; 7.ºs Vencantewen (Bélgica), Blavier (Bélgica), Sweek (Bélgica), Knoops (Holanda), Carlsson (Suécia), MANUEL SIMÕES (Portugal), todos com o mesmo tempo de Meuris; 21.º EMIDIO PINTO (Portugal), 4.20.9; 22.ºs AGOSTINHO BRÁS e PEDRO CARVALHO (Portugal), 4.21.5, e 28.º ANASTÁCIO DA SILVA (Portugal), 4.35.1.

Classificação geral

1.º Carlsson (Suécia), 28 h. 36 m. e 21 s.; 2.º Knoops (Holanda), 28.42.40; 3.º Giorgi (Itália), 28.49.1; 4.º Karlsson (Suécia), 28.51.57; 5.º Sweek (Bélgica), 28.56.53; 23.º Emidio Pinto (Portugal), 30.18.10 (a 1 h. 41 m. e 49 s. do 1.º); 27.º Manuel Simões (Portugal), 30.35.19; 30.º Pedro Carvalho (Portugal), 31.4.10; 31.º Anastácio da Silva (Portugal), 21.11.20; 34.º Agostinho Brás (Portugal), 31.31.56.

Handebol

Foram empossados os novos corpos gerentes da Associação de Lisboa

Ontem, á noite, na sede da Associação de Handebol de Lisboa foram empossados os novos corpos gerentes daquele organismo, eleitos na ultima assembleia geral.

O acto foi muito concorrido devendo, ainda, referir-se que estiveram presentes todos os novos dirigentes — o que nem sempre se tem verificado.

A posse foi dada pelo presidente da mesa da assembleia geral, Joaquim de Paiva e Silva, que tinha a secretariá-lo Mário Baptista da Silva e A. Marques Baptista.

Falaram os srs. Paiva e Silva, José Fontes, presidente da F. P. H., Manuel Ceia, pelo Belenenses, José Travassos (pelo Benfica), J. Ramalho (pela C. D. de Árbitros, Francisco Valente, José Carvalheiro e António Frazão, todos elogiando o trabalho da direcção cessante e formulando votos pelas prosperidades dos novos directores.

O presidente da nova direcção, Aníbal Marques, encerrou a série de discursos, prometendo o seu melhor esforço para o desempenho do seu cargo.

Os jogos de ontem à noite

No recinto do Ateneu da Madre de Deus, prosseguiu ontem o campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão, tendo-se efectuado os encontros correspondentes á 4.ª jornada da série A.

Apuraram-se os seguintes resultados: Vale Formoso-Acad. da Ajuda, 13-7; C. Ourique-Acad. Amadora, 14-0; L. Ginásio-Avila, 14-11.

HÓQUEI EM PATINS

A preparação da equipa nacional

ABRANTES, 2 — No rinque do Hóquei Clube de Abrantes, disputam-se esta noite, ás 22 horas, vários encontros em que participam as selecções do Sul, Norte e Santarém, com vista á preparação da equipa nacional. Segue-se a distribuição de prémios relativos a 1956, 1957 e 1958.

A caravana que chega a esta cidade, pelas 18 horas, será recebida na Camara Municipal, onde lhe dará as boas-vindas o presidente, sr. capitão Serras Pereira.

Os corpos gerentes

do Atlético foram recebidos pelo ministro da Educação

Os novos corpos gerentes do Atlético foram ontem recebidos pelo sr. ministro da Educação Nacional a quem apresentaram cumprimentos. Pronunciaram breves saudações os srs. Jaime Franco e prof. Calvet de Magalhães, presidentes da assembleia geral e da direcção, respectivamente.

Rosa dos Ventos

Os Ingleses perdem a influência na África do Sul. Em todas as actividades se verifica o abandono progressivo da língua inglesa. Antes de 1948, o inglês predominava no país. Hoje, calcula-se que 60 % de brancos falam o afrikander e só 35 % o inglês. Os outros 5 % praticam os dois idiomas.

Os universitários atribuem a três factores este estado de coisas: a desconfiança que os Sul-Africanos manifestam em relação á lingua e á cultura inglesas, a incapacidade política dos Ingleses e o declinio da sua influência no país. Não há um unico representante da lingua inglesa no seio do Governo.

Outros queixam-se da falta de professores insulares. Um anuncio publicado num jornal reclama 3.000 só para o Transval. Por outro lado, o Governo recusa-se a aceitar educadores de recente importação, sob pretexto de que são deliberadamente estranhos e ignoram tudo acerca dos problemas locais.

Resultado: a Comunidade inglesa na África do Sul continua a representar as maiores fortunas do país, mas não tem influência nem projecção nos espíritos.

*

O carvão vai substituir o asfalto nos Estados Unidos. Uma firma americana propõe-se construir estradas com um material novo fabricado na base da antracite. A sua resistência é quatro vezes superior á do asfalto. O frio, o gelo, a água, o óleo não conseguem atacar a superfície. Além disso, as estradas «carboníferas» poderão suportar cargas trinta vezes mais pesadas do que as de asfalto são susceptíveis de aguentar sem se deformarem. Para construir um quilómetro e meio de auto-estrada de via dupla, são precisas 2.200 toneladas de carvão. O processo de revenda por metro quadrado será inferior ao do seu equivalente em asfalto. Parece, portanto, provável que os Americanos passem a rodar dentro em pouco só em estradas de carvão.

*

A absorpção de tranquilizantes pode provocar a icterícia. Afirma-o o dr. Gilbert, professor de Medicina na Universidade de Alberta, que se apoia em diagnósticos de muitos grupos de médicos canadianos, surpreendidos por ver os seus doentes atacados de icterícia depois de uma cura de pílulas tranquilizantes. Até agora 85 % dos casos de icterícia eram imputados ao hepatismo, á cirrose do fígado e aos cálculos biliares.

*

Confidência de um actor de Hollywood a um jornalista que quer saber coisas da sua vida privada:

— Há um ano quando estava resolvido a casar com a filha do meu produtor, soube que ela pagava contas de vinte mil dólares na modista.

— Foi então que rompeu com ela?

— Foi. Decidi-me pela modista.

*

— Vejamos, meu caro doutor — diz um cirurgião já idoso a um jovem colega, no banco do hospital —, trate de se moderar um pouco. Olhe que já é esta a terceira mesa de operações que você inutiliza, em menos de um mês. De futuro, veja lá se não carrega tanto no bisturi...

O falso médico

volta a dar que falar

por motivo das suas proezas

Volta a dar que falar o falso médico, que tanta tinta fez correr. Os leitores lembram-se de ouvir falar da sua actividade ilegal, confundindo, pelo seu á-vontade, as pessoas que com ele contactavam. Lembram-se de que, com o maior desplante, se infiltrou no banco do Hospital de S. José.

Ora, o falso médico volta a dar que falar, mas não por exercer de novo clínica ilegalmente. A sua história agora é outra e parte da 1.ª Companhia Disciplinar do Exército, instalada em Penamocor que acaba de solicitar a todas as autoridades do País a captura do soldado 159 E. P., de nome Manuel Rodrigues Machado, que se encontra na situação de desertor, desde 29 de Março ultimo.

A Polícia Judiciária, por onde em tempos o falso médico passou, a fim de esclarecer então o seu modo de vida e os seus actos ilegais, igualmente foi avisada da fuga, pelo que está a proceder a diligências, a fim de o prender.

EDUARDO MALTA

é o novo director do Museu de Arte Contemporânea

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria do ministro da Educação Nacional, que nomeia o pintor Eduardo Malta, para o cargo de director do Museu Nacional de Arte Contemporanea, na vaga deixada pelo saudoso escultor Diogo de Macedo.

Mulher devorada

pelos lobos

VILA REAL, 2 — (Pelo telefone) — No dia 19 de Dezembro do ano findo, desapareceu da sua residência em Lamas d'Olo, Ana Gonçalves, casada, de 54 anos, doméstica, que não voltou a aparecer.

Alguns vizinhos, sabendo do caso, procuraram-na, fazendo várias batidas á serra, as quais resultaram infrutíferas, acabando por desistir, devido ao temporal que nesse época do ano assolava aquela região.

Fizeram-se na povoação várias conjecturas, chegando até a aventar-se a hipótese de ela ter morrido afogada.

Acontece, porém, que há dias, na Serra de Alvadia, a cerca de duas horas de caminho da povoação de Lamas d'Olo, os cães de uns pastores que ali andavam a apascentar gado, descobriram uma cabeça de mulher.

Dado conhecimento do triste acontecimento, logo ela foi identificada pela dentadura a que apenas faltavam dois dentes. Tratava-se, na realidade, da infeliz Ana Gonçalves.

Alguns habitantes da povoação de Lamas d'Olo estão a preparar uma batida em forma, não só para matar alguns dos lobos, como também para ver se conseguem descobrir, em qualquer covil, as roupas da pobre mulher, que dentro em pouco devia seguir para o Brasil, a fim de se juntar a seu marido e uma filha.

A repressão da mendicidade

e, em especial, do «falso pobre»

constitui o objectivo duma comissão oficial

No S. N. I., com a presença do respectivo secretário nacional, sr. dr. César Moreira Baptista, o presidente da comissão de Recuperação Social, recentemente nomeada, sr. dr. Mário Madeira, descreveu, esta manhã, aos representantes dos orgãos informadores, o estado actual da repressão da mendicidade.

O dr. Mário Madeira começou por agradecer a colaboração da Imprensa e manifestar as maiores esperanças na resolução do vasto e difícil assunto, para o que conta com o apoio do Governo, incluindo o presidente do Conselho, com quem trabalha directamente, e o melhor espírito de cooperação dos vinte e um componentes da comissão, representantes dos vários sectores interessados no problema. Disse que o objectivo não era prender os mendigos, mas eliminar o péssimo cartaz que é para o País a existência de grande numero de pessoas a pedir esmola, em todas as regiões; perseguir tenazmente e afastar o falso pobre, e estudar o que representa o facto em si. Acrescentou que o problema há muito o interessava e que as suas funções eram exercidas obsequiosamente.

Informou que em 20 dias de trabalho, já se haviam realizado quatro reuniões plenárias, nas quais foram apresentados e discutidos os casos inerentes a cada sector, e ele próprio tinha já percorrido grande parte do País, avistando-se com governadores civis, presidentes municipais e dirigentes de organismos de assistência. As conclusões a que por agora se chegara são as de que será contraproducente uma repressão violenta e repentina, que se torna necessário criar um fundo assistencial e, imediatamente, elucidar o publico de que dar mal é complicar ainda mais o problema.

A propósito mencionou vários casos em que a falsa mendicidade explora impiedosamente o sentimentalismo do publico: os do aluguer e trespasse de áreas e ruas de actividade; o empréstimo e o aluguer de crianças e aleijados, o dos pescadores da Nazaré, etc. «E' preciso acabar com o mendigo profissional e assistir ao verdadeiro pobre, concentrando as contribuições em estabelecimentos próprios» — afirmou o dr. Mário Madeira. Disse que, também erradamente, os albergues distritais têm funcionado como casas de assistência permanente, quando eles deviam servir, em especial, para classificação e identificação dos indigentes, procurando resolver-lhes os problemas. Apelou para que o publico seja compreensivo e ajude a solucionar assunto tão vexatório para o País. Esclareceu que o trabalho da comissão se divide em três fases: a da informação, com a interveniência dos ministérios do Interior, da Justiça e das Obras Publicas; a de combate, através dos organismos do Ministério da Saude; e a de educação a cargo do Ministério da Educação Nacional, do S. N. I., Patriarcado, Sociedades Vicentinas e Fundação Gulbenkian.

Por fim, o sr. dr. Mário Madeira, ao solicitar a colaboração da Imprensa, disse que, em meados de Junho, seria conhecida a primeira série de conclusões, a entregar ao Governo.

Cerca de 2 mil pessoas

entre operários e famílias

do centro fabril do Tramagal vieram ontem a Lisboa visitar a F. I. P.

Aproveitando a circunstancia de se encontrar patente na Feira das Industrias Portuguesas uma significativa representação da sua actividade fabril, os operários do importante centro industrial do Tramagal vieram ontem a Lisboa, para comemorar junto da sua representação naquele certame o feriado que tradicionalmente celebram na sua fábrica. Eram cerca de duas mil pessoas, entre operários, empregados e dirigentes das diversas secções da Metalurgica Duarte Ferreira, que, com suas familias, se deslocaram formando assim, um alegre cortejo, constituido por perto de meia centena de camionetas, até á capital, onde chegaram cerca das 10 horas.

Foi ao encontro da caravana o sr. coronel Arnaldo Shulz, ministro do Interior, que se deteve á entrada da capital, na Rotunda da Encarnação. Aquele membro do Governo, reconhecido e saudado pelos excursionistas, dirigiu-lhes palavras de boas-vindas e trocou breves impressões com alguns dos dirigentes da excursão, a quem disse que não queria deixar de aproveitar a oportunidade que se lhe deparava para saudar os representantes de tão prestigioso sector do trabalho nacional.

Retomada a marcha, o numeroso cortejo encaminhou-se para as instalações da F. I. P., na Junqueira onde a chegada dos visitantes foi assinalada pela banda da Sociedade Artistica Tramagalense, que executou o seu hino e diversos numeros musicais.

A receber os visitantes estavam os dirigentes da F. I. P. a quem já se tinham reunido os srs. governador civil de Santarém, brigadeiro Lino Valente; vice-presidente da Camara Municipal de Abrantes, capitão Serras Pereira; e subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho do distrito de Santarém, dr. Virgilio Arruda, e toda a familia Duarte Ferreira.

Junto ao «stand» da Metalurgica Duarte Ferreira, do Tramagal, o

O brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, saudado no aeroporto de Barajas pelo conde de Mayalde, alcaide de Madrid

O presidente do Município

regressa amanhã a Lisboa

MADRID, 2.—O encarregado de Negócios de Portugal, dr. Luís Jorge da Costa, ofereceu um jantar em honra do brigadeiro António França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, e do alcaide de Madrid, conde de Mayalde.

Entre os convidados incluiam-se importantes personalidades espanholas, bem como altos funcionários da embaixada de Portugal. O brigadeiro França Borges deve chegar amanhã á capital portuguesa.— (A. N. I.).

O dr. Valadão Chagas

é o novo director-geral dos Desportos

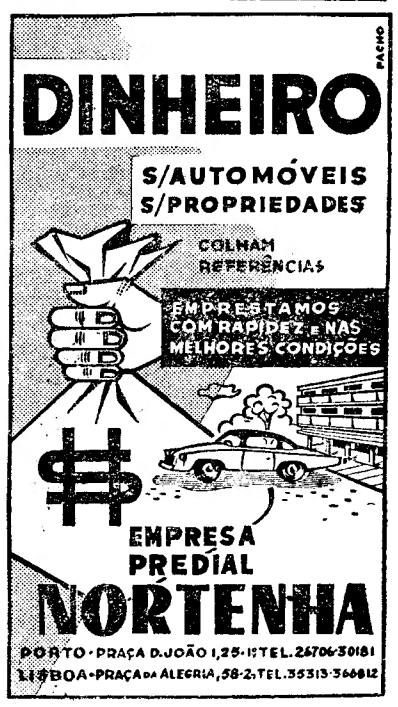
O sr. dr. Orlando Valadão Chagas foi nomeado director-geral da Educação Física, Despertos e Saude Escolar, na vaga aberta pela aposentação do tenente-coronel Alvaro de Salvação Barreto.

A posse foi-lhe conferida esta manhã, numa cerimónia simples, presidida pelo subsecretário de Estado da Educação, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, e á qual assistiram inspectores e outros funcionários daquele organismo e amigos do sr. dr. Valadão Chagas. Não houve discursos.

MORTE SÚBITA

após uma injecção

BEIRA, 2 — Faleceu subitamente o aspirante administrativo em serviço no concelho de Chimoio, Candido Jorge Simões Ferreira Correia, de 31 anos, casado com D. Teresa Maria Simões Correia, após ter recebido uma injecção de penicilina. Deixa 3 filhos menores. — (L.).



A
comissário d
ves, justifica
sidente da
Portuguesa,
tês Pinto, qu
de Lisboa, e
eng.º Carlos
doença, dis
apresentar a
les dois g
obreiros da
proferir naq
expressiva c
to, em que o
sauda, na p
Duarte Ferr
grande emp
sua familia
dos operário
algumas pal
que englobou
Metalurgica
os seus cola
satisfação co
operários de
o seu traball
industria na
zam o certa
seu labor.
Falaram, s
pitão Serras
qualidade de
mara Munic
exercício, se
da Metalurgi
vida económ
lho, e o sr. d
igualmente
pel de tão i
mo centro
gressiva acti
Usando, a
governador
riu-se també
levada a ef
Duarte Ferr
numa perfei
possivel emp

O conce

da

a que assist

É no dia
banda da G.
nema São L
assistirá o
grado nas
da G. N. R.
Devido a
tivo de serv
amanhã, no
tos o anunci
da G. N. R.
nia entre o

CORDÕ
e outros
OURIVES
Rua August

A chegada da excursão dos tramagalenses á F. I. P.

comissário da F. I. P. dr. Mário Neves, justificando a ausência do presidente da Associação Industrial Portuguesa, sr. dr. Francisco Cortês Pinto, que se encontra ausente de Lisboa, e do vice-presidente, sr. eng.º Carlos Alves, por motivo de doença, disse que lhe competia apresentar as boas-vindas que aqueles dois grandes entusiasticos obreiros da Feira teriam desejado proferir naquela ocasião. Leu uma expressiva carta do dr. Cortês Pinto, em que o presidente da A. I. P. sauda, na pessoa do eng.º Manuel Duarte Ferreira os dirigentes da grande empresa do Tramagal, a sua familia e todos os seus dedicados operários. Proferiu, por fim, algumas palavras de saudação, em que englobou também os chefes da Metalurgica Duarte Ferreira e todos os seus colaboradores, dizendo da satisfação com que via na Feira os operários de uma fábrica que, com o seu trabalho, tanto prestigiam a industria nacional e tanto valorizam o certame com o produto do seu labor.

Falaram, seguidamente, o sr. capitão Serras Pereira, que, na sua qualidade de vice-presidente da Camara Municipal de Abrantes em exercício, se referiu á importancia da Metalurgica Duarte Ferreira na vida económica e social do concelho, e o sr. dr. Virgilio Arruda, que igualmente pôs em evidência o papel de tão importante empresa como centro de trabalho e de progressiva actividade.

Usando, a seguir, da palavra, o governador civil de Santarém referiu-se também á grandiosa acção levada a efeito pela Metalurgica Duarte Ferreira, acentuando como, numa perfeita e frutuosa harmo possivel empreender uma obra magnifica de valorização do distrito e de enriquecimento da Nação.

Recordou como a grande empresa

(Continua na 11.ª página)

Uma criança morta
e algumas pessoas feridas
em vários desastres de viação

Em Alcabideche, no Casal dos Alamos, foi colhida por uma camioneta, em marcha atrás, uma criança de 16 meses, Maria da Conceição Sagres Fernandes, filha de Adelino Alves Fernandes e de Ana Alves Sagres Fernandes. A infeliz criança foi conduzida ao hospital de Cascais, de onde veio para Lisboa, mas, tendo chegado já morta ao Hospital de S. José, o pequeno cadáver deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

Dois casais feridos num choque de automóveis

No cruzamento das avenidas do Restelo e das Descobertas embateram, de frente, ontem de manhã, dois automóveis, um guiado pelo empregado bancário sr. José Manuel Coelho Teles, de 27 anos, que ia acompanhado de sua esposa sr.ª D. Odete Coelho Teles, de 25, residentes na Rua Narciso Leal, 31, 2.º, esq., na Amadora; e o outro conduzido pelo sr. Eduardo Vasques Baudouin, de 35, propagandista de produtos farmacêuticos, também acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria Amélia Guerra Santos Baudouin, de 34, moradores na Rua Major Afonso Pala, 25, 2.º, dt., em Algés.

Do choque, que foi muito violento, resultou terem ficado feridos os quatro ocupantes de ambos os carros, que foram conduzidos ao Hospital de São José em automóveis que passavam no local e ali ficaram internados, com várias contusões pelo corpo.

O estado da sr.ª D. Amélia Baudouin é considerado grave.

Ambos os carros sofreram grossas avarias e a P. V. T. tomou posse da ocorrência.

Uma série de desastre

Recolheram ao Hospital de São José: Fernando Pereira Marques, de 17 anos, Bairro da Urmeira, 153, muito contuso, por, na Estrada de Telheiras, quando seguia de bicicleta, ter ido de encontro a uma camioneta; José Marques da Silva Carrilho, de 44 anos, serralheiro, residente em Calhandriz (Vila Franca de Xira) que caíu da «scooter» em que seguia, ao descrever uma curva, perto de Alverca, e ficou muito ferido na cabeça; Edviges da Conceição, de 66 anos, Rua Tenente Viriato de Lacerda, 8, r/c., que, na Travessa da Fábrica das Sedas, foi atropelada por um automóvel e ficou gravemente ferida na cabeça, tendo recebido, também, tratamento, depois de que recolheu a casa, Gracinda Edviges Santos, de 34 anos, Travessa da Légua da Póvoa, 141, 1.º, também colhida pelo mesmo carro; e Anastácio dos Anjos Soares, de 19, Calçada dos Mestres, 39, 1.º, muito contuso, por ter sido vítima, perto do Caramão da Ajuda, de uma brusca viragem do automóvel que conduzia, no qual seguia, igualmente, o seu compadre António Mateus Pais, de 38 anos, de Barrancos, que recebeu tratamento no mesmo hospital. Anastácio tem a carta de condução desde Março.

Acidente originado por deficiências de iluminação

Em Cascais, numa zona onde estão em curso trabalhos de desaterro para a construção de um hotel e foram colocados bidões de sinalização, para desviarem o transito, mas que, de noite, não estão iluminados, houve um desastre na madrugada de ontem. Quando seguia

(Continua na 15.ª página)

A população veio à capital
e toda a aldeia abandonada ficou confiada a oito praças da G. N. R.

Não é, por certo, um caso vulgar este que se verificou ontem na laboriosa aldeia do Tramagal, constituida em grande parte, pelo pessoal da fábrica de Metalurgica Duarte Ferreira. Com cerca de três mil habitantes, dois terços da população vivem, com efeito, daquela actividade industrial, entregando-se as restantes gentes ás tarefas agrícolas, dispersas pela região, no simple ama-

Despovoado, o Tramagal ficou confiado á G. N. R.

nho da terra ou noutras fainas de uma lavoura variada e próspera.

Há dezenas de anos que o dia 1 de Maio é o feriado local, numa tradição que vem do tempo em que, de uma pequena forja, o velho e empreendedor Eduardo Duarte Ferreira lançou as bases da poderosa organização industrial que hoje ali se ergue. Neste dia, a população costuma engalanar festivamente a sua aldeia e as famílias dos operários vão á fábrica florir as máquinas onde os seus parentes labutam todo o ano, numa comovedora e estimulante manifestação de carinho e simpatia.

Um luto ainda demasiado recente, para a sensibilidade de toda aquela família industrial, obrigou a interromper a tradição local, mas, por acordo unanime de todos, decretou-se que o pessoal viesse até Lisboa, reunir-se junto de um novo modelo de máquina agrícola que se exibe na Feira das Industrias, a celebrar ali, com as flores habituais, a compreensão mutua de um esforço progressivo e fecundo.

Deslocou-se, assim, á capital, quase toda a população do Tramagal, cujas ruas ficaram desertas, com as casas abandonadas á vigilancia de oito simples praças da G. N. R., que á noite, depois de um dia sem grande esforço, restituiu a aldeia aos seus habitantes reconfortados com a visita á capital, prontos para se entregarem de novo ás tarefas de uma vida laboriosa e util, para a região e para o País.

O concerto da banda
da Guarda Republicana a que assiste o Chefe do Estado

É no dia 4, ás 18 e 30, que a banda da G. N. R. efectua, no cinema São Luís, o concerto, a que assistirá o Chefe do Estado, integrado nas comemorações do «Dia da G. N. R.».

Devido a impedimento por motivo de serviço militar, não haverá amanhã, no Pavilhão dos Desportos o anunciado concerto da banda da G. N. R.

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Norte, moderado no litoral Oeste e a Sul do Cabo Espichel. O Céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste da Península.

TEMPERATURAS A'S 9 HORAS: Porto, 15°; Lisboa, 18°; Coimbra e Faro, 20°; Ponta Delgada e Funchal, 16°

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo. Vento fraco. Pequena subida de temperatura.

O subsecretário das Obras Públicas visitou o concelho de Oeiras

O sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, voltou a visitar o concelho de Oeiras com técnicos do seu Ministério e com o presidente da respectiva Camara Municipal e outras individualidades, a fim de estudar «in loco» planos de trabalhos que ali se projectam realizar. Entre estes, mereceu especial interesse o da ligação da Estrada Marginal com a via de transito pesado, a estabelecer a norte do caminho de ferro.

Na Camara Municipal, o sr. eng.º Saraiva e Sousa apreciou estudos urbanísticos para as diversas povoações daquela zona da Costa do Sol, nomeadamente para Algés.

Em Linda-a-Velha, ocupou-se da construção de novos blocos residenciais e da criação das zonas desportiva e industrial.

No regresso a Lisboa, o subsecretário das Obras Publicas observou o andamento dos trabalhos da estrada Caxias-Paço de Arcos, também lançada a norte da via férrea.

INVESTIGAÇÕES
sobre um roubo praticado na Alemanha

Em colaboração com a Interpol, a Polícia Judiciária está a investigar sobre um importante roubo praticado na Alemanha, em Pfugstad-Oeste, onde os gatunos furtaram de um automóvel valiosos objectos, incluindo apetrechos de musica e uma peça de ouro, no valor de treze mil marcos.

A Polícia portuguesa procura descobrir o paradeiro dos larápios, cujos sinais estão em seu poder.

A visita dos oficiais da N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

guarda de honra uma companhia de Caçadores 5, com banda, foram recebidos pelos srs. ministro da Defesa, representado pelo 1.º tenente Cinaquere, generais Beleza Ferraz e Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; general Luís de Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; brigadeiro Homem de Figueiredo e almirante Sousa Uva, secretários adjuntos da Defesa; general Luís Domingues, governador militar de Lisboa, brigadeiro Chagas; comandante Milheiriço, chefe da 2.ª Repartição do Secretariado da Defesa; almirante Peterson, da Maag, adidos militares de todas as Armas, acerditados no nosso País, etc.

Conforme foi noticiado, os componentes do grupo, visitaram hoje o Porto e o Minho e, no dia 4, as bases navais do Alfeite e Montijo, e, ainda, o Campo de Instrução de Santa Margarida, regressando na terça-feira aos Estados Unidos, com escala nos Açores, onde visitarão a Base das Lajes.

Morte de uma criança

No Hospital de Santa Marta, onde entrara há dias, como noticiámos, muito queimado, por ter sido atingido por um candeeiro de petróleo ao qual deitara a mão, faleceu, ontem, o pequenito de 11 meses Rui Fernandes Lourenço, residente em Lagoa da Palha (Pinhal Novo).

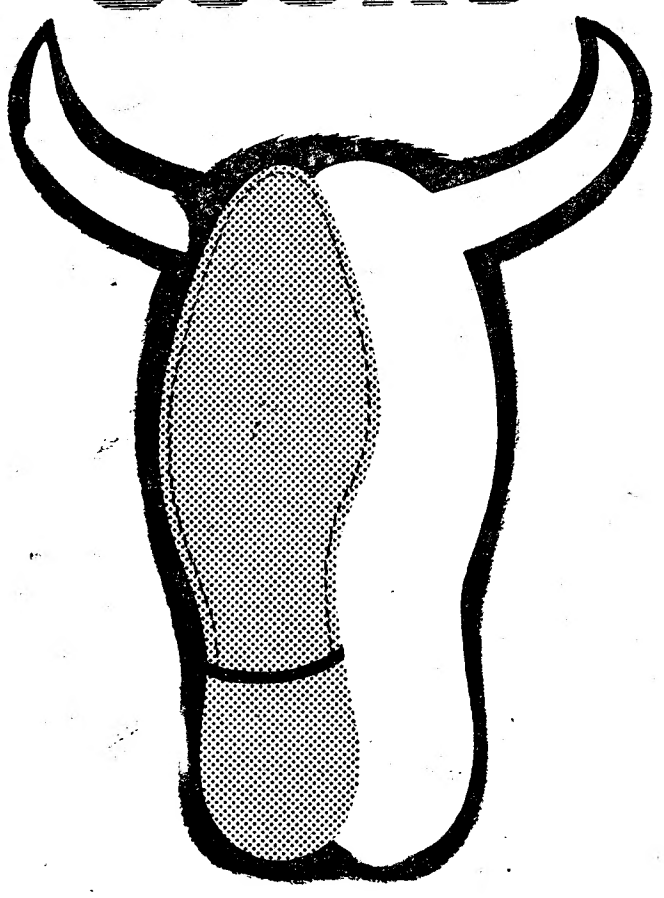
FERRAMENTAS ELÉCTRICAS
BOSCH E LESTO

PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157 - Telef. 23484
LISBOA - Av. Aeroporto, 1-C - Telef. 710342

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 85
RUA AUGUSTA, 264

SOLAS DE COURO



ASSEGURAM:

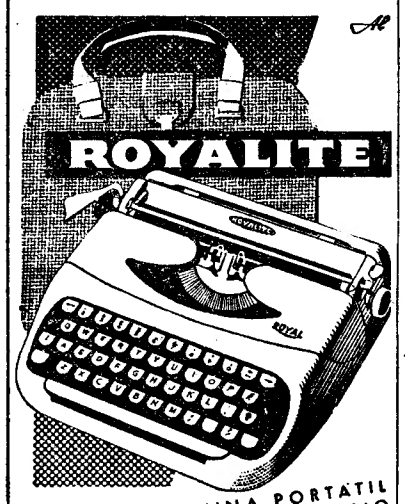
SAÚDE CONFORTO ELEGÂNCIA

Visite o «stand» do GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE CURTUMES, na Feira das Indústrias.

Policlinica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias 14 h.
Dr. Benaro Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Câmara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 17 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração, pulmões 15 horas.



A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

MAIS DE UM SECULO NA PRODUÇÃO DE FOGÕES A GÁS

OS FOGÕES A GÁS «MALAG» SÃO UM PRODUTO DA INDUSTRIA ALEMÃ, DE LINHAS MODERNAS DE COR MARFIM. FORNO GRANITADO. GRELHAS ESMALTADAS A PRETO. QUEIMADORES DESMONTAVEIS COM GRELHAS DE PROTECÇÃO. TORNEIRAS DE GÁS COM SEGURANÇA DUPLA. FORNO CONTROLADO POR TERMOSTATO. ACESSÓRIOS: ASSADEIRA E GRELHADOR

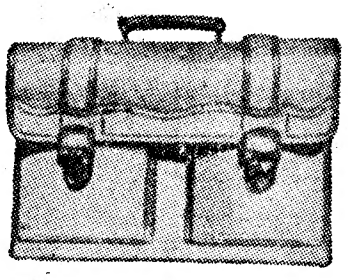
REPRESENTANTES
Refrigeração POLAR LIMITADA
À VENDA NOS REVENDEDORES
RUA DA EMENDA, 66 R/C—LISBOA
TEL. 36721 1 — 22396

PROPRIEDADE HORIZONTAL

ANDARES DESDE 95 A 120 CONTOS

Em Queluz 5 m. da est., podendo o comprador fiscalizar const. iniciada neste momento, c/ eng.º competentissimo, const. de 1.ª, c/ estrutura em pórticos (anti-sismos), q/ levar banheiras em ferro esmalt. e dist. de águas quente e fria, compondo-se cada andar de 3 salas grandes, 1 peq., 1 hall, cozinha, quarto de banho e despensa e varandas corridas. Ficam no local mais saudável de Queluz, envolvidos por pracetas ajardinadas. Recebem-se marcações imediatas p/ andares q/ restam de 3 prédios 28 andares. Sou o proprietário. Tel. 043582.

PASTAS



30 anos de fabrico todos os modelos fornece ao comércio por atacado R. Madalena 97

Apartamento no Estoril

Independente. Cinco divisões, podendo ter também instalações independentes para pessoal. Muito bem mobilado. A 100 metros da praia, estação e Casino. Aluga-se pelos meses de Maio e Junho. Trata Av. Biarritz, 12-B-r/c. Esq. ESTORIL ou Recepção Hotel Palácio do Estoril — Tel. 060400 ou pelo Tel. 060715.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

GRANITOS POLIDOS

Já é possível fazer colunas cilíndricas furadas em coroa circular e molduradas em espiral.

Admirem as variadas nuances deste brilhante e duradoiro material no STAND exposto na Feira das Indústrias Portuguesas pela

COOPERATIVA DOS PEDREIROS
RUA D. JOÃO IV, N.º 1000/6 — PORTO

A-D-U-L-T-O-S
EXAMES 3.ª E 4.ª CLASSES
rápidos, garantidos, mensais
L. Chão Loureiro, 1-2.º Tel. 862244

†

Carlos de Jesus Basto

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA IGREJA

Helena Leitão Bastos Rego e seu marido Alfredo Rego, Dr. Carlos Leitão Bastos e sua esposa Graciliana Gonçalves Bastos e seus filhos, e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de S. João de Brito, onde se encontra depositado, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

Fábrica do Tramagal

PRODUÇÃO CONTROLADA POR LABORATÓRIOS PRIVATIVOS: QUÍMICO, METALOGRÁFICO E DE ENSAIOS MECÂNICOS

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA LAGARES DE AZEITE
DEBULHADORAS E ENFARDADEIRAS
CHARRUAS E GRADES DIVERSAS
MOINHOS DE MARTELOS
CORTA-FORRAGENS E ENSILADEIRAS
DESCAROLADORES MANUAIS E MECÂNICOS
SACHADORES-AMONTOADORES
CORTA-MATOS — TARADAS
PRENSAS DE PARAFUSOS E HIDRÁULICAS PARA VINHO
BOMBAS CENTRIFUGAS E OUTRAS

SERRAS DE FITA E «CHARRIOTS»
RAMOLAS E PRENSAS PARA TECIDOS
CILINDRADORAS DE COUROS
MÁQUINAS DE CALIBRAR VIME
MÁQUINAS PARA PICAR LIMAS
RASPADORES E ESCOVAS PARA SISAL
PRENSAS HIDRÁULICAS ESPECIAIS PARA ENFARDAGEM DE SISAL
PARA APARAS DE CORTIÇA E TECIDOS
DITAS PARA PRENSAGEM DE MALHAS
COLAGEM DE CONTRAPLACADOS
PLACAS DE GALALITE
E DIVERSAS OUTRAS APLICAÇÕES

MATERIAL PARA GUINDASTES, CAMINHOS DE FERRO E NAVIOS
MÁQUINAS-FERRAMENTAS E PARA AS INDÚSTRIAS DA BORRACHA, DO PAPEL, DO MÁRMORE, DA CAL E CIMENTOS, ETC.

FUNDIÇÕES DE AÇO, DE FERRO E DE METAIS NÃO FERROSOS
GRANDES OFICINAS COM TRAÇAGEM
MÁQUINAS-FERRAMENTAS
CARPINTARIA E SERRALHARIAS
CONSTRUÇÕES METÁLICAS, ETC.

TRABALHOS DE MECÂNICA GERAL E ESPECIALIZADA

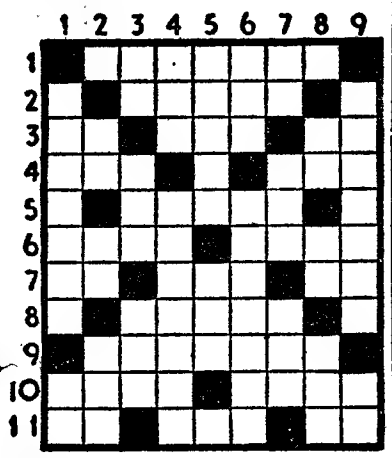
Metalúrgica Duarte Ferreira, S. A. R. L.

FILIAIS EM
LISBOA — AV. D. CARLOS I, 17 A 25 — TELEFONE 664137
PORTO — RUA DO FREIXO, 989 — TELEFONE 53058

SEDE E FÁBRICA PRINCIPAL EM TRAMAGAL
TELEFONE 13-7

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1582



HORIZONTAIS: 1 — Flutuavas. 2 — Rizomas. 3 — Artigo definido. Recusa. Existe. 4 — Útil. Divisível por dois. 5 — Agua nutriente em que se cozeu carne. 6 — Região onde Salomão mandava buscar oiro e pedras preciosas. Enfeita. 7 — Apenas. Preposição. Figura. 8 — Rostos. 9 — Xisto argiloso. 10 — Líquido incolor e inodoro composto de hidrogénio e oxigénio. Tira. 11 — Nota musical. Transpire. Alternativa.

VERTICAIS: Vila e concelho do distrito de Vila Real. O mais. Isolado. Interjeição madeirense que denota nojo. Nome de uma letra. 3 — Campeão. 101 em romano. Cruel. 4 — Rio da Russia. Movimentos do peito alternados e penosos que acompanham a respiração. 5 — Feixe de palha em que se envolvem objectos frágeis para que se não partam (inv.º). Rezo. 6 — Falso. Domesticasse. 7 — Contracção de preposição com artigo definido (pl.). Preposição. Fecha as asas para descer mais depressa. 8 — Interjeição interrogativa. Em a. Ferro temperado. 9 — Cidade de Itália. Símbolo químico do ouro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

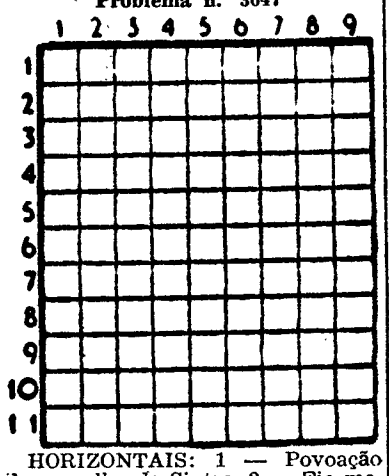
Solução do problema n.º 1581

HORIZONTAIS: 1 — Falariam. 2 — Repele. Ló, 3 — A. Ai. FOME. 4 — Ser. Tu. Er. 5 — Ano. Enfim. 6 — Adido. 7 — NÃO. Ti. As. 8 — Operam. 9 — Alameda. 10 — Orcei. TEM. 11 — Grosseira.

VERTICAIS: 1 — Rasa. Gog. 2 — Fé. Então. Rr. 3 — Aparo. Opaco. 4 — LEI. Eles. 5 — Al. Teatrais. 6 — Refundiam. 7 — Fi. Meti. 8 — Almeida. Der. 9 — Moermos. Ama.

(Provérbio. A FOME NÃO TEM LEI).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 3647



HORIZONTAIS: 1 — Povoação do concelho de Sintra. 2 — Fio metálico. 3 — Batráquio. Mesmo. Basta! 4 — Esteiro. Coloquei. 5 — Pronome demonstrativo. Pregas. 6 — Represa. 7 — Ferro endurecido. Povoação do concelho de Condeixa. 8 — Ocre. Ovário dos peixes. 9 — Letra grega. Nome de homem. Figura. 10 — Paixão. Apre! 11 — Apelido. Gemidos. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Político, escritor, dramaturgo português autor de «Camões». Capas de irmão de confraria. 2 — Gemidos. Na parte superior. 3 — Nota musical. Acontece. 4 — Altar. Reflexão de som. Grande. 5 — Bosque. Nota musical. 6 — Goste muito de. Poesia. Pêlos de certos animais. 7 — Nota musical. Oro. 8 — Rio do N. de Portugal. Avarento. 9 — Ecoasse. Clima.

Solução do problema n.º 3646

HORIZONTAIS: 1 — AC. Nepal. 2 — Toca. Lei. 3 — Ira. Amar. 4 — Cã. Amares. 5 — Alergia. 6 — Rum. Cãs. 7 — Demorar. 8 — Acesas. Lê. 9 — An. Ais. 10 — Rita. Asca. 11 — Rosal. Ar.

VERTICAIS: 1 — Atiça. Dá. 2 — Cora. Recair. 3 — Cá. Aumento. 4 — Na Almos. As. 5 — Ame. Rás. 6 — Marcas. Al. 7 — Alargar. As. 8 — Lereis. Liça. 9 — Sá. César.

CAMISAS
Popelinas inglesas
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

VIDA SOCIAL

EM VIAGEM

No avião da T. A. P., vindo de Paris, chegou a Lisboa o sr. duque do Cadaval.

«PROINDÚSTRIA»

A empresa «Proindustria» — Z. Bettencourt da Silva, Ld.ª — comemorou os seus dez anos de existência com um jantar de confraternização. Aquela firma teve a amabilidade de nos enviar 50 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

SAIAS 175$00
LINDAS
SÉCIA
BOUTIQUE
31 — RUA DA CONCEIÇÃO
Telef. 30546 — LISBOA

A visita dos Tramagalenses á Feira das Industrias

(Continuação da página central)

que é a Metalurgica Duarte Ferreira nasceu de uma pequena forja, cujo proprietário, o sr. Eduardo Duarte Ferreira, com uma notável inteligência e força de vontade, soube rodear-se de um grupo de excelentes e dedicados colaboradores, constituindo um exemplo magnífico.

O chefe do distrito de Santarém entregou depois, em nome da Feira das Industrias, ao sr. eng.º Manuel Duarte Ferreira, o diploma que atesta a sua presença em vários certames anteriores e uma medalha comemorativa do 10.º aniversário da F. I. P..

Agradeceu depois o sr. eng.º Manuel Duarte Ferreira que, visivelmente comovido, atribuiu aos seus operários a maior parte das honras que a firma recebia e fez valiosas considerações acerca do espírito que tem orientado o desenvolvimento da empresa, acentuando a vantagem mutua que resulta de um bom entendimento entre os que dirigem e os que executam as tarefas da fábrica, que constitui hoje fonte de trabalho para tanta gente e garantia de futuro para as suas famílias.

Em nome do pessoal da fábrica, falou o sr. Joaquim Daniel Nunes, presidente da Junta de Freguesia do Tramagal, que se referiu ao significado da visita e fez votos para que possa repetir-se sempre aquela festa anual dos operários da firma, que este ano pudera ter um relevo que transcendia o ambito da aldeia do Tramagal, dada a feliz circunstancia de coincidir com o período de funcionamento da Feira das Industrias.

A cerimónia terminou por um acto emocionante: o lançamento de abundantes flores sobre uma ceifeira-debulhadora mecanica exposta no «stand» da empresa, seguindo assim uma antiga tradição dos operários do Tramagal que, neste dia, há muitos anos, cobrem de flores as máquinas das suas oficinas.

Dois netos do eng.º Manuel Duarte Ferreira procederam, por fim, á entrega de duas placas comemorativas, fundidas na fábrica do Tramagal, á Associação Industrial Portuguesa e á Feira das Industrias.

Após a breve sessão, improvisada na grande nave da F. I. P., os visitantes — pessoal e suas famílias — percorreram demoradamente todas as secções do pavilhão e jardins anexos, onde almoçaram. Muitos deles, durante o dia, visitaram também, vários pontos da cidade.

Ás 19 horas, a banda da Sociedade Artística Tramagalense deu um concerto no recinto da F. I. P., tendo retomado ás 21 horas todos os excursionistas os seus transportes para a viagem de regresso. Entretanto, uma delegação da direcção e dos operários da Metalurgica Duarte Ferreira foi ao gabinete do sr. ministro do Interior, agradecer a amabilidade de os ter ido esperar á entrada da capital.

O chefe do distrito de Santarém entregando o diploma da F. I. P. ao eng. Manuel Duarte Ferreira

Visita do embaixador de Itália

Também ontem visitou a Feira das Industrias o sr. embaixador da Itália, acompanhado pelo sr. dr. Marcello Egidi, adido comercial italiano, que guiado pelo comissário da F. I. P., percorreu demoradamente o recinto, interessando-se muito pelos vários sectores ali representados.

O penúltimo dia da Feira

A F. I. P., que ontem foi visitada por milhares de pessoas, entre as quais alguns colégios da capital e dos arredores, tem hoje o seu penultimo dia, estando prevista para as 21 horas, uma visita organizada pela delegação de Portalegre do Sindicato Nacional do Pessoal da Industria de Lanifícios, em colaboração com a firma Francisco Fino, Ld.ª num total de 270 pessoas.

NECROLOGIA

D. Maria Espada Feio Baptista

GRANDOLA, 2 — (Pelo telefone) — Com 71 anos de idade, mas na plena posse das suas faculdades, conduzindo o seu automóvel e dirigindo os seus negócios, e as suas propriedades, faleceu nesta vila, donde era natural, a sr.ª D. Maria Espada Feio Baptista, mãe da sr.ª D. Helena Feio Beatriz, casada com o sr. António Gamito Costa, grande proprietário neste concelho. O seu falecimento constituiu uma grande perda para os pobres de Grândola.

Carlos de Jesus Bastos

Faleceu o sr. Carlos de Jesus Bastos, de 57 anos, natural de Lisboa, proprietário, pai da sr.ª D. Helena Leitão Bastos Rego e do sr. dr. Carlos Leitão Bastos, sogro da sr.ª D. Graciliana Gonçalves Bastos e do sr. Alfredo Rego.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Alto de S. João.

Adega Cooperativa de Monção

MONÇÃO, 2 *(Pelo telefone)*.— Sob a presidência do professor Diogo Pacheco de Amorim, reuniu-se a assembleia geral da Adega Cooperativa Regional de Monção, que aprovou, por unanimidade, a compra dos terrenos necessários para a construção da sua sede e das respectantes instalações.

F. I. P.
Feira das Industrias Portuguesas
Hoje e amanhã
ULTIMOS DIAS DA EXIBIÇÃO COMEMORATIVA DO 10.º ANIVERSARIO
ENTRADA, 2$50
DANDO TODOS OS BILHETES DIREITO AO SORTEIO QUE HOJE SE INCLUI
Um serviço de chá (12 pessoas) «Electro-Cerâmica»
e mais os seguintes valiosos prémios: 1 serviço de «cocktail», com bandeja e 6 copos «Luzarpuro» ✱ 1 caixa de bombons A Vianense ✱ 1 caixa com garrafas Super-Reserva- Caves Raposeira ✱ 5 kgs. de tinta S. João ✱ 3 frascos de concentrado de laranja Oranjina C ✱ 1 jogo de serrotes F. Ramada ✱ 1 caixa de chocolates Favorita ✱ 1 embalagem com conservas de carne Aveirense ✱ 1 caixa de «drops» «Heller» ✱ 1 caixa com garrafas Real Vinícola ✱ 1 embalagem com conservas de carne TOBOM ✱ 1 lote de lampadas Philips ✱ 1 recipiente Lusotermo ✱ 2 pratos decorativos Aparite ✱ 1 caixa de bombons Marquise.
✱
SÓ HOJE E AMANHÃ: DAS 15 ÀS 24 HORAS

Um Restaurante na Madragôa
IVO — O REI DOS CARACOIS
Comunica a todos os seus estimados clientes e amigos, que sob a sua gerência reabre hoje, dia 2 de Maio, a **ADEGA DO BOM, LDA.**, completamente remodelada com magníficas instalações de Cervejaria, Restaurante e Bar.
Ivo fica desde já aguardando a vossa visita, onde vos surpreenderá com um excelente serviço de cozinha.
É sempre os melhores caracóis!
ADEGA DO BOM, LDA.
Rua da Esperança, 42 — Lisboa — Telef. 66 58 70
Adega do Bom, está aberta todos os dias até ás duas horas da madrugada

E você?

Como vai o crescimento do seu cabelo?

Sem dúvida já experimentou também muitos remédios para evitar a queda do seu cabelo. Quantas tentativas... E qual o resultado? Hoje, finalmente pode recuperar a esperança uma vez que tem ao seu alcance o verdadeiro alimento biológico do cabelo, a SILVIKRINE PURA, conhecida e apreciada no mundo inteiro.

Para ser eficaz, qualquer produto capilar tem de corresponder a uma primeira condição: os seus princípios activos devem chegar à raiz dos cabelos.

A Silvikrine Pura é o primeiro produto capilar cujos métodos de análise pelas radiações provaram que os seus princípios activos penetram realmente até às raízes capilares podendo ser em seguida identificados no novo cabelo que aparece.

18 elementos constitutivos alimentam as raízes capilares

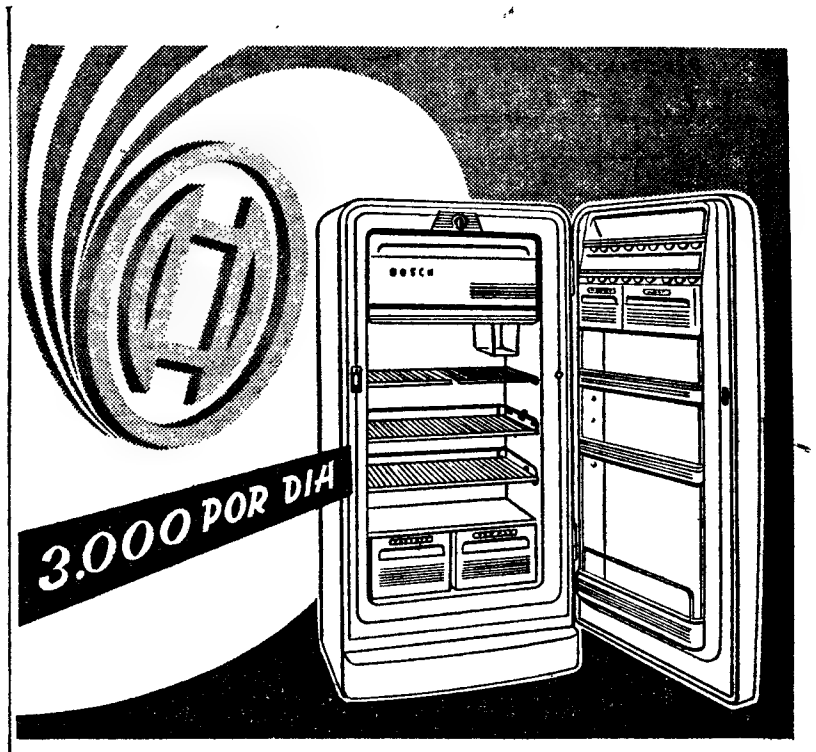
Os nossos cabelos são formados por uma substância córnea, a "Keratina" composta de 18 elementos constitutivos chamados amino-ácidos. Quando estes elementos confiados ao circuito sanguíneo chegam em quantidade insuficiente às raízes capilares, os cabelos ficam depauperados e caem. A Silvikrine Pura, alimento biológico dos cabelos, contém todos aqueles elementos na proporção conveniente.

E repetimos, a Silvikrine Pura não só contém os 18 elementos constitutivos dos cabelos, mas foi comprovado clara e cientificamente e sem contestação que estas substâncias activas penetram nas raízes capilares voltando a aparecer nas novas camadas de cabelo. O caminho que leva à regeneração dos cabelos, é portanto, a alimentação adequada das raízes capilares pela

Silvikrine Pura

Alimento biológico dos cabelos

Graças à sua eficácia, apreciada no mundo inteiro!



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 3.000 por dia

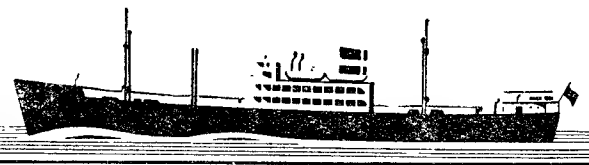
8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração **POLAR**

A MÁQUINA DE COSINHA BOSCH
A PERFEITA AJUDANTE DA DONA DA CASA
PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO

RUA DA EMENDA, 66 ½ - FRENTE - LISBOA - TELEFONE 23081

SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS **METRÓPOLE ÁFRICA**	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «ALFREDO DA SILVA»—Via Leixões a 10/5/59. Carrega em Lisboa. para BISSAU a 7/5/59 e para CABO VERDE a 8/5/59. Carga Frigorífica a 9/5/59. até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 19/4/59 a 1/5/59 Em Lisboa só para MATADI a 6/5/59 N/M «ALENQUER» — À carga em Hamburgo, Bremen. Roterdão e Anvers de 10 a 21/5/59. Em Lisboa só para MATADI a 27/5/59
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos Portos de Angola de 3 a 19/5/59 N/M «AMBRIZETE»—À carga nos Portos de Angola de 24/5/59 a 10/6/59. Recebe também carga para o HAVRE

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegrámas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

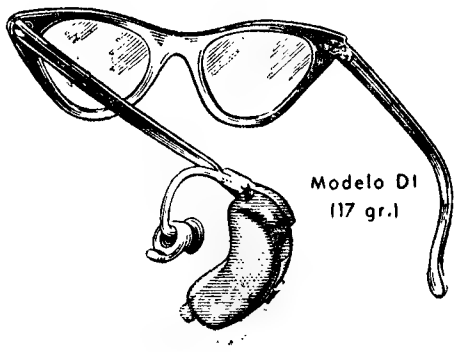
viennatone

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR

— A TÉCNICA MAIS MODERNA —

Os aparelhos auditivos mais eficientes e económicos.

A ÚLTIMA PALAVRA



- PARA ADAPTAÇÃO A QUAISQUER ÓCULOS NORMAIS.
- CONSULTE NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO
- GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL
- DISTRIBUIDORES DE PILHAS E ELEMENTOS ALCALINOS PARA TODAS AS MARCAS DE APARELHOS

LISBOA AV. ROMA 29, 1.º — TELEF. 777477

viennatone

PORTO R. SAMPAIO BRUNO, 12 A

À SORTE

sempre na

CASA DA SORTE

Pela Extracção de ontem
distribuiu
aos seus balcões

mais 1.350 Contos

1.º PRÉMIO

24.515 — 1.200 Contos

3.º PRÉMIO

44.081 — 150 Contos

É por isso que todos preferem habilitar-se directamente nos Estabelecimentos da

CASA DA SORTE

À LOTARIA DE HOJE

24515 ... 1.200.000$

24514 / 24516 — Aproximações ao 1.º prémio ... 2.525$00

17261 .... 300.000$

44081 .... 150.000$

59361 ... 50.000$

Premiados com 20.000$00

54683 64233 65586 69144 76412

Premiados com 10.000$00

1593 3849 7371 7641 9129
11825 20063 21168 21701 24478
27372 28034 33051 33077 36868
45060 54862 55068 56311 56350
57969 61871 64118 66536 70052
71750 78444 79123 80971 82799

Premiados com 5.000$00

1683 7636 8579 10661 10684
10994 13001 14227 17551 18538
19187 19495 19674 21140 22672
22775 22787 24108 30460 35387
38202 38767 45173 50475 54334
56902 58052 58110 62870 63147
63730 65502 66998 71248 73191
74539 75525 79136 80195 81909

São premiados com 200$00 os numeros de **24501** a **24600**, de **17201** a **17300** e de **44001** a **44100** e com 250$00 os que terminem em **15**.

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **4, 5 e 6**, excepto os que terminem em **15**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

O grande êxito do EDEN

Baseado no romance de amor e «suspense» de LUISA MARIA LINARES

CADA DIA tem o seu SEGREDO

GRANDE FILME DE AMOR E «SUSPENSE»

(CHAQUE JOUR A SON SECRET)

INTERPRETADO POR **Jean MARAIS**

AO LADO DE

DANIELE DELORME - FRANÇOISE FABIAN

Apresentado por LEO filme STUDIO Lda

CADA DIA, UM MISTERIOSO SEGREDO... CADA NOITE, UMA BRUTAL REVELAÇÃO ...

MAIORES DE 17 ANOS

LISBOA · PORTO · COIMBRA · FARO

LANDA · NOVA LISBOA

LOURENÇO MARQUES · FUNCHAL

O SEGUNDO PRÉMIO
— DA —
LOTARIA DE ONTEM

17261

300 contos

Foi vendido ao balcão da casa

CAMPIÃO

CASA FUNDADA EM 1840

O 4.º Prémio da Lotaria de ontem

59.361 — 50 contos

Foi vendido pelas

CASAS TRAVASSOS

(Numero certo recebido directamente da Santa Casa)

Teatros e Cinemas

Atras do reposteiro

Realiza amanhã um espectáculo no Teatro-Cine de Mangualde, com a comédia «A rainha do ferro-velho», a companhia Laura Alves.

— O actor Paulo Renato foi contratado pela empresa Vasco Morgado.

— Depois de amanhã representa-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «O fim do caminho», pela companhia do Teatro Avenida.

— Consta que na época de Verão dois teatros populares de Lisboa devem funcionar, um com uma companhia de comédias, e outro, com uma de revistas.

— O final do 1.º acto da revista que se encontra em ensaios no Teatro A B C intitula-se «Chá-chá-chá no arraial».

— Vai instalar-se em Coimbra o Grande Circo Mariano, em digressão pela Província.

TRINDADE

Hoje e só mais alguns dias

A'S 21 e 45 (17 ANOS)

A peça que é assunto de todas as conversas

A' ESPERA DE GODOT

Brevemente — A última da temporada «Lucy Crown»

No Casino de Sintra

No salão Tito Schippa, no antigo Casino de Sintra, haverá hoje, a partir das 22 horas, um baile, com variedades, em que tomam parte a Orquestra Monumental, de Évora e os apreciados artistas, do teatro, da rádio e da televisão, Tomé de Barros Queirós, tenor sintrense, Maria Marise, Carlos Mesquita, Fernando Silva e Mary Mélita.

SINTRA ESPERA O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TEATRO NACIONAL D. D. MARIA II

TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 30 (17 anos)

MAIS UM GRANDE ÊXITO

Só até á próxima 2.ª feira

INTRIGA E AMOR

de **SCHILLER**

Brilhante interpretação de um notável elenco

5.ª feira, dia 7 · «SAIAS» de A. Cortez

HOJE ás 21.45 h. • AMANHÃ À TARDE ás 16 h. ADULTOS M/17 ANOS

TEATRO MONUMENTAL
Esp. Vasco Morgado, Ld.ª — T. 5513

IRENE

11.ª SEMANA TRIUNFAL — EM PLENO ÊXITO — A COMÉDIA DE ROUSSIN

ELES, ELAS... E OS MENINOS

com IRENE • BENAMOR • PAULA • SANTANA • DULCE • MACIEIRA • SCHULZE • FLORBELA

BONS LUGARES DESDE 5$00

TEATRO INFANTIL: ESTREIA

HOJE E AMANHÃ À TARDE, ÀS 18,30 H.

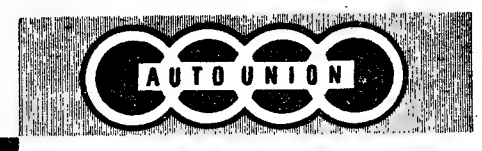
UM ENCANTADOR ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
A PEÇA EM 2 ACTOS DE L. TIECKT

O GATO DE BOTAS
E
DEPENDURADO NA LUA

DE FERNANDO PAÇOS

PREÇOS: 3.º Balcão frente, 5$00 — 2.º Balcão a 10$00 — Plateia a 15$00

MAIORES 4 ANOS



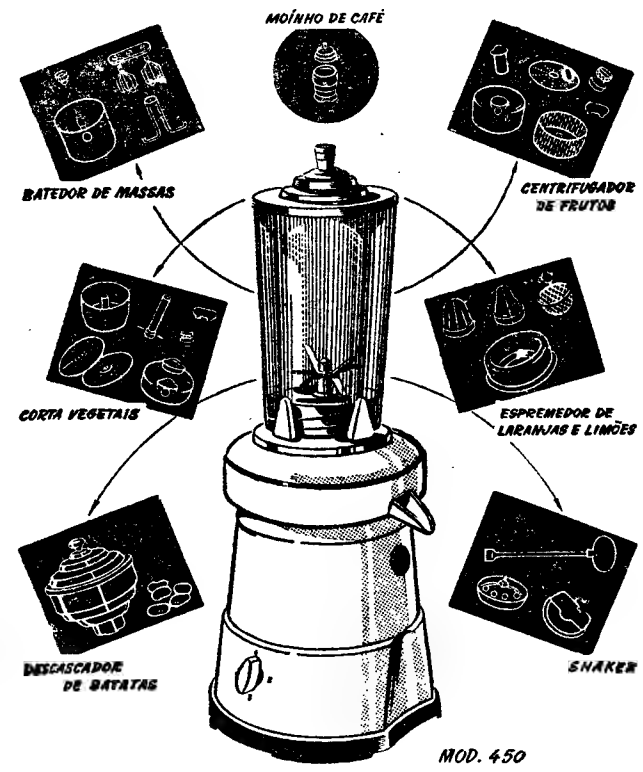
Mande o seu pé esquerdo para FÉRIAS

Também já pode obter o seu automóvel sem pedal de embraiagem. Peça uma demonstração aos representantes

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS **DECAUTO** S. A. R. L.

R. Duque de Palmela, 27-A • 27-B • Lisboa

BATEDORES



Distribuidores Gerais:

MARÇAL CORRÊA, LDA.

Rua Serpa Pinto, 15, 5.º, Esq., (com elevador), Tel. 26076

LISBOA

Economize até 10%
com as velas Champion
de ignição total

C. SANTOS LDA.

Lisboa • Porto • Coimbra • Braga • Olhão

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

Amanhã, domingo, às 14 e às 21 horas
e dia seguinte

LEILÃO

de

bom Mobiliário e Adornos

na

AVENIDA DA LIBERDADE, 232-2.º DT.º

Constando de: Esplêndido mobiliário de salas, quartos, escritório, salas de jantar, etc., nos estilos inglês, D. Maria, Luís XV, Renascença, Colonial Inglês, etc. — Muitos móveis dispersos — Estofos — Carpetes — Bons jogos de maples — Espelhos — Lustres — T. S. F. — Pratas diversas, destacando-se faqueiro D. João V, com estojo — Louças decorativas nacionais e estrangeiras — Louças de uso — Grande quantidade de bibelots — Magníficos jarrões de porcelana de Sevres — Pinturas, etc., etc.

Bom frigorífico «Kelvinator» — Dois magníficos esquentadores a gaz, esmaltados, de distribuição e dois bons fogões da F. P., tudo em estado de novo e óptimo funcionamento — Louças e utensílios de cozinha — Utilidades e muitos outros objectos que estarão patentes e que serão descritos nos anuncios a publicar no jornal D. Notícias de amanhã, sendo tudo para vender pelos maiores lanços obtidos.

N. B. — Este leilão é feito por ordem do proprietário de duas residências particulares, da Avenida Sidónio Pais e Rua Tomaz Ribeiro, que estavam sublocadas a diplomatas, que se ausentaram e cujos bens foram transferidos para a morada acima, dada a impossibilidade de o leilão se poder efectuar nas referidas residências.

A cargo da agência

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua Luz Soriano, 53 (Antigo Palácio Ficalho) — Tel. 21312 — LISBOA

QUINTA

VIANA DO CASTELO

Vende-se. Óptima situação, a 4 km. da cidade, ligada á estrada nacional Porto-Viana, com boa casa de habitação e mais pertenças.

Vai á praça no Tribunal Judicial de Viana do Castelo neste próximo dia 8 de Maio pelas 11 horas.

Para ver: Dirigir-se ao mesmo Tribunal.

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 2 de Maio de 1957 morreu o senador norte-americano Joseph McCarthy.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 2 de Maio de 1929:

«A conselho da comissão administrativa da Camara Sindical do Trabalho não se realizou este ano qualquer sessão publica para celebrar o 1 de Maio tendo apenas os sindicatos de Lisboa e arredores realizado nas suas sedes sessões solene comemorativas daquela data. Os membros da Federação Municipal Socialista, acompanhados de algumas colectividades aderentes, depuseram ramos de flores no monumento a Antero de Quental no Jardim da Estrela e nos tumulos de Azedo Gneco e Jose Fontana no cemitério dos Prazeres e a Camara Sindical do Beato na de Augusto Dias da Silva no Alto de São João No Sindicato dos Metalurgicos fizera o sr dr Ramada Curto uma conferência acerca da luta de classes»

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Rádio Rural; 18 e 50: Trechos de operetas; 19: Desdobramento: 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário. boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 19: Emissão infantil; 19 e 30: Trechos em piano, por Luciano Sangiorgi; 19 e 45: Aguarela brasileira; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Trechos em viola espanhola; 21 e 30: Conjuntos vocais; 21 e 45: Serão para trabalhadores. No intervalo. «Vozes do Mundo»; 23 e 30: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 19: Aspectos da musica moderna; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Audição integral de «O Livro de Maria Frederica», pela pianista Elvira de Freitas (1.ª parte); 20 e 30: Palestra por Maria de Carvalho; 20 e 40: «Sonata n.º 1», de Bach, para violino, por David Oistrakh; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: «Sinfonia n.º 7», de Prokofieff; 21 e 50: «Fantasia em dó maior», de Schumann, por Clifford Curzon; 22 e 20: Que quer ouvir?; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Ás 17 e 30: Alfarrabio; 17 e 45: Conjuntos. 18: Teatro de brincar; 18 e 15: Jornal feminino; 18 e 45: Diálogos do Olavo; 19: Orquestras e canções. 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Lingua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Cultura espanhola; 22 e 45: Glória Lasso; 23 e 1: Rua Larga; 23 e 30: Orquestra de Eddie Barclay; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Baile.

Estação de Miramar — Ás 18: Paisagem infantil; 18 e 30: Orquestras e canções; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Domingos Vilaça; 21 e 45: Brasil; 22: Uma orquestra e uma voz; 22 e 30: Intermédio musical; 23: Variações sinfónicas de C. Franck: «Balada op. 19», de G. Fauré; 23 e 30: Variedades; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e benção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França, Horizonte do Mundo; 19 e 45: Solos de guitarra; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Conjuntos vocais sul-americanos, 21 e 50: Melodias; 22: No reino das musas, 22 e 20: Musica de opereta; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, entrevista sobre o «Concurso dos Heróis de Portugal», promovido pelo jornal «O Século»; 21 e 25 entremez «Contra Fatos não há Augumentos»; 21 e 50, tele-desporto; 22 e 30, na Rua e na Estrada; 21 e 45, ópera em S. Carlos «Pelléas et Melisande»; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; e 23 e 30, fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «Intriga de amor»
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A espera de Godot».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...»
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio»
COLISEU — A's 21 e 15—«Grande noite algarvia».

CINEMAS

TIVOLI — «O grito da furia».
S LUIS—«Crepusculo vermelho»
S JORGE — «A verdade em primeira mão»
IMPERIO—«Espelho de duas faces»
EDEN — «Cada dia tem o seu segredo».
POLITEAMA — «Duelo na lama».
ODEON — «A ultima violência».
MONUMENTAL—«A estreante endiabrada».
CONDES — «Toto, Vittorio... e a medica!»
ROMA—«A ingénua e o solteirão».
AVIS — «Olhos negros».
ALVALADE — «Crepusculo vermelho».
CAPITÓLIO — «A raposa dos mares».
OLIMPIA — «Terra maldita».
RESTELO — «A sede do mal».
COLISEU — «O homem do dia».
IDEAL — «O palhaço».
JARDIM — «Viva Las Vegas».
CAMPOLIDE — «A casaca vermelha».
S. JOSÉ (Sacavém) — «O rei vagabundo».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E. Tel 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel 782606. Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, T 780511; Santa Cruz—Rua n.º 15, á Av Gomes Pereira, n.º 2-A, Tel. 784838; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841. Prates & Mota—Rua da Beneficência (ao Rego) 91. Telefone 773728. Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124 Tel 779332; Cabrita — Campo Grande 220-222. Tel. 772397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D Tel. 778380 Lusitana — Avenida de Roma, 18-A. Tel 725443; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Tel 710331. S Miguel—Praça Francisco de Morais 1. Tel. 771469; Providência - Rua D. Filipa de Vilhena 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar 69-71. Tel 47213. Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo. 21-B/C. Tel 47385. Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36. Tel. 41961. Fonseca — Largo D. Estefania 4-5, Tel 54808. Ascensos, Lda. — Rua J. lote 48. Bairro da Encarnação. Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Pedroso 11-13. Tel. 381136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro. 36. Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39. Tel. 862909; Dalton — Avenida Mousinho de Albuquerque. RSV Tel 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis. 199-A. Tel 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Telef. 50593; Guerra — R. Andrade. 32-36. Tel. 845513; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado. 20-A. Tel. 844361. Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca. 153 T 683438; Salutar — Rua B. 75-A/B. Bairro da Liberdade Tel. 683694; Amoreiras (Das)—Praça das Águas Livres. 8-D Tel 681515; Maria Pia —Rua D. Maria Pia 514. T 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges. 30. Tel. 660955; Confiança — Praça das Flores. 59, Telef. 27901; Alb — Rua Santana, á Lapa. 156 Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços. 50-52. Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222. Telef. 638256; Botanico-Quimica. Lda.—R. da Junqueira. 38-40. Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara. 5-A. Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta. 24, Tel 663117; Neves — Rua do Poço dos Negros. 36-38. Telefone 25636; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, T. 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12. Telef. 860464, Simões Pires — Rua da Prata 115. Tel 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521—A—; Celta — Rua Mourão Girão 3-B. Tel. 710621.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, ás 22 horas, haverá, no Grupo Desportivo Operário, na Rua de Entre-Campos, 4-A, «A noite do Operário», com baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Loucos da melodia»; ás 21 e 30, começará um baile na Casa do Concelho de Tondela, na Rua dos Anjos, 86, 2.º, outro na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225; e na Casa da Madeira, no Palácio Pombal, na Rua do Século, 85, com seis orquestras.

MARES

PREIA-MAR: hoje, ás 11 e 55 (altura, 3m,42); amanhã, ás 0 e 19 (altura 3m,6).

BAIXA-MAR: hoje, ás 17 e 52 (altura, 1m,56); amanhã, ás 6 e 29 (altura, 1m,33).

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

TAXA MILITAR — Continua a pagamento durante o corrente mês, sem qualquer encargo, a taxa respeitante ao ano de 1959, de Esc. 60$00. Como já informámos o pagamento da taxa militar, voluntáriamente pode ser efectuado em qualquer Tesouraria da Fazenda Publica dos concelhos ou bairros, com excepção da respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto que só pode ser paga no bairro fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado a não pretenda liquidar outro concelho.

No Ultramar, o pagamento será feito também ainda durante este mês nas competentes repartições dos Serviços de Fazenda.

ESTATISTICA — Durante este mês e até ao dia 15 de Junho próximo, podem as sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro, completar o preenchimento do seu verbete estatístico entregue no Instituto Nacional de Estatistica.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — No corrente mês, pagam-se, com juros de mora, as primeiras prestações semestrais da Contribuição Predial e também as suas segundas prestações trimestrais. Também se pagam as segundas prestações trimestrais da Contribuição Industrial, do Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariados, todas com juros de mora.

LICENÇA DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL OU INDUSTRIAL — Continua a pagamento durante o corrente mês, mas onerada com os juros de mora.

DIVERSOS

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA — Isenção do Decreto-lei n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941: — «Os prédios, ou parte de prédios, destinados a fins diferentes do de habitação, não devem gozar da isenção de contribuição predial, tal como tem entendido o Supremo Tribunal Administrativo, exceptuando-se desta regra apenas os prédios de renda limitada.

Aos prédios, ou partes de prédios, destinados a habitação, será de conceder o benefício se todas as habitações tiverem unitáriamente o rendimento colectável que não seja superior a 12.000$00. Mas se em qualquer delas execeder esta quantia, o benefício não terá lugar, mesmo em relação ás habitações cujo rendimento colectável se situe áquele montante, a não ser que se dê a hipótese prevista no artigo unico do Decreto-lei n.º 36.213, de 7 de Abril de 1947». (a).

(a) Artigo unico — As isenções concedidas pelo decreto-lei n.º 31.561 de 10 de Outubro de 1941, á construção de prédios novos compreendidos no 5.º escalão das alíneas a), b), c) e d) do artigo 1.º do mesmo diploma não serão aplicáveis aos prédios cujo rendimento colectável anual por habitação exceda 12.000$00.

§ *unico — O disposto neste artigo não é expansivo aos prédios em construção ou a construir em terrenos para o efeito adquiridos á data da publicação do presente decreto-lei.*

— Do despacho do ministro das Finanças de 6 de Dezembro de 1958.

QUEM PERDEU?

Encontram-se depositados no Governo Civil, os seguintes objectos achados anteontem e ontem em Lisboa: uma lapiseira; um saco com dois pares de chinelas; 3 quantias em dinheiro; uma pequena mala de mão; uma caixa para pó de arroz; 2 tampões de depósito de gasolina de automóvel; uns suspensórios; um aro de roda de automóvel; uma aliança de outro, uma aliança de prata; uma caneta de tinta permanente, uma manivela para automóvel; um fio de fantasia; um pedal para moto; uma medalha religiosa; uma etiqueta de cabedal; 3 pesos; um mostruário de brindes; um pulverizador uma bomba de ar para bicicleta; um embrulho com facas de sapateiro; um embrulho com uma porção de feltro; um par de luvas para senhora, 2 luvas desirmanadas; e diversas chaves; uma pulseira de ouro; 2 notas; um anel de ouro para criança; um embrulho com medicamentos; 2 porta-moedas com dinheiro; um lenço, um alfinete de fantasia; uma almofada; uma pasta, contendo diversas letras; licença de vendedor ambulante de lotaria n.º 1508; um dossier; um pequeno saco de papel; um «capot» próprio para automóvel; um cartão do Sport Lisboa e Benfica; um boné de criança; uma porção de elástico; 2 bilhetes de identidade; um macaco de automóvel; chapa de inscrição de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; e 2 de roda de automóvel.

Também no Sindicato Nacional dos Motoristas se encontram depositados os seguintes objectos: um par de luvas e uma luva desirmanada; mala de mão para senhora; malas de viagem; chapéus de chuva para senhora; livro com apontamentos em alemão; um estetoscópio com estojo; diversas ferramentas de carpinteiro; um missal; vários livros de direito; um casaco de malha para senhora; uns óculos com vidros escuros; 2 sombrinhas.

Em ALCOBAÇA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JÓSE' NARCISO DA COSTA.

O Porto pelo telefone

Novo professor catedrático

PORTO, 2. — O dr. Amilcar de Magalhães Mateus tomou ontem posse, na reitoria da Universidade, do lugar de professor catedrático do 3.º grupo (Zoologia e e Antropologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências, para o qual fora aprovado em concurso de provas publicas. A posse foi-lhe conferida pelo reitor da Universidade

Membros da N. A. T. O. em visita ao Norte

Vindo de Lisboa chegou esta manhã ao aeroporto de Pedras Rubras um quadrimotor das Forças Aéreas norte-americanas, com um grupo de oficiais-generais e almirantes da N. A. T. O.

Entrega de diplomas

Na Escola do Magistério Primário efectuou-se uma sessão solene para entrega de diplomas ás alunas finalistas daquele estabelecimento de ensino que frequentaram o curso de primeiros socorros da D. C. T.

Missão francesa

Está nesta cidade a missão comercial francesa que ontem aqui chegou, vinda de Lisboa de avião e regressa amanhã a França.

Cartaz para amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — Ás 21 e 30 — A peça «O Jogador»
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 —Companhia do Teatro Avenida, «O Mentiroso».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Maracaibo».
COLISEU—Ás 21 e 30—«O regresso de Robin dos bosques».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Duelo na Cidade Fantasma».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Gata em telhado de zinco quente».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «Prazeres proíbidos».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Vikings».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «A cinco passos da morte».
S. JOÃO—Ás 15 e 30—«Pão, amor e Andaluzia»—Ás 21 e 30—«Comedie Française».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Quo Vadis».
VALE FORMOSO—Ás 21 e 30— «Ana de Brooklin».

Desastres de viação

(Continuação da página central)

de bicicleta junto do parque Palmela, foi de encontro a um daqueles bidões Francisco de Araujo Pereira, de 50 anos, servente de copa, residente em Vale do Alcaide, naquela vila que ficou gravemente ferido na cabeça e veio para Lisboa, recolhendo ao Hospital de São José.

Cinco feridos num tremendo choque de camionetas perto de Alcoentre

ALCOENTRE, 2. *(Pelo telefone).* — No cruzamento das estradas nacionais n.ºs 1 e 306, a um quilómetro desta vila ocorreu ontem um grave desastre de viação que só por um feliz acaso não teve consequências fatais em grandes proporções. Passavam naquele local, segundo parece em grande velocidade, duas camionetas, uma que seguia para o Sul, e outra a caminho de Lixa. Na primeira, um veículo pesado, ia ao volante o motorista Alfredo Mendes Adão, de 33 anos, casado, de Vila Nova (Felgueiras), residente na Rua Dr. Leonardo Coimbra, em Vila Cova de Lixa, que levava como ajudantes José Teixeira Carrana, de 35, casado, de Maceira (Felgueiras), residente em Carmos, Lamas do Conde (Felgueiras) e António Teixeira, de 30, também casado, natural de Maceira e residente em Vila Cova da Lixa (Felgueiras). Nesta camioneta seguia ainda António da Silva Marinho, de 21 anos, soldado recruta 488-59, do 3.º Esquadrão do Regimento de Lanceiros 2, em Lisboa, a quem deram uma boleia até á capital. A furgoneta era conduzida pelo motorista Julio Colaço dos Santos, de 22 anos, casado, natural de Santarém e morador no Largo de Santo António, 32, na Golegã.

Foi violentissimo o choque entre os dois veículos, que se voltaram, ficando a camioneta pesada de rodas para o ar e com o rodado traseiro arrancado e a furgoneta destruida. Ao facto de nesta seguir apenas o motorista se deve não haver a lamentar desastres mortais.

Todos os ocupantes das duas camionetas ficaram feridos e receberam os primeiros socorros na Colónia Penal de Alcoentre, seguindo para Lisboa aqueles cujo estado era de maior gravidade. Os dois motoristas ficaram internados no Hospital do Cartaxo e foram hoje presentes ao tribunal daquela comarca, tendo tomado conta da ocorrência o subchefe Fradique, do posto da P. V. T. do Carregado.

Os feridos no desastre de Alcoentre que vieram para Lisboa, para o Hospital de São José são: os ajudantes do motorista da camioneta pesada, António Teixeira e José Teixeira Carrana, que ali ficou internado. Ao Hospital Militar da Estrela recolheu o soldado António da Silva Marinho.

Vítimas de quedas

Faleceram, ontem, nos Hospitais do Rego e de São José, onde estavam internados, respectivamente, vítimas de quedas: Maria Emília Tomás, de 79 anos, que residia em Linda-a-Velha; e Manuel Reis Zambuja, de 70, jornaleiro, que residia em Mexilhoeira Grande, Portimão, e sofrera o funesto acidente no Hospital Julio de Matos, onde estivera antes internado.

—Ao Hospital de São José recolheram: António Jacinto Tannissa, de 60 anos, jornaleiro, residente em Pavia (Mora), que, junto da sua residência, caiu por uma ribanceira e ficou gravemente ferido na cabeça; e Manuel Rosa Alexandre, de 24, servente de pedreiro, morador na Damaia, Rua Mouzinho de Albuquerque, lote 4, 1.º, também muito contuso, por ter caido de um andaime, na obra em que trabalhava na Rua Carvalho Araujo.

O Conselho da N. A. T. O.

recebeu favorávelmente um relatório sobre a reunião de Paris

(Continuação da 1.ª página)

assim como com o primeiro-ministro Debré e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, assim como com os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e da Republica Federal Alemã».

Em Washington, Herter deporá perante a Comissão Política Externa do Senado, na terça-feira próxima, sendo esperado o depoimento com grande curiosidade. — (A. N. I e F. P.)

MacMillan mostra-se esperançado nas negociações

LONDRES, 2. — A proxima conferência de alto nível não será «a panaceia que resolve todos os problemas da Europa e ainda menos do Mundo», mas «o começo de um periodo de negociações que prosseguirá em reuniões semelhantes», declarou esta noite Harold MacMillan, dirigindo-se aos conservadores escoceses de Lanarkshire.

Depois de se ter felicitado pela harmonia que reina entre as potências ocidentais, o primeiro-ministro acrescentou: «Ignoro quanto tempo durarão as negociações de Genebra, mas tenho a esperança de que as partes em presença farão, dos dois lados, um esforço real para compreender os pontos de vista respectivos. Se assim for, as negociações poderão ser longas, mas devem ser frutuosas».

O nosso fim, concluiu, é a paz e não o apaziguamento, o nosso objectivo é um acordo justo e duradouro e não uma segurança temporária que hipoteque o futuro». — (F. P.).

Viagem de Churchill aos Estados Unidos

NOVA YORK, 2. — Sir Winston Churchill chegará depois de amanhã a esta cidade, de avião, para uma visita de 6 dias aos Estados Unidos.

O antigo primeiro-ministro britanico tomará em seguida o avião particular do presidente Eisenhower que o conduzirá a Washington onde passará 4 dias.

Regressará depois a Nova York onde estará 2 dias antes de regressar a Inglaterra — (F. P.).

O regresso de Montgomery a Londres

LONDRES, 2. — O marechal Montgomery chegou ao aeródromo de Londres ás 12 e 54, de regresso de uma viagem particular á União Soviética onde falou com Nikita Kruchtchev. — (F. P.).

A Itália estará presente em Genebra

ROMA, 2. — O «Messagero» anuncia, em notícia aliás confirmada oficialmente, que o ministro dos Estrangeiros italiano Pella foi convidado para ir a 10 de Maio a Genebra para consulta. «Em virtude do interesse especial da Itália — escreve — nos problemas que serão tratados na conferência, efectuar-se-á uma consulta activa entre os representantes de Paris, Londres e Washington e os de Roma. Esta consulta far-se-á também em nivel elevado e na própria conferência. Assim, em 10 de Maio, Couve de Murville, Selwyn Lloyd e Christian Herter oferecerão em Genebra um almoço ao ministro dos Negócios Estrangeiros italiano». — (F. P.).

A cooperação atómica anglo-americana

LONDRES, 2.—Segundo o «News Chronicle», o Governo americano aceitou pôr á disposição da Grã-Bretanha todos os seus conhecimentos técnicos no domínio da bomba de hidrogénio. Assim, escreve, a Inglaterra poderá fabricar as suas próprias cargas nucleares para foguetões sem perda de tempo e de dinheiro.

Por outro lado, segundo o mesmo jornal, os Estados Unidos aceitaram que seja o Governo britanico quem, em ultima instancia, tome a decisão relativa ao lançamento de foguetões americanos com carga nuclear instalados nas bases da Grã-Bretanha — (F. P.).

Reunião do Conselho da N. A. T. O.

PARIS, 2.—O Conselho dos Representantes Permanentes da N. A. T. O. reuniu-se no Palácio de Chaillot, sob a presidência de Paul-Henri Spaak, secretário-geral da Organização Atlantica, a fim de tomar conhecimento de uma exposição do ministro dos Negócios Estrangeiros francês sobre os resultados das conversações, em Paris, dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais que participarão na conferência de Genebra.

O relatório foi recebido favoravelmente.—(F. P.)

Debré vai a Bonn

PARIS, 2. — Anuncia-se oficialmente que o primeiro-ministro francês, Michel Debré, visitará Bonn em 6 e 7 do corrente, a convite do chanceler Adenauer. Será acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.—(F. P.).

Ao chegar ao aeroporto de Londres, da sua longa viagem, o duque de Edimburgo foi recebido pela rainha Isabel II e pelo principe Carlos

O DUQUE VISITA

a Grã-Bretanha...

LONDRES, 2. — Depois de quatro meses de ausência, o duque de Edimburgo regressou á Grã-Bretanha. Dentro de seis semanas tornará a partir para o Canadá. O «Daily Mirror» publicou um artigo com o seguinte título a toda a largura da primeira página: «O duque visita a Grã-Bretanha».—(F. P.)

O «rápido» Cardiff-Londres

com 700 pessoas partiu-se em dois

SLOUGH (Inglaterra), 2.—O «rápido» Cardiff-Londres partiu-se em dois, quando seguia a mais de cem quilómetros á hora, e uma carruagem virou-se, mas apenas ficaram feridas sete pessoas.

No comboio seguiam cerca de 700 passageiros, na sua maioria com destino a Londres, para assistir á final da «Taça» de Inglaterra.

O engate entre a terceira e a quarta carruagens partiu-se e as seis ultimas carruagens da composição desprenderam-se da máquina e descarrilaram, mas só uma tombou sobre a linha.

A locomotiva e as três carruagens da frente pararam um quilómetro mais á frente, quando o maquinista deu pelo acidente. — (A. N. I.).

Eisenhower

aceitou com mágoa a demissão apresentada por Clara Bothe

WASHINGTON, 2 — Depois de uma longa conversa do presidente Eisenhower com Clara Bothe Luce, na Casa Branca, o informador presidencial anunciou aos jornalistas que «o presidente dos Estados Unidos aceitara, com pena, a demissão apresentada pela senhora Luce». Em seguida, James Hagerty leu um comunicado em que o chefe da Casa Branca diz que, ao aceitar a demissão do embaixador dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, assegurou á senhora Bothe Luce «que lhe mantinha a confiança total», acrescentando que espera que o embaixador designado «aceite as funções que lhe foram destinadas».

A senhora Bothe Luce que se mantinha ao pé do informador quando este falava com os jornalistas, recusou-se, com um sorriso ligeiramente crispado, a comentar a sua decisão.

Hagerty entregou depois á Imprensa o texto do pedido de demissão da senhora Luce.

Naquele pedido, a embaixadora diz ter «a convicção, adquirida depois de madura reflexão, de que já não lhe era possível cumprir a missão que lhe confiaram», por motivo de acusações muito feias que lhe fizeram e de provas de desconfiança «a despeito do voto de confiança dado pelo Senado». — (F. P.).

O PROGRAMA espacial dos Sovietes

LONDRES, 2. — Um cientista russo, Evald Mustel, declarou que a Russia espera chegar á Lua e a outros planetas do sistema solar durante o actual plano septanal. «A ciência russa propôs-se, no decorrer dos sete anos do plano, a missão de alcançar a Lua e os outros planetas do nosso sistema solar» — afirmou Mustel, num programa difundido pela Rádio de Moscovo. — (A. N. I.).

Projectos americanos adiados

WASHINGTON, 2.—Os Estados Unidos cancelaram o lançamento de um foguetão para Vénus, marcado para Junho, por terem surgido «dificuldades técnicas» — segundo informação fornecida pela N. A. S. A., cujo informador acrescentou que o lançamento se deverá efectuar a 13 de Janeiro de 1961.

O mesmo informador disse ainda terem sido «adiados» mais três lançamentos de foguetões para o espaço, originalmente marcados para Abril e Junho.—(A. N. I.).

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

71 CONCORRENTES PARTIRAM DE TORTOSA

TORTOSA (Espanha), 2 — Começou ás 13 horas locais (12 T. M. G.) a disputar-se a 9.ª etapa da XIV Volta á Espanha em bicicleta. Compareceram á partida 71 ciclistas. O tempo apresentava-se esplêndido

Os ciclistas estrangeiros e espanhois terão de enfrentar as dificuldades que se lhes apresentam no percurso de 196 quilómetros, até que atinjam Barcelona, ás 18.25 locais (17 e 25 T. M. G.).

Entre os concorrentes que partiram de Tortosa, conta-se o «trepador» Bahamontes, que havia afirmado ontem, logo terminada a etapa, que não continuaria a disputar a «Volta». — (A. N. I.).

Desistiu o italiano Ranucci

TORTOSA, 2. — A' passagem por Perello, a 28 quilómetros da partida, os ciclistas mantinham-se num só pelotão, e as tentativas de fuga, empreendidas por San Emetério e Iturat, tinham sido neutralizadas. Pouco depois da passagem por aquela localidade, o italiano Sante Ranucci foi obrigado a desistir da prova. — (A. N. I.).

MILHÃO E MEIO DE DÓLARES

para projectos irrealizáveis

WASHINGTON, 2 — Doze firmas comerciais norte-americanas assinaram com o Governo um contrato de milhão e meio de dólares para a aplicação de inventos quase irrealizáveis, como o raio da morte, máquinas de antigravidade e barreiras electromagnéticas.

Os contratos assinados prevêem apenas a primeira fase de uma exploração de inventos que continuará mais tarde. De modo geral, trata-se de ideias que poderão, caso sejam aplicáveis, contribuir para a defesa contra projécteis balísticos e teleguiados. — (A. N. I.).

A situação no Panamá

(Continuação da 1.ª página)

res», fez no aeródromo de Albrook. Funcionários panamianos dizem que ele foi guarda-costas do gangster americano Lucky Luciano. Vega, com os galões de comandante, e dois «oficiais» que o acompanhavam na ocasião das conversações no aeródromo de Albrook, eram um porto-riquenho, que trabalha normalmente em Nova York como mecanico, e um panamiano. A tropa compõe-se de combatentes do movimento revolucionário de Fidel Castro e «veteranos da Coreia». Vega diz que o Governo cubano nada tem que ver com a aventura assim como Roberto Arias, marido da bailarina britanica Margot Fonteyn, que se encontra refugiado na Embaixada do Brasil. — (F. P.).

A intervenção americana

WASHINGTON, 2 — O Governo americano enviou o draga-minas «Falcon» para as águas territoriais do Panamá, e vai enviar logo que possível, um contratorpedeiro para o mesmo local — (F. P.).

THEODOR HEUSS

adoeceu e foi internado

BONN, 2 — O prof. Theodor Heuss, presidente da Republica Federal, foi internado numa clínica de Bonn.

Ignora-se por enquanto a natureza da súbita doença do presidente Heuss, que tem 75 anos. Apenas se soube que tem uma «afecção acompanhada de febre» cuja natureza não foi concretizada pelos médicos que o tratam.

Na Presidência da Republica limitaram-se a declarar que «o presidente Heuss se viu obrigado, com grande mágua, a anular certo numero de compromissos para os próximos dias».

Mais tarde, o chefe da Clínica Universitária de Bonn, prof. Martini, anunciou melhoras e informou que seria publicado hoje um boletim médico. — (F. P.).

Os cumprimentos ao chefe do Governo

(Continuação da 1.ª página)

Chefe do Governo é nos seguintes termos:

«Envio a Vossa Excelência, por ocasião do seu septuagésimo aniversário, os votos mais sinceros pela saude e felicidade pessoal de Vossa Excelência».

O texto do telegrama de Michel Débré é o seguinte:

«Nestes dias de aniversário que dizem respeito á pessoa de V. Ex.ª, tenho a honra de lhe dirigir as minhas mais vivas e calorosas felicitações. Igualmente, junto os meus desejos mais sinceros pela prosperidade de V. Ex.ª e da Nação Portuguesa, com a expressão da minha mais alta consideração.»

SEMPRE GRANDES ÉXITOS
HOJE — EM ESTREIA
JUANITA GONZALEZ
FORMOSA VEDETA DE BAILE MODERNO
RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 17 ANOS)
EM PLENA CARREIRA SENSACIONAL:
CARMEN XARRIÉ y ALFONSO LIÑARES
BALLET LUISA TORRES y ZINGARO
ROSALIA y MESTRES
MARGARITA RUIZ
PAQUITA FORTES
NO SALÃO TIPICO: CEIAS FADOS E GUITARRADAS
Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

Alivio rápido da INDIGESTÃO
A azia, flatulência e outras perturbações do estômago causam um sofrimento desnecessário. A Magnésia «Bisurada» neutraliza ràpidamente o excesso de ácido no estômago — muitas vezes a causa destes incómodos. Também acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago, ajudando-o a restaurar as suas funções normais. À venda em pó e comprimidos.
Magnésia BISURADA

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

É um encanto a voz de MARIA CÂNDIDO

Aparece peixe no Praia das Maçãs
Visite esta praia e saboreie as apetitosas caldeiradas que a Praia-Mar está servindo todos os Domingos, além de outros pratos para «gourmets».

Restaurante francês
GALEOTA
Avisa os seus estimados Clientes que se encontra aberto aos domingos.
28—Av. Sidónio Pais—LISBOA
Telefone 51281

PRAIA DE S. BERNARDINO
(ENTRE AREIA BRANCA E PENICHE)
PENSÃO MARBELO
ABERTA DE 1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO

V. EX.ª DEVE PREFERIR O O FAMOSO ASPIRADOR
RUTON
UMA PRECIOSIDADE NO LAR

MARAVILHAS DO UNIVERSO

por I. M. LEVITT, director do Planetário Fels, de Filadélfia

Antes que o homem possa chegar á Lua, necessita ampliar consideràvelmente os seus conhecimentos sobre esta. Possivelmente terão de construir-se foguetes impulsionados por energia nuclear, para se chegar a este nosso satélite. A gravura mostra uma equipa destes foguetes tal como o artista os interpreta, acercando-se da superfície lunar

AS VIAGENS À LUA

Sem um avanço tecnico extraordinário, como por exemplo a construção de um foguete actuado por energia nuclear, é pouco provável que o homem consiga chegar á Lua, antes do ano 2.000. E admite-se que, a fazer-se, essa viagem custe mais de mil milhões de dólares.

Numa reunião de cientistas, celebrada recentemente em Huntsville, Alabama, o dr. Gerardo Kuiper declarou que os astrónomos que dedicam o seu tempo ao estudo dos planetas e da Lua, se podem contar pelos dedos da mão, pelo menos no mundo ocidental. Quantos o farão na Russia, é coisa que não se sabe.

A astronomia muda de tempos a tempos de objectivo principal. No início do século XIX, o seu interesse centralizava-se no estudo dos movimentos dos corpos celestes. No final do mesmo século e princípios do nosso, começaram a construir-se gigantescos telescópios, tendo maior incremento a astronomia descritiva, incluindo a observação da Lua e dos planetas. Na década de 1920, esse incremento mudou para a astrofísica; e o seu contributo permitui ao homem dominar a energia nuclear. Depois de segunda guerra mundial, adoptaram-se muitos aparelhos fotoeléctricos e radiográficos, alguns dos quais estão ainda a aperfeiçoar-se.

Precisam-se mais ...

E necessário intensificar o estudo dos planetas e da Lua; deveria investir-se grandes somas de dinheiro nesses estudos; e as empresas com interesses astronáuticos deveriam procurar jovens astrónomos que se dediquem a investigar o sistema solar.

Os grandes telescópios são, certamente, muito dispendiosos. Dispendiosa é a própria construção. Por exemplo, o funcionamento do telescópio Halle, de lente de duzentas polegadas, do observatório do Monte Palomar, custa nada menos que duzentos dólares por hora. E para intensificar os estudos de que falamos, são necessárias novas equipas. Como primeiro passo, a Sociedade Astronómica América deveria organizar — talvez com outros organismos semelhantes — uma conferência sobre observações planetárias. A Academia Nacional de Ciências poderia dar o seu contributo financeiro, para suportar os gastos da deslocação e alojamento dos concorrentes.

...

Porém, quais são os primeiros passos que devem dar-se para uma viagem á Lua?

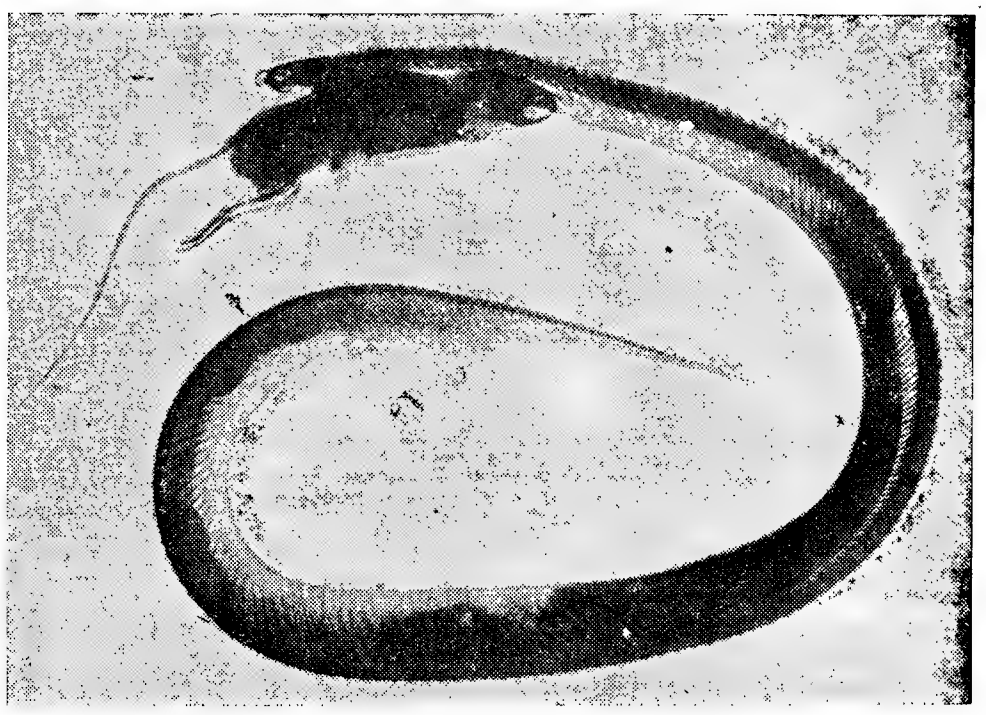
Teóricamente, o mencionado telescópio de Halle pode observar a Lua como se ela fosse um objecto de cerca de quatrocentos pés de diametro. Porém, há que fazer milhões de fotografias para obter uma só satisfatória. Talvez as técnicas de televisão que estão sendo utilizadas na Astronomia, pudessem obter mais perfeitas fotografias, impressas em fitas, para evitar o uso das películas, sempre difícil. Os bocados inutilizados ou inaceitáveis, podem ser raspados e a fita novamente usada.

Devem construir-se foguetes capazes de explorar a órbita lunar, equipados com camaras fotográficas especiais capazes de fotografar a superfície da Lua. Desde uma altura de mil milhas acima desta, uma camara aérea de lente de quatro polegadas apenas de diametro seria mais eficaz que um telescópio de lente de duzentas polegadas colocado na Terra.

Sabemos que os Estados Unidos estão dispostos a levar um homem até á Lua. Mas urge amontoar, acerca dela, muitos mais conhecimentos que os até agora obtidos. Novos aparelhos, novas ideias e mais dinheiro tornarão isto possível.

magazine

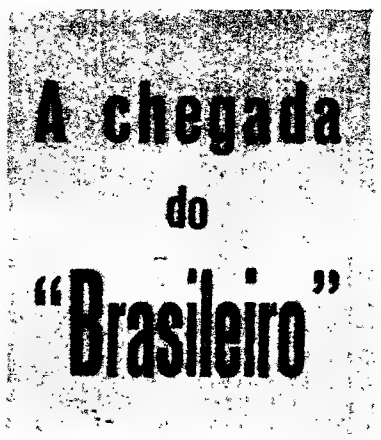
N.º 43



E' preciso ter cautela com as frases feitas. Costuma dizer-se, por exemplo: «contente que nem um rato». Eis uma prova em contrário, não é preciso ser-se muito esperto para compreender a razão. O leitor pode ver com os seus próprios olhos o ultimo modelo de ratoeira «estilo aqueduto»... Só não serve para usar dentro de casa, pois a ratoeira é falsa... como uma cobra.

O seu funcionamento só agora foi totalmente descoberto graças aos raios X. Sim, o que o leitor, longe de todo o perigo, está a assistir é á radiografia de uma cobra em trabalho de ingestão alimentar. Começa neste momento a sua refeição que será muito lenta, pois ela não tem nem dedos, nem garfos, nem bebidas que lhe ajudem a meter a golada para baixo. Mas não se preocupe: vai de vagar, mas vai.

CRÓNICA DA RUA HUMILDE



Com dois meses de avanço nós já sabiamos que vinha aí o irmão da Mariana Galinheira. Mal recebeu a carta de avião, tratou ela de espalhar a cada uma das vizinhas:

— O meu irmão, o Miguel, chega nos principios de Abril! Vai haver festa...

O irmão da Mariana fora doze anos atrás para a Venezuela. Desencantara-se com Lisboa onde tivera uma lojeca que sossobrou após três anos de sucessivos desastres. Foi na esteira de um amigo, o Mendes, que lá casara rico com a filha de um industrial e mandava para Lisboa cheques de contos de réis.

Quiseram arrancar-lhe a ideia da cabeça, mas tudo em vão:

— Não teimem! Vou ao meu destino. Um homem é um homem...

— Deixem-no! — acabou por resolver a Mariana, mais velha do que ele quinze anos e sua madrinha de baptismo. — Se ele quer ir, é ir. Se não se der bem por lá, há-de haver algum remédio.

Adiantou-lhe dinheiro para a viagem. E nunca disso se arrependeu. Nem mesmo quando Miguel lhe mandava dizer que a vida estava má, que aquilo só era bom para alguns, que por enquanto não podia enviar nada para amortizar a dívida... Queria-lhe como a um filho (na realidade, foi ela quem o criou). E quanta vez não acordou sobressaltada por sonhos maus em

(Continua na 8.ª página)

O OURO ... esse senhor das vossas ambições

Por MANUEL DO NASCIMENTO

Crescem as necessidades á medida que o engenho. O homem agrupa-se. Precisa de abrigo contra os rigores do clima, necessita de guardar um certo numero de produtos indispensáveis. Modela os primeiros vasos, constrói as primeiras casas, os metais começam a ser utilizados e o aumento de trocas torna-se impraticável tendo como padrão um artigo que não represente necessidade imperiosa.

Quando apareceu a primeira moeda, estavam os homens afastados, da época em que vivemos, quatro mil e duzentos anos.

Onde o ouro ...

Voltemos alguns milénios, paremos oito séculos e meio antes da Era de Cristo. Aparecem então, cunhadas pelos lídios, as primeiras moedas de ouro e de prata. O exemplo deste povo foi seguido pelos gregos e, quinhentos anos depois os romanos adoptam o novo padrão. De Roma e do tempo de Juno Moneta lhe vem o nome. Coisa paradoxal: Moneta quer dizer conselheira... E de então para cá o ouro se transformou em senhor do Mundo.

Não iremos mais longe sobre este aspecto do ouro. Um tratado, seria preciso um tratado para escrever as verdades ou as pseudo-verdades que a política da moeda tem atrás de si.

...

Vem de longe, portanto, a luta, a luta árdua na procura de tão cobiçado metal.

Limitaram-se, os primeiros pesquisadores á lavagem das areias e mais tarde construiram canais inclinados, de leito rugoso onde eram retidas as partículas de ouro, sainado o estéril arrastado pela água. A pouco e pouco a experiência foi rasgando novos caminhos á extracção do metal. Dos aluviões passou a ser procurado nos filões quartzíferos e daí nos conglomerados das regiões do Rand.

Na Idade Média, revoltaram-se as minas de Saxónia, da Austria e da Espanha. Depois as do México e do Brasil. Segue-se a vez da Russia ultrapassada pelo Texas, dá á América a primazia, com exploração de duas espécies de filões. Uma efectivamente de ouro, e a outra que se transformou no mesmo metal, a das películas do cinema onde predominava a sinfonia dos tiros, dos baixos instintos e das patas dos cavalos.

Chega a vez da Austrália. Destronado o continente australiano pelo Rand, esta região continua ainda hoje com o rótulo da maior produtora do Mundo.

Basta que se diga, para que se faça uma ideia do contínuo aumento de produção, que das 750 toneladas obtidas de 1493 a 1600 se chegou em 1900 a 11.578 e, quarenta anos mais tarde, a 27617.

E assim aumentaram os «stocks» do ouro, os bancos enchem as suas casas fortes, os países fracos, pequenos e pouco industrializados vão perdendo as suas reservas em favor dos fortes, as mulheres sonhando com joias e os mineiros continuando um trabalho esgotante de arrancar fortunas com as próprias mãos para as darem aos outros.

(Continua)

Comece esta semana a coleccionar autógrafos célebres

GUERRA FRIA

Esta semana a afluência de respostas aumentou consideràvelmente o que demonstra uma elevação de temperatura na inspiração dos nossos leitores. Versaram-se todos os temas até o do sorriso amarelo...

O vencedor, o sr. Augusto José Teixeira Lopes (Rua Campo de Ourique, 24, 3.º, esq., em Lisboa), ganhou os cem escudos com toda a poesia, o que bem prova que a matéria e o espírito se dão muito bem. Eis a poesia:

Vários generais
Armados de balas verbais
Cujas armas de fogo são jornais;
Alguns tigres e chacais
Feitos pardais;
Milhares de tubarões
Com muitas ambições;
Alguma cobardia
E muita hipocrisia,
—E aqui está o que é a Guerra Fria

E aqui está uma família desgraçada! — poderia acrescentar. O vencedor só se esqueceu de introduzir na rima em «ais» uma menção a certas doenças cerebrais. Assim a coisa ficava completa.

E' talvez lembrando-se do caso que o nosso prezado leitor, sr. M. Melo, de Santo Amaro de Oeiras, nos afirma que

GUERA FRIA — é a guerra dos amigos da onça.

O sr. Manuel S. Neves (Lisboa) traduziu para português—e de maneira excelente — esta mesma definição:

GUERRA FRIA — é a guerra dos que não vão a ela.

Quer dizer: não vão, não dão nem levam, mas recebem. E' uma questão de contabilidade.

Mas ainda continuando a falar do mal de terceiros, citemos a definição do sr. Francisco de Jesus Nunes (Lisboa):

GUERRA FRIA é uma coisa em que se põe muito calor e ninguém quer que aqueça.

Isto mesmo pode ser dito de maneira totalmente oposta. Foi o que fez o nosso habitual leitor E. Lass, de Coimbra:

GUERRA FRIA — e uma guerra que se põe no frigorífico para se conservar durante mais tempo.

E assim mesmo é que se deve fazer aos alimentos de estimação. O sr. António Meneses de Sá Pessoa (de Lisboa) é que levou os cuidados ao exagero e acabou por tornar a guerra fria em guerra gelada. Com efeito, em seu parecer,

GUERRA FRIA são seis vendedores de gelados á porta duma escola.

Não eram precisos tantos! Acabava em loucura. E no fim, talvez tenha razão O nosso estimado leitor de Unhais da Serra, o sr. Silvestre Gaudêncio, lá o diz (e naturalmente lá o sabe) que

GUERRA FRIA — é a Paz com febre.

Delirante. Em todos os géneros de guerra fria que se possam inventar. Por exemplo este que nos recorda o sr. António Rodrigues Castelhano, de Lisboa:

GUERRA FRIA — e o namoro que um «jovem» de 60 anos faz a uma garota de 20.

Isto faz-me lembrar a história daquele velho meu conhecido que um dia se declarou a uma secretária (de carne e osso). Insinua-lhe a mocinha:

— O sr. Rodrigues não acha que eu sou um bocadinho jovem para o senhor?...

— Oh! não tem importância, eu espero!

Mas já que estamos com as mãos em questões sentimentais, vejamos um caso em que a guerra fria é inoperante. Quem nos fez a respectiva comunicação foi o sr. Armando de Mesquita (de Algés):

GUERRA FRIA: género de guerra pouco eficiente para ser declarado a uma loira explosiva.

Ela não perceberia com certeza: as louras explosivas são geralmente de miolo sedativo. Na minha terra, quando eu era miúdo, havia um belo espectáculo no mercado e que não faltava. Foi aí que completei — e muito — o meu vernáculo. Ia lá um jovem estudante meu conhecido e dizia amorosamente a uma loura explosiva que vendia hortaliça:

— Ah, minha hipotenusa! Ah, cateto da minha alma!

E a beldade espantava-se. Jesus! o que p'ali ia!... Começa por uma transferência de capitais — «tenusa e pateta serão a sua mãezinha» — e a inspiração ia subindo em arrobos cada vez mais líricos, que o muito pudor nos manda calar.

A sr.ª D. Maria E. S. J. C. Pereira, de Moscavide, fez uma curiosa descoberta. Que

GUERRA FRIA — é um jogo de escondidas entre incendiários.

Normalmente também entram os bombeiros, é preciso ver: senão a guerra tornava-se quente aério O sr. Alberto H. da Silva (Porto) fala também em jogos de escondidas:

GUERRA FRIA é um jogo de escondidas, feito para ver quem é que perde primeiro a paciência.

E' difícil, sabe? O publico fica esta para deitar água na fervura, pois não se brinca com coisas sérias. Diz o sr. Vítor Nunes da Silva (Lisboa) que

GUERRA FRIA — é semelhante ás panelas de pressão: quando a «sopa» está a ferver «apita».

Nem mais nem menos: os argumentos caseiros, embora simples, ainda são os melhores.

O sr. M. Monteiro preferiu argumentos muito especulativos e mandou-nos nada menos que quatro páginas dactilografadas: fiquei a saber tudo quanto era necessário sobre guerra fria, morna, quente. Este seu argumento convenceu-me:

GUERRA FRIA — foi o «Ballet» de Moscovo em Nova York: ele levou os Americanos a esquecerem-se de que andam, há muito, de cartas trocadas com os Russos.

Nesse caso não se trata propriamente de guerra fria, mas dum remédio contra ela. Assim estou de acordo: é a dançar que começam os melhores casamentos.

Parece que o sr. Artur da Silva Martins (de Beja) estava á espera desta nossa conclusão. Ora vejam:

GUERRA FRIA — nome que se dá ao «aquecimento» do ambiente político internacional, quando os Russos dizem «sim» e os Americanos dizem «não» e vice-versa.

E o povinho, que está de parte, diz: Oh! quem dera!

O sr. António Pereira (Moscavide) é severo:

GUERRA FRIA — mentira científica coadjuvada pela hipocrisia diplomática.

Em suma: uma filha da fome e da vontade de comer.

O sr. José Augusto Russo Garcia (Lisboa) também é dos que se inclinam para uma questão de jogo:

GUERRA FRIA: jogo perigoso entre velhotes russos e americanos.

O jogo será entre velhos, será: mas o perigo é para os novos. Não lhe parece? E' por isso que o sr. José Maria Custódio Junior nos elucida que

GUERRA FRIA é aquela luta que provoca em terceiros uma atmosfera abafada.

Mas fechemos aqui.

Para a semana há muitas sugestões: cínico, paliteiro, etc. Como, porém, os leitores andam a responder á palavra da semana passada (VINHO), nós achamos justo pôr em jogo, esta semana, a palavrinha puríssima:

AGUA

As respostas devem estar em Magazine, Rua Luz Soriano, 44 a 48, Lisboa, até ao próximo dia 9 de Maio.

O CAÇADOR DE AUTOGRAFOS

MAGAZINE tem o prazer de informar que conseguiu, finalmente, fechar um contrato exclusivo, para todo o Mundo, com o célebre «Caçador de Autógrafos».

O «Caçador de Autógrafos» dedicou toda a sua vida á recolha de assinaturas das maiores figuras da História tanto do passado como do presente. Só não conseguiu registar — e é o seu maior desgosto — a dos analfabetos. E por maior desgosto, deve acrescentar-se que a recolha do autógrafo foi sempre acompanhada da seguinte pergunta ao autografado:

— QUAL O MAIOR DESGOSTO DA SUA VIDA?

Os nossos leitores passarão, desde hoje, a coleccionar autógrafos curiosíssimos e opiniões curiosíssimas, virtudes que se não encontram muitas vezes juntas. Começamos com um grande português: o infante D. Pedro, filho de D. João I — um dos europeus mais cultos do seu tempo. O povo crismou-o com o nome de «Infante das Sete Partidas».

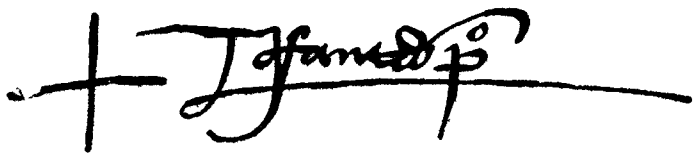
Depois de ter obtido a valiosíssima assinatura, o «Caçador de Autógrafos» fez-lhe a pergunta sacramental a que o grande político respondeu com voz lenta e anasalada:

— O meu maior desgosto foi não me deixarem ser o Infante das Sete Partidas.

— Mas vossa senhoria não é o Infante das Sete Partidas?!

— Fui. Fui. Depois acrescentaram-me mais uma. Foi a partida que me fizeram em Alfarrobeira.

AUTOGRAFO N. 1 Exclusivo Magazine



Cantigas do Pescador **Vinho Novo**
Romarias do Norte **Pincha Malaquias**

Disco Columbia SLEM 2015

António Claro tem uma rara qualidade: dá-nos a musica popular portuguesa com a mesma espontaneidade com que ela é cantada pelo Povo; transporta-nos ao próprio coração da nossa gente, simples, alegre, como tudo o que é sincero e sem artifícios.

Ouvi-lo, é penetrar no ambiente colorido, animado, multicolor, das festas populares, das romarias e das feiras; é sentir o aroma da fruta em cabazes, das maçãs cozidas, cobertas de açucar, e da carne de porco assada ao ar livre; é ver as blusas novas, de ramagens, das Marias, e as botas brancas, acabadas de estrear, dos Manéis; é escutar, lá no meio daquela alegre confusão, a cantiga popular, que surge, animada, com acompanhamento de harmónios, violas e ferrinhos, e que, como uma espécie de imã musical, logo atrai a atenção de toda a gente.

Ninguém melhor do que António Claro para nos fazer reviver esses momentos, cantando as canções do nosso povo — ás quais ele dá uma graça muito sua — que valoriza as qualidades dessa musica tradicionalmente alegre, original e sempre viva.

A VIDA e o dia do mundo

NOTICIAS DE TODO O MUNDO

coligidas por **NOGUEIRA PINTO**

ALEMANHA

A reorganização das empresas industrias no Ruhr prossegue em andamento acelerado.

Depois de Alfred Krupp que anunciava, em Fevereiro, que conservaria a «empresa familiar» (império de 116 unidades) que os Aliados, há catorze anos, queriam dispersar, a firma August Thyssen anuncia a sua próxima fusão com a Phoenix Rheinrohr.

Em resumo, isso significa que as usinas Thyssen, que controlavam antes da guerra 2,3 milhões de aço por ano, controlarão para o futuro mais de 5 milhões de toneladas!

Esta fusão não deve surpreender ninguém. A despeito das contrariedades sofridas no imediato após-guerra, os dos blocos do antigo «império Thyssen» haviam ficado na mesma família: a Phoenix Rheinrohr pertence a Amélia Thyssen, Augusto Thyssen, á condessa Zichy e aos herdeiros Thyssen.

A reunificação das duas empresas (que se transformarão nas unidade mais poderosa da C. E. C. A.) coloca simplesmente as coisas no mesmo pé em que se encontravam em 1938. Oito «trusts», chamavam a si a produção de 95 % de aço e 51 % de carvão.

De agora em diante, sete «trusts» encarregar-se-ão da produção de 90 % de aço e 50 % de carvão. O unico nome que desapareceu da lista dos grandes é o de Otto Wolff, unico «trust» anterior á guerra de participação judaica.

A «recartelização» do Ruhr está na lógica dos acontecimentos: firmas privadas, exercendo o mesmo ramo de actividade com um grau técnico elevadíssimo, representando cada qual dezenas de milhões de marcos, são necessáriamente levadas a coordenar a produção e o investimento, a estabelecer acordos de especialização e a repartir os mercados entre si.

«Não quiseram nacionalizar o Ruhr quando o podiam fazer — dizem os Alemães aos ocidentais — agora é tarde...».

Recorda-se que Thyssen foi uma das mais poderosas alavancas que levaram Hitler ao poder e que estão na base da conflagração que atormentou o Mundo.

ESTADOS UNIDOS

Todas as duvidas que se poderiam alimentar sobre a decisão dos «três grandes» do automobilismo (General Motors, Ford e Chrysler) de produzir no próximo Outono modelos de «pequenos» automóveis, dissiparam-se com a publicação dos numeros de venda referentes a Fevereiro Já impressionante, durante um período agudo de crise, a percentagem das pequenas viaturas vendidas aumentou ainda mais.

No citado mês de Fevereiro uma em cada seis das viaturas vendidas nos Estados Unidos era «pequena». A distribuição era a seguinte: 39.000 carros estrangeiros (Wolkswagen e Dauphine á cabeça) e 35.000 modelos americanos «compactos».

No ano de 1958 venderam-se trezentos e oitenta e três mil carros pequenos As previsões para este ano eram de 500.00. Se a tendência actual se mantiver, o numero final poderá bem atingir 750.000.

O espavento americano principia a render-se á humildade europeia...

veja o que sabe esta semana • veja o que

QUEM DISSE?

Quase todas as grandes personalidades históricas procuraram não morrer sem deixar um dito de espírito que os vivos pudessem repetir através das idades. A memória do leitor funcionará tão bem que possa apontar sem hesitação a quem pertencem as frases a seguir citadas?

1 — «Fuão, por baixo desse louro a como está a canada?»

2 — «Meher Licht!» (Mais luz!)

3 — (Pergunta de uma personagem): «De que cor é o medo?» (Resposta do interlocutor): «E' da cor da prudência!»

4 — «De cima daquelas piramides quinhentos séculos vos contemplam».

5 — (Pergunta):
....., a lira divina
Porque razão emudece?
(Resposta):
Porque mais cala do Mundo
Quem mais o Mundo conhece.

6 — O país é pequeno e os homens não são maiores.

*

UM NUMERO MAGICO

E um numero apenas, as quanto é necessário para, em substituição da parcela X, se obter um total que tem a particularidade de ser formado por numeros todos iguais. Será capaz de encontrar?

```
1 2 3 4 5 6 7 8 9
9 8 7 6 5 4 3 2 1
1 2 3 4 5 6 7 8 9
9 8 7 6 5 4 3 2 1
                X
-----------------
X X X X X X X X X
```

A QUEM PERTENCEM AS MUSAS?

Apesar de tudo, por muito que, a verdade é que não há grande Escritor, Musico ou Artista que não deva muito da sua Obra a uma (pelo menos uma) mulher. Não é por acaso que Musa é do género feminino... Ora será capaz o leitor de descobrir quem foram os génios que se deixaram inspirar pelas seis musas a seguir indicadas?

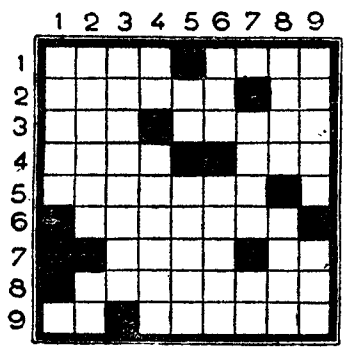
1 — Beatriz. 2 — Carlota Vasendonk. 3 — Fornarina. 4 — Mona Lisa Gherardini. 5 — Natércia. 6 — Vitória Colona.

Trata-se de quatro italianos, um alemão e um português. Nem assim descobre?

*

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Animal que tem uma pera característica; esperteza. 2—Ponha vertical; o mais. 3 — Una; mouro. 4 — Cura; astro-rei. 5 — Ajustam. 6 — Acomodam.



7 — Nome de homem; preposição latina. 8 — Vila portuguesa. 9 — Género de pão; arraçar.

VERTICAIS: 1 — Jangada. 2 — Dar ópio; contracção da preposição e do artigo. 3 — Acto de enxugar. 4 — Pronome pessoal; aderir. 5 — Malvada; papado. 6 — Possuir; raça (inv.). 7 — Pieira; nem. 8 — Planta crucífera que produz uma raiz comestível; fim. 9 — Cidade da Palestina, célebre na Bíblia; haver.

*

QUE QUER DIZER?

O leitor sabe o que significa fusiforme, disforme, etc. Veja agora se atina com o que quer dizer:

1 — Aeriforme. 2 — Piriforme. 3 — Pisciforme. 4 — Cruciforme. 5 — Retiforme. 6 — Escutiforme. 7 — Setiforme. 8 — Teiforme.

*

ELES TEM PATRIA...

Na verdade todos eles têm pátria: a questão é sabê-la encontrar. Veja o leitor se encontra em que país nasceram *os grandes escritores abaixo indicados e faça corresponder a coluna da direita com a da esquerda.*

F. Scott Fitzgerald	**— dinamarquês**
Louis Aragon	**— suíço**
Alberto Moravia	**— brasileiro**
Sigrid Undset	**— americano**
Ilya Ehrenbourg	**— inglês**
Bertolt Brecht	**— irlandês**
Michel del Castillo	**— russo**
Elsa Triolet	**— francês**
Graham Greene	**— italiano**
Graciliano Ramos	**— espanhol**
Gottfried Keller	**— alemão**
James Joyce	**— russo**

O leitor lembra-se daquela poesia infantil em que havia um pássaro numa árvorezinha? Lembra-se que depois veio uma cobra com um olhar «coruscante como um diamante?» E a avezinha a piar de medo, sem saber donde ele vinha?

Ora veja agora a imagem que a ciência nos fornece dessa encantadora poesia da nossa meninice: a radiografia mostra a ave já na barriga da cobra. Tudo se acaba!

Era isto mesmo que ela queria para a filha...

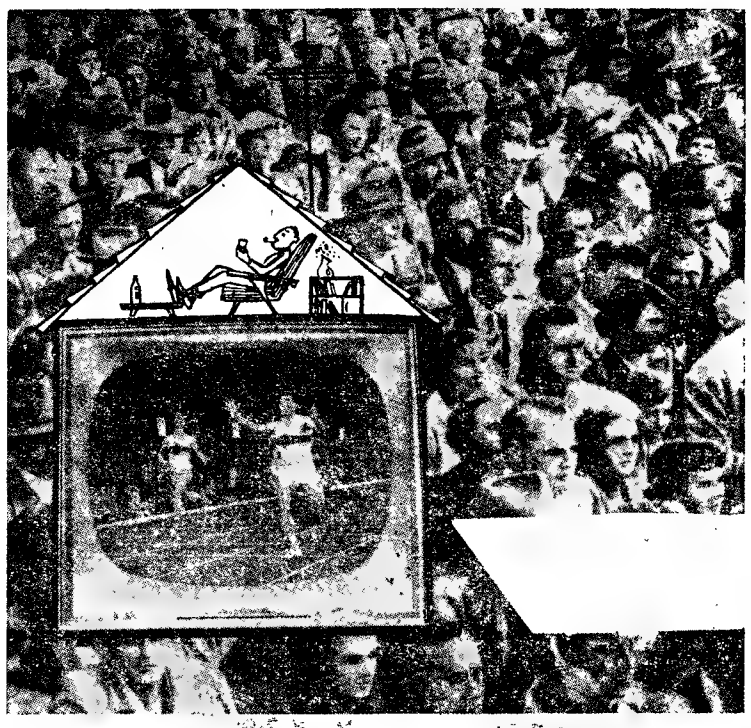
... e conseguiu-o em poucas horas, utilizando a

máquina de tricotar simples ou super-automática

De grande facilidade de manejo e executando rápidamente todos os trabalhos de «tricot»

tem ainda a grande vantagem económica de se poder transformar em duas máquinas

Consulte os Representantes



VOLL Automatic

* automático para luminosidade e contraste
* comando à distância
* grande poder de captação

CONSULTE OS AGENTES DA

COISAS VELHAS COMO O MUNDO

A ESTRANHA AVENTURA DE GERMANE D'OPPY

Esta estranha aventura, ocorrida no século dezoito, mostra de quanto a cupidez é capaz e como o ódio encontra caminho nos animos perversos, dispostos sempre a aceitar o mal dos outros, melhor que o bem próprio.

Estava-se em 176...

Germana era uma jovem encantadora, exuberante, loura e rosada, esbelta, com lindos olhos risonhos. Além destes dotes físicos, era filha de uma das melhores famílias de Bapaume.

Casou, aos dezoito anos, com Tiago d'Oppy, homem um pouco mais velho e tão interessante quanto ela. Aliava a uma figura elegante a ternura, a cortesia, a cultura. Mas ao contrário de sua jovem esposa, era fraco e crédulo, instável mesmo. Um homem sem personalidade — dizemos hoje — não obstante ser bom e honesto. Nunca agia por si próprio, nem por si próprio pensava; recebia os pensamentos e as acções do amigo da ocasião.

Depois do casamento, não admira que se deixasse guiar pela mulher e formassem um casal feliz e modelar.

Mas havia alguém, a quem o casamento de Tiago não agradara; ele viera na realidade alterar profundamente os planos de herança dos irmãos, e a mãe, ainda por cima, querendo facilitar o bom casamento com Germana, favorecera Tiago, em detrimento do irmão mais novo e da irmã, mais velha que ambos. Tanto bastou para que a senhora de Hennecart votasse á cunhada um ódio feroz, desde o dia das nupcias.

Os dois irmãos não se deram por vencidos. Pensaram que o método mais fácil e eficaz seria acusar Germana de adultério — ela não tinha ainda vinte anos e era tão alegre!... Segundo as leis da época, á adultera aplicava-se a pena perpétua de convento e confiscação dos bens em favor do marido ultrajado.

Aos dois irmãos cobiçosos nada mais restaria, então, que esperar, pacientemente, a morte de d'Oppy, cuja saude parecia bastante precária.

A senhora de Hennecart pôs-se á espreita. Parecia-lhe fácil o empreendimento. Ao lado de uma jovem exuberante e linda, educada livremente por pais que a adoravam, via um marido pesadão e tristonho...

Mas a cunhada, a despeito do feitio alegre e do gosto pelos divertimentos, mantinha uma conduta irrepreensível. Decidiu ela apressar as coisas, provocando a ocasião.

Germana, porém, cansada das intromissões da cunhada na sua vida privada, convenceu o marido a instalar-se no campo, num belo castelo que trouxera em dote, rodeado de formosos terrenos de caça e lagos onde a pesca era fácil e abundante. Aí, defendeu-se valentemente contra os ataques da cunhada, chegando a pô-la fora de casa. E, no entanto, nem por sombras suspeitava do que se tramava!

O marido, por seu lado, sentia-se imensamente feliz: nada tinha que fazer senão sentar-se ao borralho, sem se dar á tarefa de pensar, sequer. Limitava-se a amar a sua jovem esposa, como nos primeiros dias do casamento.

Um dia, d'Oppy recebeu uma herança. Mas não lhe agradava ir a Paris. Quem poderia mandar lá? Sua irmã? Mas esta recusou, pretextando mil afazeres. Então, quem? E porque não aceitar o alvitre da senhora Hennecart? Sim, porque não mandar a mulher?

Germana partiu. Em Paris encontrou um amigo do cunhado — Gricourt, óptimo companheiro e bom guia para distrações, a quem a senhora de Hennecart conseguira atrair ao fio da intriga. Depressa entre eles nasceu um pequeno «flirt» sem consequências, dentro dos limites da honestidade, simples galanteria que deslumbrava uma provinciana.

Uma carta do marido chamou-a á realidade. Voltou, com grande mágoa da senhora de Hennecart que via o bom caminho do negócio. E mais mágoa ainda, quando dois filhos nasceram ao casal. Mas as crianças, demasiado débeis, pouco tempo tiveram de vida. Germana, cheia de desgosto começou a definhar. E nesta altura, piedosamente, a cunhada lembrou que uma viagem a Paris lhe faria bem: viera de lá com tão bom aspecto!...

Germana não se fez rogada. Sentia-se fatigada e triste. E Paris tinha muitas distrações, novos conhecimentos que não tivera tempo de consolidar dois anos antes.

* * *

Germana ria com gosto, a uma história da condessa de Lagourdan — apresentada pelo mesmo Gricourt — quando a porta se abriu, violentamente. No limiar, perfilava-se o comissário da polícia, Marais.

— Senhora d'Oppy, em nome do rei, está presa!

Germana empalideceu. À sua pergunta atónita, Marais explicou-lhe que não se encontrava no palácio da condessa Lagourdan, mas numa casa mais que suspeita de uma tal Gourdan.

A jovem perdeu os sentidos. Recuperou-os numa cela imunda, onde duas mulheres da pior espécie a olhavam. Germana compreendeu as maquinações de que era vítima. Tinha sido atraida a uma casa de má nota que lhe diziam pertencer a uma condessa, pessoa séria, com o fim de lhe mancharem a reputação. Mas como poderia defender-se?

A senhora de Hennecart entrou na parte mais difícil: convencer o pobre marido da falta da mulher, e levá-lo ao repudio publico. Perante a acusação da justiça real, Tiago não vacilou.

Aceitou os factos.

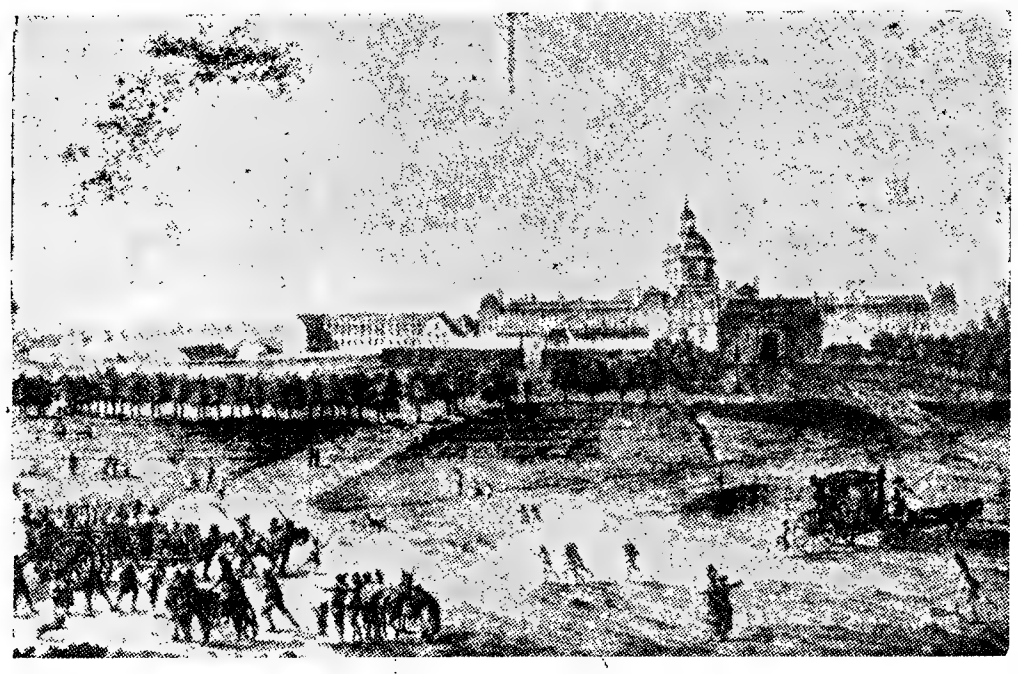
A entrevista que teve com a mulher, durante o processo de adultério, foi patética. Germana, por entre soluços desesperados, disse-lhe a sua inocência e boa fé. Comovido, Tiago resolveu iniciar um inquérito e descobriu que ela era afinal vítima de uma terrível maquinação. Apela então para o rei e salva-a.

Os dois esposos voltam ao campo, mais enamorados que nunca. Mas no coração do marido a duvida dormita. A senhora Hennecart lança o veneno naquela alma martirizada e fraca.

Uma carta infamante, encontrada no bolso de Tiago, elucida Germana das intenções e do ascendente da cunhada sobre o pusilanime marido. Pede-lhe explicações. Desamparado, ele confessa que tal carta deveria ser entregue, no dia seguinte, á polícia. Germana não vacila mais. Monta a cavalo e parte para Douai e daí para Inglaterra, onde viveu três anos, com uma pensão do marido. Nunca, nesse espaço de tempo, nem por sombras se pôde duvidar da sua honestidade.

Mas um dia, inesperadamente, soube que em França fora dada como «culpada» e que tinha todos os bens confiscados. Cheia de indignação, volta a França, entrega-se á polícia e luta pela sua reputação. Até no fim! Um mês depois, é posta em liberdade, recebe do marido uma indemnização e entra na posse de todos os seus bens. O próprio Parlamento faz justiça á sua virtude.

Vive retirada até 1805. Mas nunca mais quis ver o marido, cuja fraqueza a ia perdendo.



Chegada das prisioneiras à Salpetière, no século XVIII

UM PEQUENO PAÍS

Toda a população de um país, a Dinamarca, vai viver o ano de 1959 sob o reinado da «I. N. H.»... Homens, mulheres, adultos e crianças serão submetidos durante doze meses ao tratamento pela «Isoniazida», medicação antituberculsa.

Esta experiência, mantida secreta até agora, é a primeira deste género realizada nos países ocidentais e situa-se no quadro de uma *campanha para o desaparecimento total da tuberculose*, empreendida pelo Governo dinamarquês.

A campanha começou em 1950, com o exame sistemático de toda a população da Dinamarca, obedecendo a métodos rigorosíssimos: cada cidadão é portador de uma ficha na qual se regista tudo o que possa contribuir para um melhor conhecimento da sua saude. Todos os tuberculosos são tratados gratuitamente em estabelecimentos oficiais. Não existem especialistas privados.

O estudo destas fichas permitiu lançar as bases do programa de acção para o desaparecimento total da tuberculose, programa que entra este ano em execução.

Determinando os grupos da população que, quer devido á idade, á profissão ou condições especiais de vida, tem mais probabilidades de contrair o mal, torna-se mais fácil agir com prioridade para as camadas mais ameaçadas.

Por exemplo, as crianças de 14 anos, mais atreitas á infecção da

(Continua na 6.ª página)

UM VIAJANTE NO TEMP

UM PARAISO CO

POR

AUGUSTO DA COSTA DIAS

Para Gorani, vagabundo dos sete caminhos, Portugal seria o paraíso se... Claro que nem tudo pode ser perfeito! O povo era o melhor que ele tinha visto; as mulheres excediam as mais apaladadas exigências; a paisagem era propícia a transformar para o bem todos os que nela vivessem: e desde que o Estado não se atrasasse nas contas, os estrangeiros podiam ter a certeza de embolsar grossos honorários. Mas Pombal estragava tudo. Pombal era o «se» do paraíso de Gorani. O italiano prestava culto á liberdade: depois de sair de Portugal havia de servir a Revolução Francesa e faria mesmo parte da primeira lista de estrangeiros a quem os revolucionários concediam — e grande honra era — a cidadania francesa. O despotismo pombalino, ao mesmo tempo que o desgostava enchia-o de medo pela sua galante pessoa: a razão que invoca para explicar a saída de um país onde tinha uma boa situação é esta: medo que a tirania lhe assentasse as manápulas nos ombros.

O dr. Castelo Branco Chaves que prefaciou, anotou e traduziu as memórias de Gorani, na parte referente a Portugal, desconfia de tão trágico receio; admite que o nosso italiano não passasse de um espião viajeiro — espécie zoológica muito em voga na época. A hipótese parece aceitável: porém de uma forma ou de outra, é matéria assente que Gorani não gostava de Pombal. Do povo, sim; do povo diz ele:

«Vimos no ultimo capítulo até onde o terror conduziu os Portugueses e como a cobardia se generalizava a todos os indivíduos desta nação; contudo, há que reconhecer não ser a cobardia defeito específico do carácter deste povo, que no tempo das antigas dinastias se distinguiu por tantos feitos heroicos e que mesmo sob o Governo dos Braganças foi sempre bom, hospitaleiro, corajoso, fiel aos seus soberanos e á palavra dada, como tão bravamente o provou ao defender a realeza de D. João IV.

... ...

«Posso afirmar não haver povo na Europa cujo carácter seja tão ignorado como o dos Portugueses que, no geral, apenas são conhecidos por informes de escritores espanhóis que, embora dignos de apreço, nunca ácerca deles escreveram com imparcialidade. Por isso há que desconfiar de todos os espanhóis em geral, quando falam da nação portuguesa, contra a qual nutrem tão má vontade.

... ...

«E como poderia este povo, particularmente o de Lisboa, ser o pior dos povos, como aliás o afirmam tantos viajantes, se ele está cercado de condições próprias a inspirar-lhe a bondade? E' certo que durante o Governo de Pombal eram os Portugue-

ses be
afinal,
que ge
ranos.
período
sempre
genero
panora
nar an
... .
«Qua
so de
hospita
cialmen
Encont
borioso
própria
aflitive
era os
remedi
próprio
mento
ruas, p
ma p
montav
das pa
os post
reita. I
vam u
alfaiate
sapatei
quando
vavam
nobres
as cart
O po
a cons
costum
ás colé
trangei
jarem
cil en
Goa ou
carruag
para B

POSTAL ILU

M

TEMPO DE POMBAL • (3)

O COM UM «SE»...

na for- assente ombal. ele:

ulo até s Por- rdia se indiví- do, há cobar- carác- tempo distin- eroicos no dos n, hos- s seus da, co- vou ao . João

... ...

er po- er seja Portu- as são de es- embora ácerca parcia- descon- óis em nação al nu-

... ...

povo, boa, ser aliás o se ele s pró- ndade? overno tugue-

ses bem pouco lhanos; eram, afinal, o que são todos os povos que gemem sob a férula dos tiranos. Mas, exceptuando este período doloroso, este povo foi sempre alegre, delicado, brando, generoso e honesto. Bastava o panorama do Tejo para o tornar amável.

... ...

«Quanto ao povo, não me canso de o repetir, achei-o bom, hospitaleiro e generoso, especialmente a população rural. Encontrei-o sempre bastante laborioso e valente na ocasião própria. O unico espectáculo aflitivo que esta gente me dava era os esforços que fazia para remediar a falta de utensílios próprios para o maior rendimento do seu trablho. As charruas, por exemplo, eram de forma primitiva. As mulheres montavam pela esquerda, voltadas para a cabeça do cavalo, e os postilhões montavam pela direita. Em vez de estribos usavam uma espécie de caixas. Os alfaiates trabalhavam como os sapateiros. Os cabeleireiros, quando saiam ao domingo, levavam espada; os criados dos nobres passavam a vida a jogar as cartas.

O português não viaja e daí a conservação dos seus antigos costumes. Vão frequentemente ás colónias, raramente ao estrangeiro e é extraordinário viajarem no seu país. Era mais fácil encontrar um navio para Goa ou para o Brasil que uma carruagem para Coimbra ou para Braga».

Numa dessas raras carruagens se assentou Gorani em Agosto de 1766, com destino ao Porto. Fora uma resolução inopinada. Assistia a uma corrida de touros quando lhe chegou um mensageiro com um bilhete de Pombal, avisando-o de que devia pôr em ordem as suas coisas, para se preparar para uma viagem ao Porto. Saindo da tourada, dirigiu-se logo a casa do ministro a fim de saber o que se passava. Pouco esperou. Mal viu chegar a carruagem, que transportava o ministro, acorreu e, cheio de solicitude cortezã, ajudou-o a descer. Reconhecendo-o, Pombal disse-lhe com ar risonho:

—Como estou bastante satisfeito com a vossa conduta, antes de vos dar novos encargos desejo que conheçais grande parte do reino. Amanhã o desembargador Figueira partirá para o Porto e vós ireis na sua companhia. Já visitastes o reino dos Algarves, o Alentejo e a Estremadura. Na companhia deste magistrado, que terá para Vossa Senhoria todas as atenções devidas, visitareis o Minho e a província da Beira. Convém e é até necessário, que conheçais bem o interior deste reino antes de vos encarregardes de seus interesses no estrangeiro.

Talvez conhecendo-lhe o sestro Pombal preparava Gorani para a sua espionagem no estrangeiro.

A viagem que, segundo o italiano, deveria demorar a módica quantia de cinco ou seis dias prolongou-se por treze, pois tiveram várias paragens no caminho, coisas estas que veremos no próximo numero.

APONTAMENTOS PARA OS TEMPOS FUTUROS

POR DIOGENES

Os tempos hoje são outros. Devemos dizê-lo. **Devemos até dizer que os jovens que já somaram os dezoito anos sentem têm mesmo de sentir que a sua infancia ainda gozou certos mimos, velhos como a inocência, mas que hoje começaram a ser transportados para os museus de Arte Antiga.**

mudanças descobrem-se melhor na Primavera quando, depois de terminados os exercícios escolares e a aprendizagem da lição do dia seguinte, ainda fica uma bela margem de luz clara, sublinhada por umas largas pinceladas de sol dourado. E' nessa altura que um cidadão vencido

pela tentação das tardes belas, saldado o jantar, põe as mãos atrás das costas e desliza pelas ruas, jardins e avenidas a ver, a gozar o tudo e o nada, a respirar. Mas falta qualquer coisa. O franzir das

sobrancelhas bem revela que o cidadão anda ás voltas com a memória. Na realidade falta qualquer coisa... Sobretudo naquele jardim...

que aquele jardim tem a menos? Decerto não serão flores. Flores? Que lembrou o cidadão aos seus botões? Que há vários tipos de flores, é isso? Espera: o cidadão sentou-se. Bem vistas as coisas, e sem fantasia nenhuma, o cidadão humanizou-se. Parece sorrir-se. Será ele daqueles sujeitos autárquicos que a si próprios fornecem as saborosas anedotas com que o sorriso se lubrifica?

Não! Não há anedota alguma que seja capaz de criar aquela obra-prima de humanidade e de ternura. Ná! aquela expressão do-

ce tem raízes mais fundas, vem de bastante longe. O cidadão até pode cerrar os olhos que o sorriso nem por isso deixa de se manter aceso. Melhor se concentrará na visão

da sua infancia, por uma hora igual aquela, por uma... Eis precisamente o que falta... Mesmo que tenha um curto passado de 18 anos, o cidadão sente uma onda de ternura empolgá-lo e o pior é que essa onda de ternura traz consigo o sarro

de uma angustia que se deposita na garganta...

Eis o que falta! E' aquele silêncio **que o denuncia.** *No seu tempo* áquela hora, *a melhor hora do dia,* estava ele, estava ela (a pequenita que fazia capricho em florir a cabecinha com o laço branco ou de cor) a cantar. Após tantos anos de destreino tem a certeza de que os lábios não se enganarão no caminho: *Rapariga tola, tola... rapariga tola, tola...* Havia rodas. Batiam-se as palmas. E havia também aquele desinquieto do *Indo eu, indo eu p'los caminhos de Viseu, encontrei o meu amor, ai Jesus que lá vou!* E não havia ainda o *Fui ao jardim da Celeste, giroflé, giroflá* e outras e outras. Muitas outras canções com que a infancia enriquecia as tardes calmas.

Que fazem hoje os meninos e meninas que ainda existem por este Mundo? A decorar ciência? A' mesa do «café», na companhia dos progenitores, prontos a dar um mergulho pelo postigo da televisão? Ou será que hoje o cantar é só missão dos galos? Parecerá fóssil cantar?

deixou cair a doce expressão de ternura. Vejam como franziu a testa! Na realidade é-lhe difícil descobrir aquele mistério. Perderam-se assim as canções na boca das crianças, o melhor vaso onde poderiam florir... Eu tenho pena do cidadão: aquele sarro de angustia também o sinto depositado na garganta. Aqui estou eu sentado no banco do jardim, aqui mesmo ao lado dele. Digo com voz mansa, como se falasse para mim:

este jardim estaria cheio de infancia». — O jovem cidadão de 18 anos olha para mim e confessa que também estava a pensar o mesmo. Desenrolamos conversa. E' pela conversa que o verdadeiro homem se entende. Então eu ponho-me a falar na suave alegria que me invadiu outro dia ao encontrar um discozinho com o corozinho infantil do Liceu Charles Lepierre. Que velhos conhecimentos de novo sustentados, como quem ergue um facho aceso, por bocas de meninas e meninos! «O milho da nossa terra»! E o «Saragaço»! E... Pois, nem esse faltava: «Rapariga tola, tola!...». Quem seria o professor que se lembrou de regenerar crianças de hoje no convívio com a pureza da poesia popular deixada, herdada como o maior dos tesouros por pais, filhos e netos?

Indo eu, indo eu, p'los caminhos de Viseu — **eis o que as vozinhas agora entoam. Eu conto tudo isto ao meu recém-amigo de um banco de jardim, ficamos de subito a respirar mais fundo e desatrelamos a língua. Num segundo se** enlaça um novo elo de humanidade. Não precisamos de o dizer para estarmos certos de que há muitos sonhos comuns que podem atar-se se chega um momento oportuno.

cauteleiro, que sem desfalecimentos, se mantêm há quarenta anos, lá pelos meus sítios, no seu posto de tentador do próximo — costuma argumentar em fim de conversa «que há horas do diabo!». E há mesmo. Quem nos diria a nós, apenas meia hora antes, que estariamos no banco de jardim a comungar nesta ideia de que nada é irreparável?

Claro que o convidei a ir a minha casa ouvir o discozinho. Pelo menos os pés não se dominam que não colaborem na toada infantil. Quem disse que a poesia tinha morrido? Estejam os coveiros descansados que a terra que lhe despejam em cima só consegue que a poesia tenha mais ansia de ar puro. Vou convencer — e convencerei á boa paz — os meus filhos a perder a vergonha de cantar no jardim em frente da nossa casa. Quando eles se convencerem, vai ser uma coisa contagiosa.

ILUSTRADO

POR MANUEL AGRA

Durante muitos dias, Lisboa viu desfilar nas suas praças e ruas ranchos numerosos de provincianos.

Não é a primeira vez. Surgem muito ali pelo Corpo Santo, eles e elas vestidos com simplicidade. Umas vezes sós. Outras, seguidos pela filharada, três e quatro, quase todos da mesma altura. Alegria, quero que é dela. Afogados na terra estranha, desvairam olhos mansos por esta vertigem onde afocinharam. Emigrantes. Esbanjado quanto havia e não havia para a compra das passagens, empenhados o presente e o futuro, lembram as árvores grandes e miudas que o ciclone pôs de raízes ao Sol. Tagarelam uns com os outros.

Muito diferentes, os que Lisboa viu na semana passada. Pouco ou nada expansivos. Quase unicamente compostos de mulheres, que deixam cestos e malas por qualquer lado e depois gritam aflitas de mãos na cabeça aqui del-rei que estão roubadas!

Nazarenas. Os seus homens vão para o bacalhau, elas vieram á despedida. A participação ilhavense é numerosa mas seus familiares vêem-se pouco. Porque são menos de andar nas ruas e porque se albergam em casas de pessoas amigas e conhecidas, conterraneas, que trabalham em Lisboa. As Nazarenas vêm em grupo e partirão em grupo. Como se tirassem daí a força bastante para resistirem á cidade e o chão firme de que os pés humanos são gulosos.

Nem todas fazem horas sentadas nos passeios. Muitas deixam-se estar á beira do cais, em frente dos navios onde trabalham os seus homens.

Passei por lá. Sem intentos de reportagem ou do quer que fosse. Apenas a meter lastro, a adubar a terra. Qualquer dia vai nascer um verso, uma imagem ou que entram, sem darem por isso, estes olhos simultaneamente duros e generosos, manhosos e candidos.

Aqui este grupo de mulheres. Caladas. O silêncio é por vezes a linguagem em que todos se entendem. Quando falam, as palavras vêm aos repelões, monossílabos.

— Quando partem? — quero eu saber.

— Depois de amanhã. Dizem...— respondem.

— Quem lá traz?

— O meu.

Uma velha suspira.

— Vão á morte, vão á morte.

— Eles quanto ganham?

A mais nova ajeita o lenço no cabelo:

— Pouco, meu senhor. Pouco... Eles...

Ea velha, confirmando:

— Sim, eles...

Tornam os olhos para o mar. A sua voz, cheia de uma repentina brutalidade, ecoa fundamente dentro de mim.

São do humorista português do século passado, José de Sousa Bandeira as definições que adiante publicamos.

Agrado — *verniz que até faz parecer bem um* não pode ser agora.

Asno — *animal desgraçado se anda a quatro e tem as orelhas levantadas, feliz, se anda a dois e traz as orelhas caidas...*

Avós — *utensilios de aparato para muitos individuos. Gabar-se de seus avós é ir buscar nas raízes os frutos que deviam estar nos ramos da árvore...*

Dentista — *Aquele que para ter de comer, tira aos outros o trabalho de mastigar.*

Guerra — *Desavença de poucos disputada entre muitos, na qual uma grande parte perde a vida sem saber porquê nem para quê.*

Privilégio — *Não se pode verificar num individuo senão á custa de muitos outros.*

Teoria — *Sem a prática, é como uma bolsa sem dinheiro. Tem capacidade para valer muito e de pouco vale.*

Vontade — *Mãe e companheira da Força.*

SAIBA COMER

A verdura, a boa amiga da dona de casa

A salsa e um verdadeiro património da medicina popular. Já falámos das suas virtudes. Mas nunca é demais repetir. A salsa contém vitamina C e cálcio em doses apreciáveis e sob uma forma fàcilmente assimilável.

A salada com salsa fortifica e drena o organismo ao mesmo tempo. Purifica o sangue, pois facilita a eliminação das toxinas e facilita simultaneamente a formação globular pela sua riqueza em ferro.

A salsa é mesmo muito activa nos diabetes e... contra a queda dos cabelos. Senhoras donas de casa esposas de carecas, não desprezem este auxiliar da natureza!

A chicória é por vezes desprezada pelo seu sabor levemente amargo. Contudo, esse amargor indica a existência de um suco activo sobre as funções hepáticas. A chicória favorece a elaboração biliar e contribui, por isso mesmo, além das vantagens das outras verduras, para uma util limpeza dos organismos que funcionam mal.

Mas a rainha das saladas é, sem duvida, a alface. Apresenta muitas variedades. Seja de folha lisa, frisada, seja de coração ou aberta ao Sol. A alface tem uma acção calmante e até hipnótica, sendo indicada para os insónicos e nervosos. (O povo dos campos usa comer duas folhas de alface, colhidas ao primeiro orvalho da noite. E afirma que o sono não tarda a vir...).

E' claro que as saladas não são alimento suficiente para o homem; contêm um fraco poder calorífico. Mas por outro lado, e não é menos para desprezar, elas contribuem largamente para lhe assegurar a saúde.

Na Primavera, tais alimentos dão frescura e purificação. Graças ás plantas verdes, podemos sem ofensa dizer que o Homem pode pastar, querendo com isto dizer que pode pôr-se em contacto directo com a natureza que, só por si sabe bem o que o homem precisa...

É na Primavera que se deve proceder á purificação do sangue. Isto é velho e verifica-se em todas as religiões ancestrais. Mas a moderna higiene confirma plenamente esta velha necessidade que o empirismo nos transmitiu. A Primavera deve, na verdade, ser a época das... grandes limpezas.

O nosso corpo tem necessidade de sacudir todos os resíduos acumu-

lados no longo Inverno, camadas de produtos de oxidação, purgado o tubo digestivo dos excessos de alimentos pesados e drenados os rins dos resíduos acumulados.

Vejam o gato ou o cão: sendo animais carnívoros, não hesitam em correr para as ervas frescas, ás fontes vivas de uma purificação primaveril. Com efeito, nada me-

lhor para o corpo fatigado, que as verduras da Primavera.

A maior parte dos legumes deve ser consumida cozida, visto que assim se tornam mais digeríveis — a couve e a batata, por exemplo. Mas as cenouras e os nabos comem-se perfeitamente, crus. E é precisamente na Primavera que são mais tenros e podem melhor contribuir para essa lavagem organica. E com efeito, a cura da lavagem primaveril não é possível sem os alimentos vegetais crus, e são ainda os legumes fémeas — alface,

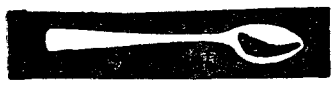
chicória, etc., — os melhores para este fim.

Preparados crus, os legumes conservam o seu máximo de sais minerais e vitaminados. Cozidos, perdem na água da ebulição, a maior parte dos elementos potassicos, férricos e cálcicos de que são ricos. Também as vitaminas hidrosoluveis se perdem. A vitamina C tão necessária arrisca-se a ser destruida, não pelo calor mas pela oxida-

ção em contacto com o ar.

Mas se os alimentos cozidos não trazem grande contribuição para a citada drenagem, pelo contrário a água da cozedura pode constituir excelente bebida — ela está carregada de elementos de primeira ordem.

Nas saladas, não deite fora as folhas escuras. Por um snobismo



deplorável há a tendência de apresentar as saladas bonitas e... brancas. Puro engano! Essas folhas rejeitadas são, precisamente mais ricas em pigmentos, de substancias activas, pois, que nós deitamos para o lixo.

E, para maior erro, procuramos cada vez mais cultivar pouco «verde». O seu fraco consumo só pode atribuir-se á ignorancia.

Vamos pois ao «verde», senhoras donas de casa. Saladas e mais sa-

ladas. Alfaces e mais alfaces. Mas não rejeite as folhas externas, menos belas talvez, mas de longe as melhores para a sua saude. Elas contêm a quase totalidade da clorofila de toda a alface, e mais ainda, a maior parte do caroteno ou provitamina A. A vitamina C encontra-se espalhada em todas as folhas, mais ou menos escuras. As folhas exteriores, se são ricas em pigmentos vivificantes, são pelo contrário mais pobres em matérias azotadas.

Aproveitem-se, portanto, todas as folhas da alface. Cada uma tem o seu papel no nosso organismo. E papel indispensável.

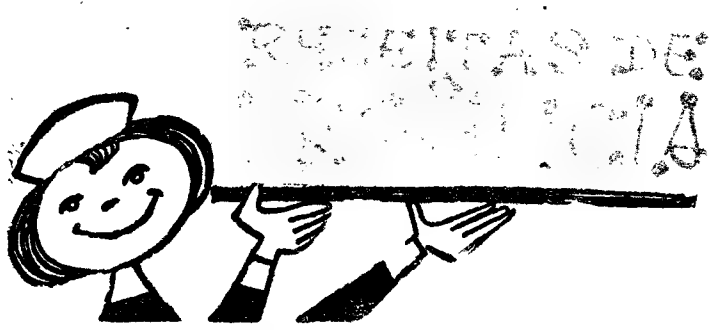
O mês dos provisórios

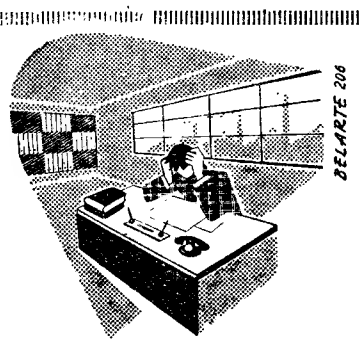
Felizmente que estamos em Abril, o ultimo dos meses pobres. Por enquanto ainda vemos nas bancas das hortaliceiras, esses tristes legumes já muito vistos, cortados e endurecidos pela geada e pela humidade, e de preços proibitivos.

O mês de Abril é o mês da carne de carneiro e dos ovos. Mas o carneiro é caro; contudo pode substituí-lo por borrego ou cabra. Na verdade, a carne e menos saborosa, mas se a deixar, por umas horas, temperada com mostarda, antes de a cozinhar, verá que o gosto é já outro. Na altura de a meter no forno, tempere-a como se não tivesse a mostarda. Depois me dirá da sua admiração...

E há tantos acompanhamentos para esta carne! Com pouco trabalho e pouco dinheiro, poderá apresentar pratos sempre variados e saborosos. Pense que na culinária o engenho e o bom gosto valem pela sabedoria.

Os ovos estão agora mais baratos — aproveite para deitar alguns em todos os molhos. Não esqueça de pô-los em todas as saladas cozidas e... nas cruas, não tenha medo do efeito. Não há travessa que não fique enriquecida, se lhe puser ovos, ovos e mais ovos.





3 RECEITAS DE SALADAS CRUAS

ALFACE A LA CREME

Escolha as folhas da alface e lave bem. Enquanto escorrem, faça um creme espesso, molho branco ou Bechamel e deite um pouco de vinagre branco, sal e pimenta. Ponha a alface num prato fundo ou saladeira e deite por cima o molho. Enfeite com rodelas de beterraba cozida e azeitonas pretas. Polvilhe, se quiser, com um ovo cozido.

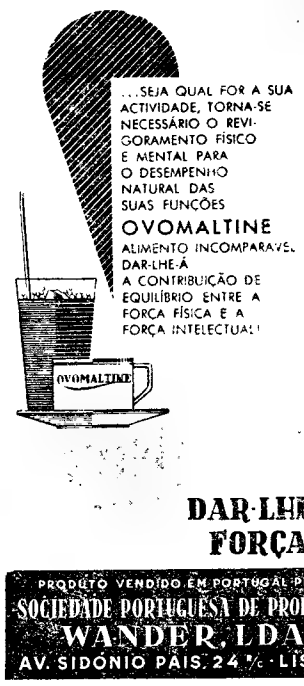
SALADA COM QUEIJO

Faça uma salada vulgar de alface. Mas deite no molho (azeite, vinagre, sal e pimenta) queijo ralado. Temper e sirva.

SALADA VARIADA

Chicória bem escolhida e lavada. Grosseiramente cortadas as folhas. Tomate em rodelas e beterraba cozida. Azeitonas pretas e alcaparras. Tempere com azeite, vinagre, engrossando o molho com uma gema desfeita.

Nota: estas duas ultimas saladas podem ser temperadas com molho «mayonnaise», se lhe quer dar melhor aspecto.



DAR-LHE-Á FORÇAS

PRODUTO VENDIDO EM PORTUGAL PELA SOCIEDADE PORTUGUESA DE PRODUTOS WANDER, LDA. AV. SIDÓNIO PAIS, 24 A - LISBOA

Um pequeno país

(Continuação da página central)

tuberculose, ficam submetidas sistemáticamente ao tratamento preventivo pela «isoniazida».

Supõe-se que o desaparecimento total da tuberculose na Dinamarca será uma realidade dentro de vinte anos.

Os resultados da experiência empreendida pelo Governo do país, em que a população foi dividida em duas partes que recebiam doses diferentes de «isoniazida» (uns, todo o ano, outros com intervalo de três meses de tratamento e três meses de repouso) são seguidos de perto por outros países que desejam seguir o mesmo tipo de luta, especialmente a Tunísia, onde já um projecto se encontra em estudo, e o Quénia.

A profilaxia química da tuberculose tem uma tripla vantagem: não é perigosa (o medicamento não intoxica); é fácil de aplicar (basta tomar alguns comprimidos todos os dias); é barato (o tratamento fica ao Estado por cerca de 30 escudos por pessoa e por ano...).

QUEM DISSE!

1 — D. João II. 2 — Goethe. 3 — Duque de Alba. D. Sebastião. 4 — Napoleão. 5 — A resposta é de Bocage. 6 — Garrett.

✻

UM NUMERO MAGICO

```
  1 2 3 4 5 6 7 8 9
  9 8 7 6 5 4 3 2 1
  1 2 3 4 5 6 7 8 9
  9 8 7 6 5 4 3 2 1
                  2
-----------------
2 2 2 2 2 2 2 2 2 2
```

✻

A QUEM PERTENCEM AS MUSAS?

1 — Dante. 2 — Goethe. 3 — Rafael. 4 — Leonardo da Vinci. 5 — Camões. 6 — Miguel Angelo.

✻

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Bode; tino. 2 — Aprume; al. 3 — Lie; árabe. 4 — Sana; Sol. 5 — Adaptam. 6 — Ajeitam. 7 — Egas; et. 8 — Amarante. 9 — Ló; racear.

VERTICAIS: 1 — Balsa. 2 — Opiada; ao. 3 — Drenagem. 4 — eu; apegar. 5 — Má; tiara. 6 — Ter; casta (inv.). 7 — Asma. ni. 8 — Nabo; meta. 9 — Belém; ter.

✻

QUE QUER DIZER?

1 — Que tem forma ou propriedades físicas de ar. 2 — Que tem a forma de pera. 3 — Que tem a forma de peixe. 4 — Que tem a forma de cruz. 5 — Que tem a forma ou a contextura de rede. 6 — Que tem a forma de escudo. 7 — Que tem a forma, o aspecto, e sabor de chá.

✻

TODOS ELES TÊM PATRIA

1: d; 2: h; 3: i; 4: a; 5: g; 6: k; 7: j; 8: l; 9: e; 10: c; 11: b; 12: f.

nos restaurantes

Rua do Arsenal, 48, 52—Tel. 30412

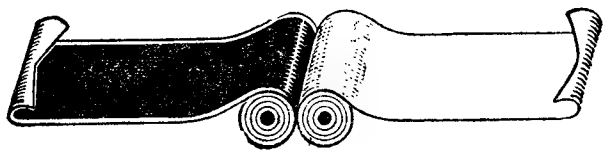
R. dos Correeiros, 125-129—T. 28277

L. do Corpo Santo, 4 e 5—T. 21588

Rua de São Paulo, 96, 98—Tel. 28017

TODAS AS VANTAGENS DA COZINHA CASEIRA

é dum serviço rápido e económico



É

JUTA IMPERMEABILIZADA PARA SACARIA
FARINHA DE PEIXE — ROLHAS — DISCOS
PÓ DE CORTIÇA, etc.

JUTALPA

Estrada de Odivelas, 3 — Telef. 910198

I

Vem aí o homenzinho sem juizo
de passos curtos, pela rua a trote.
Aquele que aprendendo em D. Quixote
a lágrimas floresce num sorriso.

É Charlot que aí vem! E de improviso
anda a justiça toda num virote.
Como é difícil suportar o bote
deste mendigo frágil, indeciso!

Não há nada mais sério que um dragão.
Mas corre-lhe Charlot no lombo a mão
e lá perde o dragão todo o verniz...

...Quando não me rir mais com o Charlot
resem por mim, pois me deixaram só
a metade que já não dá raiz.

II

Vem com a tua fome nunca amarga
vem com a tua fraqueza poderosa
vem, cavaleiro novo que uma rosa
por contundente espada traz à ilharga.

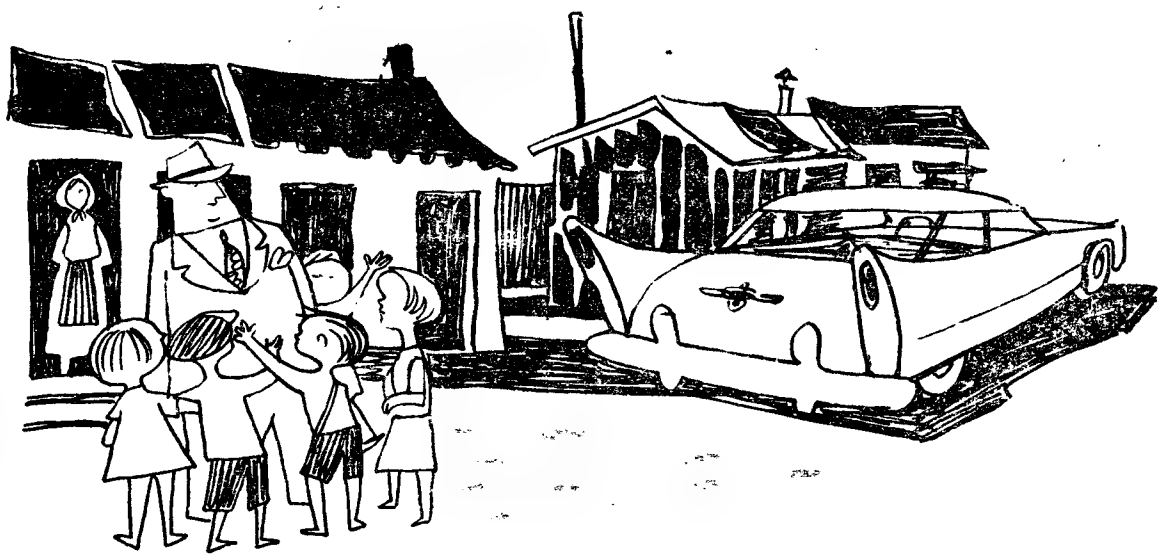
Vem com a tua preciosa carga
de sonhos, iludindo a furiosa
alfândega que de outros bens cuidosa
tua feliz mercadoria embarga.

Vem. Há muita injustiça por mondar
muita mentira por desmascarar
muito alçapão numa expressão sisuda

Não podias morrer, deixar-nos sós.
Que sem o teu silêncio, quanta voz
para sempre ficava inerte e muda!

ALFA

Crónica da Rua Humilde



(Continuação da 1.ª página)

que o seu Miguel tinha a maior parte.

— Não te aflijas, mulher! — consolavam-na as vizinhas. — Sonhar o mau, é acontecer o bom!

E isto, vem a ser verdade ou, mentira, ninguém o sabe. Ditos. O certo é, chega um dia a notícia: o Miguel arranjara sócio de capital, ia abrir loja de importação...

A partir daí, foi um crescer desabalado. A pontos de, menos de dois anos depois, ter acudido á Mariana com uma mancheia de contos quando foi aquela história da multa que nunca chegou a ficar bem esclarecida.

Nas vésperas da chegada do Miguel foi um alvoroço naquela casa. Fez-se uma limpeza geral, mandou-se vir um leitão da bairrada de que ele era muito guloso, compraram-se flores. (Só quem conhece a sovinice da Mariana entende bem o que significa ela ter comprado flores...).

Sabia-se que o Miguel estava bem mas nunca se imaginou aquilo: vestido que nem um rei, dentro de um automóvel escarlate grande como um avião. As vizinhas vieram assistir para a rua, dispostas a um aceno, a uma palavra de simpatia. Ficaram desiludidas. O Miguel é certo que nunca fora muito dado, muito metido consigo, bom dia, boa tarde. Mas agora nem isso. Nem sequer voltou os olhos. Foi arrumar o carro, voltou a pé e nem chus nem bus! Nem ao menos tirar o chapeu. Preparado como um rei, importante como um rei!

— Pois que lhe preste! — foi a opinião geral.

Começou então uma guerra surda a desenvolver-se. Em redor do «Brasileiro» alargara-se o deserto. Iam até fingir que o não viam. Afastavam-se lentamente quando soava o «claxon» imperioso do carroção. As conversas em grupo continuavam normalmente, ninguém se afastava do passeio — e o «Brasileiro» via-se obrigado a contornar o grupo.

O silêncio era demasiado evidente para que não pesasse no íntimo do «Brasileiro». Este procurou remediar a situação, tirando aqui e ali uma chapelada, procurando ora com um, ora com outro, entabular conversa, perguntar por fulano ou por cicrano, demonstrando assim que se não esquecera de ninguém...

Mas a Rua Humilde é orgulhosa. Sofreu um enxovalho e não perdoa fácilmente, ao preço de umas chapeladas e de umas palavrinhas mansas...

Quando foi da Páscoa o gelo em redor do Miguel começou a derreter-se. Começou pelas crianças, a quem distribuiu um saco de chocolates, não ficou uma unica por contemplar. Ainda aí o povo da Rua Humilde ficou de pé atrás. O «Brasileiro» vinha com pézinhos de lã, mas não levava nada...

Foi depois disto que o filho da Rosa peixeira adoeceu com um ataque. A mãe gritava, arrepelava-se toda, diante do menino que não dava acordo...

— Traga-o abaixo, traga-o cá que eu levo-o ao Banco!—pediu o «Brasileiro».

E aí vai o espada vermelhão nas horas de estalar, por essa Avenida 24 de Julho, a dar á buzina sem descanso.

Quando o Miguel chegou, fez-se grupo á volta dele. Como foi, como não foi, o que disseram os médicos, mais isto, mais aquilo...

...Nessa mesma noite, o Miguel pagava rodadas de cerveja na carvoaria do galego.

foi alcançado poucos dias depois. Sangue novo a entrar... Sou um ceptico e a mina não precisa de cepticos, precisa de homens que se entreguem totalmente e sem reflexão. Sim, tinha de partir. Há momentos na vida de um homem que são decisivos. Pode alguém obrigar o sangue que lhe corre nas veias a uma paragem? Não crèio. Ficar significava para mim o começo de uma luta torpe, de um medir de forças que nada tinha com a mina, nem sequer com os mineiros. Ficar significava a aceitação do chicote. Não pretendia ser, com o novo director da mina, «unha com a carne». E a luta era estéril. Seriamos dois homens a não jogar certo dentro da engrenagem em que estávamos metidos. Não, não sou «Dom Quixote». Lutar com o Seabra era esgrimir com moinhos de vento. Nunca lutei com moinhos de vento.

Sei que deixei a mina como um foragido, que parti ainda com as estrelas no céu, que não disse adeus a ninguém a não ser ao Jerónimo. Foi ele quem nos foi levar á estação e ele compreendeu melhor do que ninguém a minha atitude.

Todos se iriam despedir de nós. Caramba! Não suporto estas manifestações. Parti, como um lobo acossado, pela calada da noite. Bastou-me ver os olhos da velha Ana vidrados pelas lágrimas.

Jerónimo, á despedida, pediu-me a minha direcção. Prometeu ir ver-me. Ofereceu-me dele, tudo o que precisasse. Dinheiro, amizade, tudo. Teimou em perguntar-me as razões da saída da mina. Não lhe respondi. Um homem só deve justificar-se dos seus actos quando neles envolva terceiros.

Voltei novamente para a janela da carruagem.

A Janette levantou os olhos da revista e perguntou:

—Escreveste á tua mãe?

—Não, temos tempo.

Devia ter deixado ao Seabra umas indicações sobre o grupo 3 da central velha. Não o fiz. Uma inferioridade... E' mau que os homens sejam inferiores ás situações que os levam a tomar certas decisões. Receberá uma lição do Dias. Bem feito. Um electricista a ensinar um engenheiro... Onde engenheiro... Capataz, sim capataz... Um capataz não sabe coisa alguma... por isso é que é escolhido... Sim, bem perto. A Janette olhou-me várias vezes. Alguma coisa não devia estar certa nos meus olhos cansados. Ódio; eu naquela altura devia mostrar que odiava. Aproximou-se de mim, passou-me as mãos pelos cabelos. Mãos leves, bondosas...

Fitámo-nos.

—Há bocado apontaste aquele moinho que parecia o da «Portela do Vento». Gostaria de voltar lá. Foi por isso que perguntei se tinhas escrito á tua mãe. Precisas de descansar...

—É uma ideia...

Olhei novamente o fundo do vale. Sem querer voltei-me para a minha infancia. No Sul, junto da povoação onde tinha nascido, também havia um vale como aquele e a Janette conhecia-o tanto como eu.

—Gostava de voltar lá... — continuou a Janette — gostava de ouvir novamente a história daqueles homens que viviam no moinho, de beijar a água da Ribeira Grande. Escreve á tua mãe...

—Não. Seguiremos de Lisboa para lá. Vamos sem dizer nada.

Os olhos da Janette sorriram como poucas vezes os vejo sorrir.

FIM

neiros... Os mineiros podiam ser pequenos negros nas mãos do Seabra... Serão mesmo... O Salvador, o Ruas, o velho escombreiro que faz serviço em nossa casa, todos os homens, verdadeiramente homens que sobem á noite, cansados, a encosta da mina com as lanternas acesas...

—Não estás bom...

—Não, não tenho nada.

Um silvo... A sereia... O que teria acontecido? Olhei o relógio. Ainda faltava uma hora para a largada do turno da noite.

—Janette, a minha lanterna.

Corri pela encosta. Seabra veio-me no rasto. Colou-se a mim como um cão escorraçado.

—Já sabes o que foi — perguntei-lhe entre dentes.

—Um desastre no forno de secagem. Desabou uma das chaminés.

—E os homens? Vais carpir a perda da chaminé?

—Não admito insinuações.

—Entramos no forno. Os vapores brancos do arsénio saturavam tudo. As máscaras não serviam para nada.

—Contaste os homens que estavam junto do forno? — perguntei ao Mota.

—Só houve um ferido.

—Onde está?

—Levaram-no ao posto. Não é coisa de cuidado.

O Seabra dava ordens. Tossia.

—Põe a máscara nas ventas — gritei-lhe.

Atirou-se como um louco para dentro dos escombros. Corri para ele. Removia com furia um monte de tijolos. Segurei-o pelas costas, tirei-lhe a pá das mãos.

—Larga-me.

—Põe a máscara.

Levantei a mão, atirei-lhe um soco ao maxilar esquerdo. Cambaleou. A custo consegui arrastá-lo para fora.

—Desculpa, não te queria bater.

—Não te vaz embora, pediu-me o Seabra, com os olhos razos de água. Fico aqui sózinho no meio desta gente.

Esta ultima palavra foi pronunciada de uma forma terrivel. Preferia que me insultasse. Corri para junto do posto e nunca mais pensei no Seabra.

ELOGIO DA MENTIRA

Ensinaram-me desde muito pequeno que nunca se deve mentir, mas também cedo me sucedeu ser algumas vezes repreendido ou mesmo castigado pelo delito de dizer a verdade.

Lembro-me de que era visita assídua de casa de meus pais uma velha senhora profundamente antipática, dessas que a todo o momento se imiscuem na educação das crianças alheias e estão continuamente a dizer: «Se ele fosse meu filho...». Ora tendo eu certa vez manifestado á tal intrometida visitante a minha invencivel e justificada antipatia, que era absolutamente verdadeira, logo os meus pais reagiram chamando-me «rapaz mal educado» e pretendendo forçar-me a pedir desculpa á detestável senhora. Fiel ao respeito pela vérdade que me fora incutido, recusei-me á humilhação e fui por isso severamente castigado. Desde então passei a duvidar das máximas morais prègadas pelos adultos e da vantagem de dizer sempre a verdade.

Penso que muitas destas situações, das quais o prestígio dos educadores, sai geralmente bastante abalado, seriam fácilmente evitadas, se ensinassemos ás crianças que a mentira é algumas vezes uma necessidade, quando não mesmo um dever, que as relações sociais impõem, mas que há para ela um limite além do qual se vai inevitávelmente cair num hábito detestável e capaz de destruir aquele mínimo de boa-fé indispensável nas relações humanas.

Disse Pascal que «o abuso da verdade é mais prejudicial que o uso da mentira» e bastas vezes assim sucede. E não foi o grande místico francês o unico a justificar o uso da mentira, pois também Ibsen demonstrou claramente em dois dos seus dramas — «O Pato Bravo» e «Rosmersholm» — que a sinceridade pode, tanto como a mentira, destruir a felicidade. Nietzsche, o grande filosofo alemão, escreveu algures que «renunciar aos juizos falsos, equivaleria a renunciar á vida, a renegar a vida» e Molière evidenciou de forma magistral no seu «Misantropo» quais seriam as deploráveis consequências da inteira sinceridade nas relações sociais.

Devemos então limitar-nos a ensinar á criança, seguindo na esteira de tão notáveis pensadores, que a mentira é legítima, incrementando desse modo as tendências da sua tenra mente já predisposta para a imaginação e a fantasia? Nada disso! Devemos simplesmente ensinar-lhes, com toda a «verdade», com toda a «sinceridade», que o valor moral de um acto ou de uma palavra não dependem exactamente do seu conteudo de verdade ou de mentira, mas sim da intenção com que esse acto ou essa palavra foram pensados e das consequências que possam ter para os outros. Porque a verdade, na vida social, é o respeito pela felicidade e pela liberdade alheia.

Mas se é nosso dever ensinar ás crianças que nem sempre podem ou devem usar de absoluta sinceridade nas relações sociais, impõe-se por outro lado que os elucidemos da possibilidade, do dever e da necessidade de serem totalmente sinceros para consigo próprios, visto ser essa a condição fundamental de toda a verdade. Porque, como disse Bertrand Russel, é muito preferivel uma pessoa que mente com clara consciência do que está fazendo, a uma outra que primeiro se ilude subconscientemente e depois imagina que está sendo verdadeira.

Há também que ensinar a criança a distinguir os vários tipos de mentira e as várias categorias de mentirosos, uns mais condenáveis do que outros, embora toda a mentira que tenha a finalidade egoista de conseguir com o mínimo de esforço o máximo de rendimento, mesmo que para isso tenha de ser fraudada a ética e lesado o próximo, deve ser iremessivelmente condenada.

Entre os vários tipos de mentirosos socialmente nefastos, poderemos apontar por ordem crescente de novicidade: o gabarola, o fanfarrão, a mitómana histérica, o charlatão, o burlão e o hipócrita, considerando este ultimo como o mais deletério tipo de mentiroso existente sobre a tera.

A gabarolice e a fanfarronada são já formas de mentira patológica, embora em grau ainda benigno. Tanto gabarolas como fanfarrões mentem descaradamente com o fim de exaltarem a sua força, a sua importancia social, os méritos da sua pessoa. O ridiculo a que as suas mentiras os expõem foi muitas vezes aproveitado pela literatura humoristica, tendo ficado célebres no mundo da ficção as figuras do capitão Fracassa, símbolo do soldado fanfarrão, de Tartarin de Tarrascon e do Barão Munchausen. Da frequência deste género de mentira, dá-nos conta o noso Fernando Pess no seu célebre «Poema em Linha Recta», que principia assim:

«Nunca conheci quem tivesse le-
[vado porrada.
Todos os meus conhecidos têm
[sido campeões em tudo».

Outro tipo de mentirosos, este já muito mais nocivo e nitidamente patológico, é o das mitómanas, histéricas.

O traço predominante da mitomania histérica é o seu caracter egocêntrico, o facto da mentira destas doentes ter sempre a finalidade de atrair sobre elas a atenção alheia. E' bem conhecida a excessiva impressionabilidade das histéricas e a facilidade semi-inconsciente com que vivem as suas próprias mentiras. Também se conhecem suficientemente, através de inumeras descrições clínicas, os meios a que habitualmente recorre a histérica para chamar sobre si as atenções exigidas pela hipertrofia do seu «eu». A necessidade incessante e imperiosa que sentem de dramatizar a sua vida para impressionar o «ambiente» manifesta-se, na maior parte dos casos, pela simulação da doença ou pela comédia do suicídio. Sempre descontentes, sempre preocupadas consigo mesmas, nunca se sentindo satisfeitas por maior que seja o afecto que lhes dediquem e procurando constantemente atrair sobre elas mais cuidados e atenções, as histéricas exploram a piedade alheia queixando-se de males inexistentes ou exagerando os que têm. Se considerardes, por fim, que tudo isto é feito á custa de parentes e amigos, com manifesto prejuizo da tranquilidade doméstica, podeis fazer uma ideia dos maleficios ocasionados pelo género de simulação e de mentira denominado mitomania histérica.

De charlatães e burlões nem valerá a pena falar, porque proliferaram de tal modo nos ultimos tempos que dificilmente se encontrará hoje quem não tenha de lidar diáriamente com dezenas deles. Abundam em todas as profissões, em todas as classes, em todas as posições sociais e obrigam-nos a viver em continua vigilancia, pois nunca se sabe qual será a vítima escolhida. Passaremos assim ao mais nefasto de todos os tipos de mentirosos, que é também o mais dificil de caracterizar e de identificar.

E' relativamente fácil reconhecer á primeida vista um gabarola, um burlão ou mesmo uma mitómana histérica; mas reconhecer um hipócrita é algo mais difícil, pelo menos para quem não possua alguma argucia e um vasto conhecimento dos homens. E' que os hipócritas ocultam a sua enorme vaidade com um falso ar de modéstia e escondem as suas desmedidas ambições com uma postiça humildade. A sua linguagem é sempre comedida e cheia de reticências; o seu olhar, geralmente baixo, erguese enfaticamente para o céu a significar a piedade das suas almas. Mas, no fundo, são impiedosos, secos e nunca mamaram esse leite da bondade humana de que falou Shakespeare.

POR
ALFREDO BRAZ

Os hipócritas desconhecem os escrupulos e não sabem o que seja a dignidade. Para vencer, adulam os que estão por cima; quando atingem as ambicionadas culminâncias, esmagam os que ficaram por baixo. Confundem a verdade com a sofistica e mentem sem rebuço sempre que a mentira lhes pareça vantajosa para os seus interesses. Procuram sempre justificar os meios execrandos de que se servem com a grandeza dos fins a atingir, mas, com o tempo, verificamos invariavelmente que os fins em vista são sempre tão repugnantes como os meios utilizados. Por tudo isto, devemos ensinar as crianças a detestarem a hipocrisia e os hipócritas com todas as forças de que forem capazes.

Quanto ás outras mentiras, não há duvida que algumas vezes são necessárias, e não se pode, por conseguinte, ensinar uma criança a dizer sempre a verdade, a não ser que queiramos fazer dela um ser brutal... ou um hipócrita.

ÚLTIMAS NOVIDADES DE LIVROS DO BRASIL, LDA.

A vida quotidiana no tempo de Joana D'Arc
por MARCELIN DE TOURNEAUX

OS PIONEIROS
por JACK SCHAEFER

leia
(não pode deixar de ser)

Próximamente, prepare-se para a novidade:
CALIGULA seguido de O EQUÍVOCO
por ALBERT CAMUS

XVII

UMA tarde inteira a arquivar papeis. Custa. O arranjar das malas, para quem é sensível, morde de sofrimento.

Doeu-me a cabeça. Necessidade de ar. A Janette enterneceu-me: melhor, virei o meu enternecimento para o amor que ela dá ás suas coisas.

Duas horas sem nada dizer um ao outro. Lado a lado as nossas mãos tocaram-se, os nossos olhos sentiam-se. Partir... O vácuo. Fumei cigarro atrás de cigarro. Melhor, fumámos ambos. Mais de uma vez nos aproximámos da janela. Continuávamos mudos a olhar as oficinas, as chaminés, tudo o que naquele quadrado de chão foi a nossa vida. Depois iamos continuar o trabalho interrompido. Lágrimas furtivas... As minhas, as mais escondidas...

Tomei a decisão de ir á mina. Queria despedir-me do Mota, do Mota e de toda a gente. Parei a meio caminho. Mas despedir-me para quê? — Era melhor fazer daquele meu dia um dia como qualquer outro.

Voltei para trás. Tudo andaria sem as minhas saudades. As máquinas precisam de combustível, não precisam de lágrimas; os homens precisam de pão e não precisam de lágrimas.

*
* *

Comboio... Um comboio ronceiro de via reduzida. A Janette lia com atenção um artigo do «MATCH». Olhei o Vale. O rio corria ao fundo. Adelgaçava como se estrangulado por mãos de gigante. Alastrava depois, saltava por sobre as pedras, desfazia-se em espuma e caia depois num leito suave como quem se espreguiça.

—Janette!

Gostaria de pedir-lhe, como muitas vezes faço, para olhar para o céu. A luz do Sol dá-lhe um brilho estranho aos olhos. Não fui capaz. Ela veio até á janela e ficámos a olhar as águas do rio. O comboio corria tal como uma serpente. Aos «ss». Apontei, ao fundo de um corrego, um moinho.

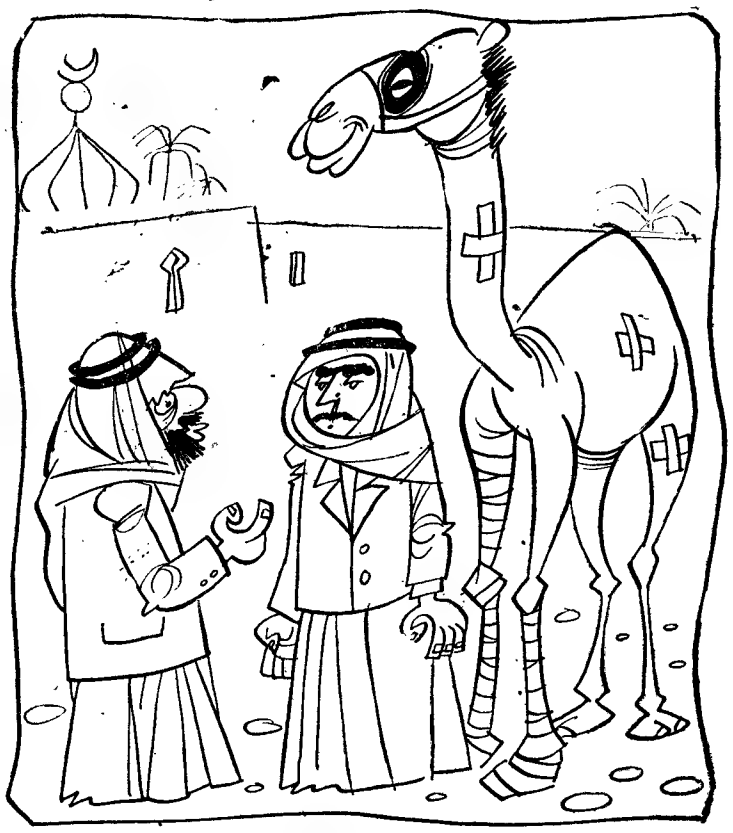
—Retém aquele bocado de paisagem. Não te lembra alguma coisa?

—Sim, a Portela do Vento.

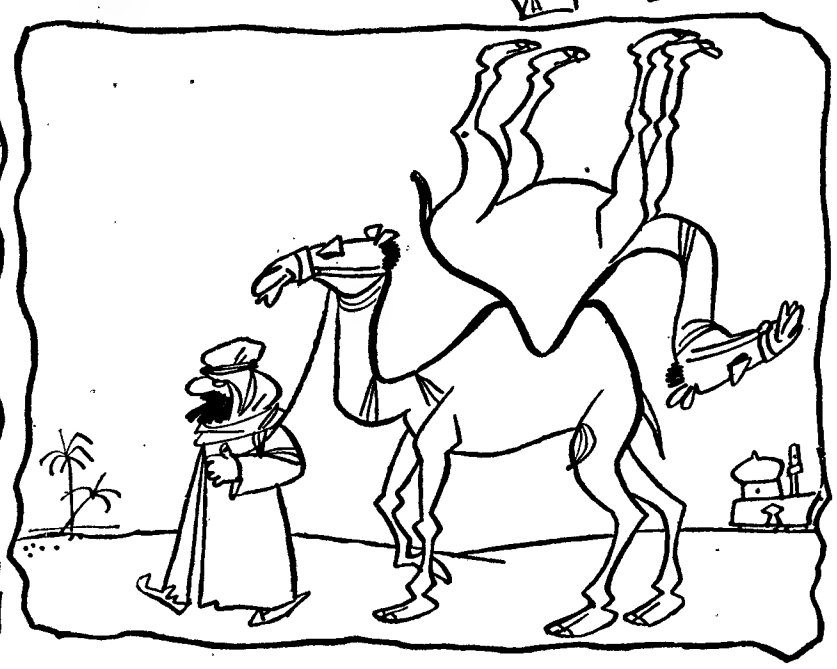
—Sentei-me depois. Tirei da algibeira uma antologia de Steinbeck, e abri-a na «Fuga». «Fuga», murmurei em voz baixa. Perguntei a mim próprio se tinha desertado mas seguidamente veio-me á cabeça um bom numero de razões contra esse pensamento inicial. Não, não fugi. Quando o Sousa partiu sei que todos os mineiros sentiram a sua falta. Mas a vida continuou com as mesmas contradições a marcarem os mineiros. Alguns veteranos foram para as Asturias... E fizeram falta? Não. Os «kommers» continuam a rodar, a reduzir minério, os motores não pararam uma hora sequer. Se houve algum prejuizo, alguma perda de rendimento, o ritmo

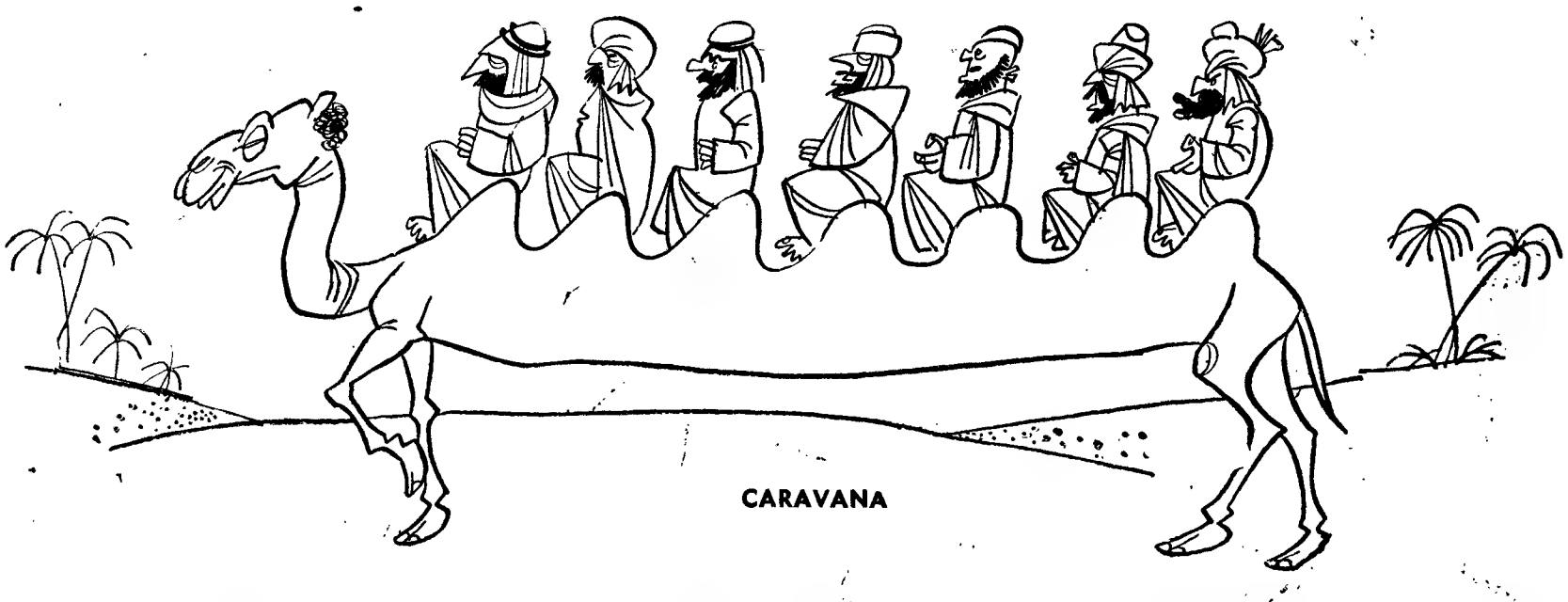
CARAVANA

POR LEONEL NOEL 59



— Sabes lá ! A minha mulher andou a tirar a carta de condução ! !
— Valha-me Alá ! Que aconteceu ao teu camelo ? !





CARAVANA

TEMAS CULTURAIS

As élites e a «ideia maior»

por AMORIM DE CARVALHO

O aproveitamento dos escóis ou elites nos planos efectivos duma governação extra-partidária; o apelo aos escóis ou elites, chamando-os a uma colaboração leal para além das «ideias menores»; a organização actuante dum alto espírito de elite, reconhecida pelos poderes governativos e colaborando com eles na civilização e cultura nacionais — tudo isto tem sido uma tese persistente na minha actividade de intelectual português. Eu disse «intelectual português», não para significar um caso particularmente nosso, mas um caso que envolve o nosso destino no destino duma civilização a que pertencemos — e civilização em que se me afigura garantir-se mais e melhor a própria existência da Humanidade.

Há o problema político, há o problema social, há o problema económico, há o problema religioso, etc., a que os escóis ou elites não podem ficar indiferentes, e todos estes problemas contêm as suas ideias altas e válidas; mas há o problema que condiciona todos aqueles, e aqueles, por certas condições dilemáticas, ou se tornam ideias menores ou se integram numa Ideia Maior — que o é para a conjuntura definidora da época que vivemos.

Por Ideia Maior entendo, nos domínios da ideologia, o princípio que actua ou deve actuar como redutor ou condicionador de todas as outras ideias. Porque a expressão é pedida á lógica, explicar-me-ei em termos lógicos, pondo o problema da actuação pela Ideia Maior sob uma forma silogística: a Humanidade é o termo médio e o Indivíduo é o termo menor; a Ideia Maior será o predicado de um (da Humanidade) na primeira premissa, e o predicado de outro (do Indivíduo) na conclusão; a Humanidade *é* (predica-se pelo que definamos como Ideia Maior); o Indivíduo *é* Humanidade; logo, o Indivíduo *é* (Ideia Maior).

Se atentarmos, reflectindo, em toda a história da civilização e em todas as histórias nacionais, vemos que sempre os factos e as acções qualquer que seja a sua altura á luz da avaliação actual, afirmaram-se, mais ou menos, numa relação de ideias predicativas do termo médio; por outras palavras: afirmaram-se numa relação do individual com o colectivo (Estado, ou Nação, ou Sociedade, ou Humanidade) que se procurou expressar e autenticizar pelo valor que eu chamei a Ideia Maior. Quando, acima, me referi á *avaliação actual*, eu quis implicar a tese de que uma realidade essencial de finalismo humano se fenomenaliza no tempo da História, possibilitando a crítica intuidora. A Ideia Maior, que serviu de actuação em certa época, pode ter sido apenas suposta, um equívoco ou uma fraude; e isto pode acontecer, parece-me, em todos os domínios da fenomenologia humana — tanto políticos como religiosos ou morais, tanto estéticos como filosóficos, etc. —, porque a formação da Ideia Maior, não adivinhada por santos, nem sempre deduzida por génios, e frequentemente *torcida* pelos interesses egoísticos excessivamente pessoais, não segue, em cada um dos domínios acima mencionados, um processo regular de linhas progressivas sem paragens e retrocessos episódicos. E tragicamente episódicos. Já com a expressão—*linhas progressivas*— traduzi, de novo, a minha crença no conceito finalista dum *humano* que se faz, que se realiza no tempo da História, a despeito de o próprio homem, algumas vezes ou muitas vezes, aniquilar ou contrariar a sua humanidade e as condições da sua humanidade. Podem existir, pois, falsas ou inautênticas Ideias Maiores num movimento estético, numa doutrinação político-social, numa actuação religiosa, etc.

E' o domínio político-social que interessa por agora.

Como os factos e as acções se afirmaram sempre, conforme se disse, numa relação, suposta ou autêntica, entre o Indivíduo (termo menor) e a Humanidade (termo médio), entre o individual e o colectivo, entre o individual e o nacional (expressões gradativas no que, essençialmente, é o mesmo); e como o pensar e agir e conduzir, em autêntica predicação de humanidade, Colectividade e Nação, exigem que as solicitações individualizadoramente egoísticas sejam superadas; e como esta superação melhor se realiza — e com que dificuldades ainda! — nos chamados escóis ou *homem-élite;* e como as possibilidades efectivas do pensar e agir e conduzir nem sempre se facultam ou se facilitam ao *homem-élite* que tem, por isso, tantas vezes, de pactuar com o homem-massa e até com o homem-massa que existe dentro dele mesmo; e como as *élites* se desviam, outras vezes, da missão que lhes incumbe, deixando de ser, pràticamente, *élites*, pelo que elas mesmas hão-de formar-se por uma clarividente educação; e como esta formação das élites, em cada país, constitui um problema — e grande problema —, resulta de tudo isto que a formação duma autêntica Ideia Maior, que ás élites cabe definir e doutrinar para um pensamento, uma acção e uma condução, é a cada passo vencida pelas falsas «ideias maiores» que têm, sobre aquela, certas seduções exteriores e superficiais que adulam os individualismos do homem-massa. Não quero dizer que estes individualismos não se envolvam de princípios autênticos, mas esses mesmos princípios autênticos deviam e devem ser situados na predicação, isto é, no termo maior, na Ideia Maior que, convindo ao termo menor que é o Indivíduo, convenha ao médio que é o Homem, ou a Humanidade, ou a Nação como processo, esta, de realização humana.

Eis o que me parece ser a perspectiva silogística dos diferentes momentos históricos, em que se procura encontrar, ou em que se encontrou, ou em que se julgou ter encontrado a Ideia Maior redutora ou condicionadora das ideias menores.

Neste ponto, devo, talvez, um esclarecimento. Uma Ideia Maior é-o por um valor de urgência, acrescentando-se ou não com os outros valores igualmente actuantes. Em último caso, basta-lhe o valor daquela urgência como condição de todos os outros valores que ela defende. Entende-se, pois, que, na perspectiva silogística formulada, haverá um conjunto de circunstâncias, isto é, uma *conjuntura* a considerar e que é a *positividade* da Ideia Maior, a condição *sine qua non* que a impõe com os sacrifícios que ela exija.

A nossa expansão marítima foi a Ideia Maior concebida e realizada por um escol, contra as ideias menores da massa popular, com a consciência ou a subconsciência ou até a inconsciência dos resultados mais decisivos para o futuro de Portugal como nação independente. Parece-me que grande erro de Basílio Teles foi o ter julgado que seria util o retardamento das navegações por mais cem anos, a fim de dar tempo (e de acordo com o sentimento popular adverso á aventura marítima) a que um ruralismo nacional, de raiz nórdica, se estruturasse no país; e então a obra executada no século XV, sê-lo-ia no século imediato «com mais recursos, sabedoria e humanidade». Creio que se esse retardamento tivesse sido feito, e analisado o dinamismo económico-político europeu, independentemente dos descobrimentos, outras nações teriam revelado a geografia do Mundo, embora, com mais viagens terrestres de que marítimas, estas seguindo talvez de perto aquelas, no inverso da aventura portuguesa; e por aquele mesmo dinamismo económico-político da Europa do qual fez parte a enorme expansão imperialista e tentacular da Espanha, teriamos de concluir, como muito provável, que nós, povo sem história na História Universal, sem essa razão histórica que se sentimentaliza em espírito de independência, já não constituiriamos hoje uma nação. Devemo-lo a uma certa Ideia Maior formada numa certa época.

A expressão máxima da Grécia antiga, vendo esse povo fora da conjuntura do perigo que o perdeu, era, sem duvida, a que se traduzia na sua arte, no seu pensamento e no sentido da pessoa (aliás numa sociedade econòmicamente baseada no escravo); mas as rivalidades e as competições partidaristas, inconscientemente colaborando com as ameaças do exterior (que eram as invasões), criaram a conjuntura determinante duma Ideia Maior, para a salvação dum tesoiro cultural e humano, opondo-se áquelas rivalidades e competições; mas se tal Ideia Maior foi muitas vezes vista, não conseguiu instituir-se acima dos dissídios, e a Grécia perdeu-se. A queda de Roma é o quadro triste da decadência das virtudes cívicas e patrióticas afogadas na preocupação desenfreada dominando e do enriquecimento; assim se criou—dizem os historiadores— uma situação já bárbara dentro do império, e de tal modo que a própria invasão dos Bárbaros chegou a parecer uma esperança num Império «colossalmente ignorante e sem imaginação», que «nada soube prever» (Wells). Os aterrados arremedos de defesa, como o de Stilicon, não foram sustentados por uma Ideia Maior fecunda e válida, porque o terror não é uma ideia; pode agir com processos exteriores de defesa e luta, mas falta-lhe o apoio sólido das condições defensivas internas, materiais e morais, que a própria Roma dissolvera. Essas condições seriam a Ideia Maior, e esta não se podia improvisar, porque a conjuntura que deveria determiná-la, pela reflexão da inteligência romana, vinha — e despresadamente vinha — já de longe. Outra Ideia Maior, e já outra formar-se-ia depois da catástrofe — e formou-a o Cristianismo.

E' inegável que, desde a primeira Grande Guerra, pelo menos, criou-se a *conjuntura* mais grave para a nossa civilização europeia ou ocidental. Como na conjuntura grega, há um tesoiro cultural e humano que os dissídios ideológicos e partidaristas ameaçam; como na conjuntura romana, duas ambições imperam: mandar e enriquecer, e a própria derrocada social chega a parecer uma esperança para tantas imaginações incapazes de previsão. Creio que o problema desta conjuntura só poderá ser posto ou equacionado depois duma análise dos valores em jogo, isto é, depois da análise da nossa Civilização.

Será uma Civilização esgotada, irremediavelmente no seu fim? Será apenas uma Civilização necessitada dum esforço equilibrador de certas hipertrofias que a comprometem ou a fazem perigar? Há uma ameaça interna a aproveitar pela ameaça externa? De que forças efectivas materiais e morais, e de que reservas materiais e morais dispõe a nossa Civilização?

Responder a estas interrogações é fazer um depoimento. Tentá-lo-ei.

Excursões

No
Circuito turistico da região dos 3 castelos
TODOS OS DOMINGOS
Visitando: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Portinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão
AO PREÇO DE 60$00
(visitas incluidas)
Concessionário exclusivo
A Transportadora Setubalense
de
João Candido Belo & C.ª, Lda.
Marcações em: *Cacilhas:* Posto da Empresa — Telefone 970188 (Almada); Agência Santa Maria — Rua do Ouro, 292 1.º, Tel. 28686; Turismo Além-Mar — Rua Alexandre Herculano, 11-D, Tel. 42606; Agência Mocambique — Av. António A Aguiar 9-B, Tel. 47115

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sifilis — As 3.as 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

LXXXIII — ELEANORA DUSE

Em 1859, há portanto um século, nasceu numa carruagem da terceira classe de comboio italiano, a maior actriz de todos os tempos — Eleanora Duse. A pátria festeja-lhe o centenário — e já correm no país, selos do correio com a efigie da genial intérprete da «Dama das Camélias». Uma vida artistica sobremodo turbulenta que a Duse refere nas suas memórias, marca o caracter desta actriz a quem não faltaram admiradores, entre eles o grande poeta Gabriel d'Annunzio. Provocou-lhe tal paixão que chegou a ser escandalo universal.

*

Um episódio da sua vida sentimental: A artista casara com um compatriota que lhe dedicava afecto sem limites. Logo que a sua fama começou a proporcionar-lhe vantajosos contratos por esse mundo, Duse separou-se do marido, um simpático italiano de nome Teobaldo Checchi que viveu uma temporada em Lisboa, quando da primeira guerra mundial.

Nunca falou a ninguém, na mulher que ele amara, até morrer, como se provou nas suas disposições testamentárias, instituindo universal herdeira a sua ingrata Eleanora Duse. Perfeito drama camiliano!

*

Já em plena glória, o rei de Wurttenberg mandou, uma noite o seu ajudante ao camarim da artista, comunicando-lhe que gostaria de a cumprimentar. Duse não se comoveu com a honraria e participou ao ajudante do rei: «Agradeça muito a Sua Magestade os cumprimentos que me mandou e diga-lhe que lamento profundamente não o poder receber nesta ocasião».

O camarista insistiu e ela replicou-lhe com certa sobranceria que no seu camarim só recebia pessoas da sua maior intimidade e embora corresse o risco de desagradar ao rei, não modificaria os seus hábitos. O monarca, persistente, não se convenceu e foi ele próprio bater-lhe á porta do camarim.

— «Está aqui para lhe falar, sua magestade o rei de Wurttenberg».

— «Lamento muito mas já disse ao vosso ajudante que não posso receber vossa magestade. Tanto mais que neste momento, me estou a vestir».

— «Nesse caso, eu espero», condescendeu o rei.

— «Parece-me inutil porque eu não saio do meu camarim enquanto vossa magestade aí estiver».

Esta grosseria desanimou o soberano que regressou ao camarote real, vexadissimo como é de calcular.

*

Já que estamos falando de testas coroadas, contaremos que o rei da Suécia foi mais afortunado, talvez em virtude de lhe enviar um cartão dizendo que «não era o rei que lhe solicitava audiência, mas o mais humilde dos seus admiradores».

Nessa altura foi logo recebido, sendo tratado com a hospitalidade que ela sempre dava aos amigos íntimos.

*

O rei Eduardo VII, então Príncipe de Gales, estava a passar uns dias em Cannes e a companhia de Eleanora Duse foi ali dar uma série de representações.

O gerente da companhia, ao tomar conhecimento da presença no teatro do real visitante, correu a cumprimentá-lo, pedindo-lhe desculpa das más condições acusticas daquela casa de espectáculos.

Logo o futuro rei de Inglaterra com o seu conhecido espírito, sorriu ao gerente da empresa, dizendo-lhe: «Isso não tem importancia. Para ver e ouvir a Divina Duse, eu iria até de bom grado a uma estrebaria».

*

De outra vez, em São Petersburgo, com o teatro de lotação esgotada, estando o czar e a familia real com todos os seus membros e comitiva nos camarotes régios, a Duse mandou chamar o gerente e com a maior calma, participou-lhe que naquela noite não lhe apetecia trabalhar.

Calculem a cara do pobre gerente que empalideceu de morte, ao ouvir esta insólita declaração. Replicou com a voz a tremer:

— «Impossível! O czar já está no teatro. Não posso mandá-lo embora».

— «Não sei porquê? Pelo menos a esse, não tem o senhor de devolver a importancia do bilhete porque ele não paga? E pôs o chapeu dispondo-se a sair.

O representante da empresa arrepelava-se e procurou convencer a diva, argumentando que não eram permitidos caprichos daqueles, quando na sala estava toda a familia imperial.

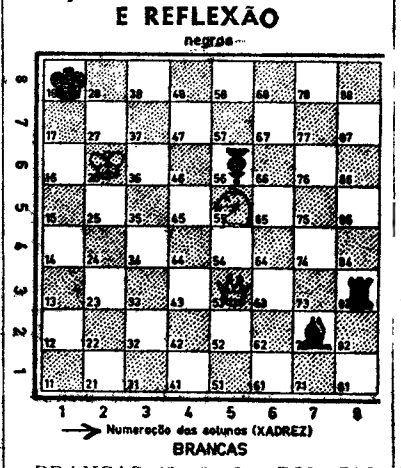
Nada a demoveu. Retirou-se dizendo: «Arrangem-se como puderem. Para mim, as cabeças coroadas têm a mesma importancia das outras pessoas. Não tenho disposição para representar esta noite e não entro no palco nem que Deus ou o diabo estivessem á minha espera.

*

Era assim Eleanora Duse, cujo centenário de nascimento, a Itália está festejando com grandes solenidades.

L. R.

JOGOS DE CALCULO E REFLEXÃO



BRANCAS (3+0=3): R26; D53; C55.

As Brancas jogam e dão Mate em três lances (3++)

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

Na F. N. A. T.

1 — Está aberta a inscrição até ao dia 10-5-59 para os Campeonatos Individuais Corporativos de Xadrez e Damas (Fase Concelhia de Lisboa).

2 — Podem inscrever-se não só os associados da F. N. A. T. mas também os sócios efectivos dos C. A. T., C. R. P., Sindicatos Nacionais, Casas do Povo e Casas dos Pescadores. Cada agrupamento indicará apenas um jogador (o mais bem classificado no ultimo torneio interno ou, simplesmente, o jogador considerado melhor.

3 — Até ao dia 10-5-59 inclusive haverá reuniões preparatórias todas as segundas-feiras, das 22 horas ás 22 e 45, na Sala de Exposições da F. N. A. T. — Rua Victor Cordon, 1 r/c, esq.ª.

4 — Não será obrigatório anotar as partidas. Mas a todos os associados dos C. A. T., dos C. R. P. ou da F. N. A. T. que demonstrem, nas reuniões preparatórias ou nas provas dos torneios, conhecer as Regras Gerais do Jogo e a Notação Portuguesa, ou mesmo só a Notação Numeral, será oferecido pela F. N. A. T. um tabuleiro em cartolina com as dimensões internacionais e um certificado de aprovação no 1.º exame da F. N. A. T. (xadrez ou damas).

5 — Em 15-4-59 já se tinham registado inscrições de 5 agrupamentos em Xadrez, e em Damas, o que constitui nítido progresso relativamente aos Campeonatos Concelhios de Lisboa de 1957 e 1958. As inscrições já registadas são dos seguintes agrupamentos:

Xadrez — 1, Ford Lusitana; 2, Lisgás; 3, Instituto Nacional de Estatistica; 4, Junta Nacional da Cortiça; 5, Oficinas Gerais de Fardamento.

Damas — 1, Avery Clube; 2, Lisgás; 3, Instituto Nacional de Estatistica; 4, Junta Nacional da Cortiça; 5, Federação Nacional dos Produtores de Trigo; 6, Banco Borges & Irmão.

PROBLEMA 401-X
C. S. KIPPING
Nothirgham Guardian, 1911

Temo Nowotny — Auto-intercepção mutua entre duas peças negras de marchas diferentes, *como sacrificio de uma peça branca* na casa crítica.

negras (3+1=4): r18; t83; b72; p56.

a colaboração deste número é inteiramente feita pelos jovens leitores do «Juvenil»

Diario de Lisbôa

2-5-959 104

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tóssan e Figueiredo Sobral

para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA
Toda a correspondência deve ser dirigida

A MENINA DO FAROL

por Maria do Natal Pinheiro Grilo (15 anos)

Rosinha era uma flor cheirosa e bravia. Que vivia junto dum grande farol com as flores e os passarinhos do campo. Os seus olhos tinham o brilho das estrelas e a cor das ondas que se debatiam contra as rochas onde estava situado o farol.

Ainda novinha perdeu a mãe e, como era muito pobre, teve que ir trabalhar para a casa do faroleiro, um velho de coração duro que não tinha pena dos infelizes.

Depois de algum tempo a Rosinha habituara-se á sua nova vida, e todos os dias ia brincar com o mar, o seu grande amor... Esse mar misterioso com quem confidenciava os seus segredos. Um dia chegou á praia um grande barco estrangeiro para tomar água e abastecer-se na vila próxima e a Rosinha ficou deslumbrada com o que via: um barco tão grande e tão bonito... sentiu desejo de partir com ele. O barco esteve quatro dias na praia e nesse espaço de tempo conheceu um marinheiro de cabelos loiros e olhos azuis que depois de uma longa conversa lhe prometeu voltar de novo e levá-la para o seu país. Passou longo tempo e a Rosinha todas as tardes corria á praia para ver se via o grande barco estrangeiro. Mas tudo era inutil.

Esse navio voltou outra vez mas o marinheiro de cabelos loiros e olhos azuis que prometera levar a Rosinha não voltou, e ela entregue á sua mágoa foi andando pelo mar dentro a contar ao seu grande confidente as passadas alegrias e as presentes tristezas... e só deu por tal quando já não via mais do que o céu salpicado de estrelas e longe sempre mais longe o marinheiro de cabelos loiros e olhos azuis... e no entanto, foi preciso voltar e continuar a sua vida calma junto do velho faroleiro e esperar com resignação até que chegasse o dia de tornar a ver o marinheiro.

(AMIGO N.º 1347)

O menino e o balão

por Teresa da Encarnação [16 anos]

Para lá das grades, no jardim de sua casa, uma menina brincava alegremente com o seu balão vermelho. Rindo e saltando tentava agarrá-lo com as suas pequenas e roseas mãos, enquanto o balão vogava ao sabor do ar quente daquela tarde que pouco a pouco findava. Era feliz a menina, brincando ingénuamente no jardim, lá estava o menino pobre, que para ali vinha todos os dias ver a menina rica brincar, feliz e contente. Era o seu unico prazer e sómente isso o fazia feliz. Sim, como ele gostava de assistir aquelas brincadeiras alegres e despreocupadas, sem que nada o fizesse afastar dali, mesmo a fome, que tantas vezes o atormentava, ele esquecia vendo aquela menina tão linda brincar. Não, ele, não podia sair dali, julgava-se também a brincar e, os seus grandes olhos encovados na palidez do rosto, seguiam deslumbrados as evoluções inquietas do balão vermelho que a sua pequenina dona fazia girar. Como ele desejava ter também um, como ele gostaria de lhe tocar por uns momentos só que fosse. Mas não, a menina continuava a brincar e a rir despreocupadamente, sem que notasse ou se importasse com ele, como se ele não existisse.

De repente um esgar de tristeza ensombrou o lindo rosto da menina rica. O balão, aquele balão que era todo o seu enlevo, impelido pela leve aragem e por um toque mais forte da menina, acabava de sair do gradeamento d o jardim indo cair suavemente aos pés do menino pobre. A este pareceu-lhe um sonho, podia enfim tocar no balão dos seus encantos. Como se se tratasse de uma joia rara e valiosa pegou-lhe. Era tão fácil ficar agora com ele. Bastava que fugisse pela rua fora e nunca mais ninguém lho tiraria. Olhou... A menina rica estava encostada agora ao gradeamento com um olhar triste e suplicante receando que ele lho fosse tirar. Mas não, não era o balão que ele desejava. Era antes brincar com aquela menina tão bonita. E então com um leve empurrão o menino pobre, fê-lo voltar de novo á posse

(Continua na ultima página)

O INFINITO ESSE DESCONHECIDO

Fito o espaço interminável e fico observando esse vazio enorme tão desconhecido.

Por entre a escuridão da noite, eu vejo lá muito ao longe aqueles milhares de pontinhos luminosos brilhando intensamente. E' um quadro belo, cheio de uma poesia grandiosa que sempre inspirou os homens ás mais diversas divagações e pensamentos.

Ocorre-nos então ao espírito uma pergunta, pergunta que sempre aflora aos lábios daqueles que já presenciaram o magnífico espectáculo da Natureza, que o infinito, com todos os astros iluminados proporciona:

—O que há para além desse espaço imenso?

São dadas respostas científicas comprovadas pelo andar dos séculos pelas mais diversas teorias:

—Lá longe, naquela imensidão grandiosa qual abóbada imponente, há planetas, estrelas e cometas. Muitos outros mundos que segundo várias opiniões são habitados como o nosso. E porque o não serão? Podem sê-lo. Pode haver mil e uma coisas novas, desconhecidas e emocionantes! E a dúvida, a curiosidade insaciável do homem, não pode contentar-se com suposições e ambiciona ir lá, descobrir novas coisas e experimentar novas emoções. E' necessária e diz-se possível a navegação fora da atracção terrestre.

O homem sempre ambicionou desvendar o mistério das alturas desde que em tempos remotos planeou umas rudimentares asas para voar tal como os pássaros é mais tarde o avião que utilizou muito pràticamente em transporte e arma cada vez mais poderosa de guerra.

O homem insaciável de novas emoções quer ir á Lua, mas a Lua não é o fim, quer ir a Marte também.

Para isso se experimentam foguetões, se lançam satélites e o objectivo que anos atrás era encarado com uma certa incredulidade, vai-se tornando cada vez mais possível.

O fantástico ser humano: O homem quer conhecer novos mundos, novos planetas...

Mas agora faz-se uma pergunta: conhecerá o homem bem o seu planeta? Não me refiro ás selvas impenetráveis do Amazonas, não; refiro-me àquilo que salta aos olhos de todos nós. Ao lermos os jornais, ao tomarmos contacto com as várias notícias que até nós chegam e muitas vezes não são de molde a deixar-nos entusiasmados, verificamos que a actual situação mundial é confrangedora. A Humanidade está num transe aflitivo.

Para que nos serve a técnica moderna, a energia nuclear, etc., se esse mesmo progresso serve muitas vezes para aniquilar a existência humana? Já pensaram alguma vez o que seria uma guerra mundial no nosso tempo?

A par disto, a miséria mais aflitiva, sob todos os aspectos, invade e alastra cada vez mais na sociedade. Os homens continuam pensando muito em si e pouco no seu semelhante.

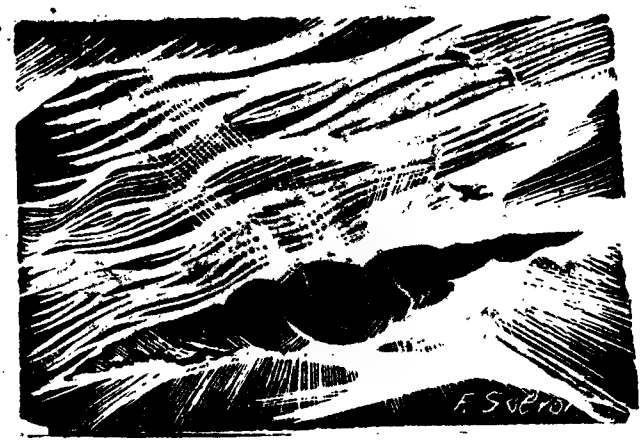
Mas dirão: — Estes problemas não são de agora. Existiram sempre desde que o Mundo é Mundo.

—De facto, existiram, mas agora, na nossa era, era em que se planeia a viagem interplanetária, a exploração do Universo, faz-nos lembrar mais os graves problemas que atormentam o nosso planeta.

Para onde vai o Mundo? Que estará reservado aos homens de amanhã, aos jovens de hoje?

Com certeza que a Juventude do nosso tempo não quererá sòmente que os seus antecessores lhe deixem o caminho aberto para que se desloquem còmodamente á Lua ou a Marte em ameno passeio. Não, os jovens de hoje, os homens do futuro, pedem também aos homens de agora que lhe deixem um mundo onde haja um pouco de paz, de compreensão, onde o progresso não seja uma palavra vã. Sim, depois de conhecermos completamente a Terra vamos á Lua!

por José Filipe Lopes de Sá (Amigo N.º 1452)



Voa, voa ave dos céus

Voa, voa ave dos céus
Voa por esses «caminhos» que são todos teus
Voa até às nuvens
Percorre os ares de lés a lés
E quando te cansares, então desce
Mas depois torna a cruzar a atmosfera
Trespassa as nuvens que te desafiam
Vai descobrir novos mundos
E quando voltares
Terás a glória, por seres tu
A conquistadora do espaço.

Voa, voa sempre
Porque quando o teu corpo morrer
E tu sob a terra fria permaneceres
Ficarás com a satisfação
De teres cumprido o teu dever.
J6ajsC*rshrld shrdl shrdlu shrdl shrdlu hrdlu l

por **António de Gois Pereira** (15 anos)

FOI NUMA NOITE DE INVERNO

Foi numa noite de Inverno. A neve caía, cobrindo tudo com o seu alvo manto. Um vento frio rugia, açoitando os galhos dos rudes arbustos daquela serra.

Ao longe via-se um casebre, um pobre casebre, onde, pelos buracos da madeira e pela pequena janela, uma luz melancólica tremia; tudo parecia tremer de frio; até a luz!

— Avôzinho, então? Aconchegue as suas mãos nos meus joelhos.

— Oh! Meu filho, como aqueces o meu coração. Pronto... assim, agora já... já não tenho frio.

— Mas, agora vejo avô, a sua voz está-lhe ficando presa na garganta, os seus lábios, as suas pernas tremem. Que tem avô?... Sente frio.

— Não tenho nada.

Nisto Joãozinho, levanta-se, e dirige-se para a porta do miserável casebre.

— Onde vais meu filho? Onde...

— Buscar lenha. Não o posso ver tiritar; eu sei, eu sei que o avô tem frio.

— Mas meu filho... O bosque fica longe, fica do outro lado do vale; está a nevar. Os lobos... anda cá. Anda cá! Não tenho frio, não saias... — gritou com esforço o avô.

De nada isto valeu. Joãozinho afastou-se, enquanto que no casebre, sentado num carunchoso banco, o avô, sentia duas lágrimas teimosas, passearem-lhe pela face enrugada.

Uma hora se passou. Um gemido se ouviu, outro e outro, cada vez mais perto.

A porta do casebre abriu-se.

— Meu filho, como tu vens! Eu, eu não te disse?

Com um suspiro de alívio o rapazito poisou a lenha no chão.

— Deixe lá avô. Então não dizem os doutores da cidade que «querer é poder»? Vamos, acendemos a fogueira. Ande.

A fogueira estava acesa. Deitaram-se ambos sobre um caixote carcumido.

O neto adormecia com um sorriso nos lábios, e o avô, olhava-o, enternecido, ao mesmo tempo que murmurava:

— Como eu sou feliz.

RUI MALHOA SANTOS
AMIGO N.º 331 (15 ANOS)

ATENÇÃO!

Mais uma vez pedimos aos amigos que não se esqueçam de, ao enviarem as suas respostas para o concurso, de nos indicar:

1 — O nome completo
2 — A data do nascimento
3 — A morada
4 — Se estudam, em que curso e ano.
5 — Os três artigos que mais lhes agradaram no «Juvenil».

Estas recomendações tanto dizem respeito ao concurso «Gente nossa» como ao concurso «Gigantes da Humanidade».

A crítica do João

Criticaremos nesta secção todos os trabalhos originais enviados pelos nossos leitores de idade não superior a vinte anos.

A colaboração pode ser acompanhada de uma fotografia (de quaisquer dimensões) do autor, e deve ser dirigida a CRÍTICA DO JOÃO, «Diário de Lisboa Juvenil» Rua Luz Soriano, 44.

Ao fim de dois anos

Ao completarmos o segundo ano de existência, o Juvenil continua a ter a seu lado a excelente colaboração de LIVROS DO BRASIL, LDA. Ela nunca faltou, de facto, semana após semana, e permitiu que os nossos jovens Amigos conhecessem algumas das obras-primas da literatura brasileira e mundial.

Essa colaboração deu, também, aso a que os nossos jovens leitores conhecessem a grande e séria actividade de uma casa editora que se pode igualar a muitas estrangeiras. Nenhum jovem hoje desconhece as colecções «LIVROS DO BRASIL», «DOIS MUNDOS», «VIDA E CULTURA», «A VIDA QUOTIDIANA», «MINIATURA», «ARGONAUTA», etc.

O ECONOMISTA D. FERNANDO

Por
Jorge Manuel Correia Diogo

Falar na política interna de D. Fernando, será talvez sinónimo de falar dum grande economista. Este rei por ter saído infeliz numa guerra com Castela, foi, e é alvo, das maiores críticas da parte de vários historiadores. Mas esses mesmos historiadores, parecem desconhecer a parte boa (chamemos-lhe assim) ao mesmo rei.

O doutor António Matoso limita-lhe na sua História duas páginas, que além de serem imperfeitas dão-nos uma ideia errada de D. Fernando.

Quando D. Fernando subiu ao trono, Portugal achava-se numa desordem interna notável; a terra único capital do povo português, fora abandonada pelos homens de trabalho que, seduzidos pelo ofício mecânico tinham deixado as suas courelas no pior estado; por outro lado a população aumentava constantemente, e a fome — por este motivo — foi uma das grandes epidemias da época; os grandes senhores, donos de imensas terras, abandonavam-nas para que não houvesse abundancia de produtos, vendendo os poucos que haviam a preços não acessíveis á maioria das bolsas.

Perante estes problemas D. Fernando não hesitou e tomou as medidas necessárias (por sinal bastante perigosas) para cortar «o mal pela raiz».

Lançou a Lei das Sesmarias, obrigando os grandes senhores a cultivar as suas terras, sob o risco de estas serem entregues a quem as cultivasse. Esta medida revestiu-se dum carácter formidável, por até hoje não haver «coragem» para fazer coisa semelhante, se bem que fosse preciso.

Por outro lado, procedeu ao recenseamento dos homens não empregados na lavoura, para poder tirar uma ideia das actuais condições agrícolas de Portugal. Fundou igualmente uma bolsa de Seguros Marítimos — até então desconhecida em Portugal — destinada a segurar os diversos navios, que carregados de várias substancias para comerciar, eram atacados por piratas ou se perdiam nos temporais.

Esta medida foi bastante notável, porque abriu novas prosperidades para a navegação e comércio nacional.

Não nego que D. Fernando fosse um visionário, mas ele viu com a maior inteligência, o problema acerca da sua candidatura com a coroa castelhana. Teve, isso não podemos duvidar, uma grande infelicidade.

A única coisa notável que há a anotar desta guerra com Castela, é a aliança com a Inglaterra em 1773, aliança essa que foi mantida através de séculos e que ainda hoje vigora.

Concurso da semana

Gente nossa

Entre Lisboa e Cascais
«terra para nunca mais»
diz só quem não a conhece,
há uma praia gentil
cujo nome, se eu quizesse,
punha a rimar neste verso.

A ela do Universo
vêm reis, milionários,
homens extraordinários
que têm, sem esforço ingrato
dinheirão ao desbarato...
Foi ali que o Dali, que é
avesso ao tal esforço ingrato,
pôs a girafa de pé
«pour épater le bourgeois»
e para levar, já se vê,
a massa que havia cá...
Para alimentar os menus
daquela gente ricaça
vem da serra e firme passa
o guardador de perus.
São estes perus que dão
mor ajuda à sensação
que as pessoas têm por vezes
dos primores portugueses.
(Toda a paisagem que vemos
perde graça e harmonia
se os olhos com que a colhemos
têm a barriga vazia...).

Para ter direito aos prémios do nosso concurso da semana, basta responder, em carta ou postal, á seguinte pergunta:

Qual a praia portuguesa a que pertence a gravura que hoje publicamos?

As respostas devem estar na Redacção até ao próximo sábado, 9 de Maio.

O «Diário de Lisboa Juvenil» publica-se para ti, aos sábados

PAISAGEM

Gemem as ondas perdidas n'areia,
choram sózinhas as águas do mar.
E ouve-se ao longe,
lá muito ao longe,
a voz voz inconsutil dum poeta cantor.
Tremem as estrelas
vibram as almas,
choram as árvores
riem os braços.
E canta o poeta,
canta mais alto,
apertando as paisagens nos seus longos braços.
E num estranho momento,
tudo se foi.
Num brusco silêncio,
tudo acabou.
O poeta, deixou de cantar!
E eu encolhido
estendido n'areia,
sózinho, quebrado
esperando um alguém,
não sube quem era
Julguei que era o mar!

por **Diogo António Arruda dos Santos** (16 anos)

CENAS DA FLORESTA

E' uma lagoa quieta, sombreada por copadas e altas árvores. Na água reflectem-se as denteadas folhas dos fetos, as finas flores dos lírios ou a silhueta furtiva de algum animal que ali vai beber... ou caçar. As margens são de terra castanha, fofa e tombado dentro dela, meio mergulhado, há um velho tronco de olmeiro.

Poucas coisas perturbam o espelho líquido; um insecto aquático deslizando veloz sobre a superfície tranquila; um peixe soltando bolhas de ar ou uma rã que subitamente asustada com o ruído leve das patas dos guaxinins pula dentro da lagoa. Mesmo o vento, quando sopra, mal a atinge, quebrado o seu ímpeto pela densa multidão de árvores. Quando chega a época das chuvas, porém, em que a água tomba em catadupas do céu sombrio, a lagoa anima-se. Regatos que se formam no meio da densa mata vêm enchê-la até que transborda, inundando as margens. É a vitória do líquido elemento, fonte perene de vida. Mas com o verão tudo retorna á calma. E na lagoa tranquila, sob as tranquilas árvores, novamente se miram as verdes folhas dos fetos e as delicadas corolas dos lírios em flor.

Mas... que é aquilo? Uma cabeça triangular emerge, um corpo longo e coleante ondula sob a água, aproximando-se do velho tronco de olmeiro. A cobra-de-água rasteja ao longo do madeiro e enrola-se no lugar onde o sol que se coa através das copas das árvores bate de chapa. Nos anéis do corpo do réptil, atravessado por largas faixas escuras que quebram a monotonia do seu castanho uniforme, rebrilham as escamas molhadas. Imobilizando-se, a serpente parece gozar o calor suave e entorpecente do astro-rei. A água da lagoa, perturbada pela passagem do ofídio, aquietou-se já e tudo parece como dantes.

Um corpo esguio e escuro avança então, silenciosamente. A cabeça achatada, os olhos brilhantes, o focinho fino, a cauda musculosa, são

inconfundíveis. É uma lontra. As folhas dos fetos ondulam de leve quando as roça ao subir para a parte do tronco que assenta sobre a margem e a sua imagem reflecte-se na água tranquila. Adianta-se um passo, dois, os olhos fixos na presa e todo o seu corpo vibra na excitação da caça. Num repente fulminante salta sobre o réptil. Os seu dentes agudos fecham-se no pescoço do ofídio, logo atrás da cabeça triangular; as suas patas fortes, providas de dedos curtos e garras afiadas firmam-se no corpo da presa que se agita convulsivamente. Aterradas, as rãs mergulham com um plaf sonoro, nadando desesperadamente em busca dos habituais refugios na lama e toda a superfície líquida, agitada, se desdobra em pequenas ondas.

Sobre o olmeiro caído a luta continua. Os aneis da serpente enrolam-se e desenrolam-se, a cauda chicoteia com violência o ar e a língua bífida silva, feroz. Mas a lontra é adversário demasiado forte para a cobra-de-água e a tenaz das suas mandíbulas fecha-se mais. Há um ruído seco, de algo que se quebra e o corpo coleante e escorregadio imobiliza-se, pendendo das maxilas da lontra como um saco vazio. A boca mortífera abre-se, então e o réptil tomba sobre o tronco. A cabeça escorrega até á água onde cai com um ruído surdo e as ondas que se formam vão suavemente bater na margem.

A lontra, ainda com as patas sobre a presa, olha em redor. Depois, tomando-a nos dentes, recua sobre o tronco até atingir terra firme e desaparece entre os fetos e os lírios, unicas testemunhas da tragédia.

Henrique Fonseca Rodrigues
(AMIGO N.º 1.252)

TENTATIVAS LITERÁRIAS

CHUVA DE VERÃO

POR **JULIO ROCHA**

Acordei depois das nove da manhã. Olhei, ainda sonolento, para a janela do meu quarto. Não havia muita claridade. Os vidros pareciam estar foscos. Admirei pois nos outros dias logo que a ultima estrela se sumia no firmamento e a alvorada nascia, o sol entrava glorioso para o meu quarto, atrevido e cheio de vida. Mas naquela terça-feira de Setembro o céu estava carregado. Nuvens cinzentas, muito unidas, tapavam o Astro-Rei.

Abri a janela. Passava pouca gente na rua. As casas velhas de telhados velhos onde se criam musgos estavam caladas. Esguias e tristes, coladas umas ás outras como que a medo, adivinhavam algo. Pulavam passaritos no ar a cortar o silêncio com pios breves e finos. Não tardaria a chover.

Enganei-me. Passou a hora do almoço, já ia nas cinco da tarde e as nuvens cinzentas eram quase negras, mas ainda não caíra água.

Os apitos das fábricas faziam-se ouvir estridentes e metálicos. As chaminés deitavam fumaradas negras, que se confundiam com a cor aborrecida do céu. As folhas das árvores estavam verdes e buliam docemente, devagar, a pedirem água, água que as tornasse mais verdes, com mais vida, mais alegres e atractivas.

Um velho fumava tranquilamente sentado num banco do jardim, de olhos fixos, lá para longe, nas lombadas fortes da serra cravadas de pinheiros. Passava gente na estrada. Eram operários das fábricas. Raparigas desempoeiradas iam com os seus derriços. Algumas mulheres levavam xailes pretos, pesados. Passavam rápidos a conversar homens aos grupos. A estrada enchia-se de gente. As sereias uivavam ainda e havia fumo e nuvens por cima das pessoas. Umas que pegavam ao trabalho, outras que o largavam. Dois namorados passaram, conversando a sorirr, felizes e despreocupados, por entre as flores do jardim.

Uma aragem morna, tépida, quase suave, correu. O céu era todo nuvens, que tocavam os telhados da cidade. O velho fumava descansado o cigarro. Os jovens namorados riam. Batiam horas no relógio da Igreja ali próxima.

Caiu, então, uma gota de água, depois outra, suavemente. A água era miuda, fina, pouca.

Levantou-se o velho e abalou. Na estrada, passaram carros barulhentos. Caíram folhas das árvores. Soprou de novo a aragem morna e começou a chover.

Fugiram os namorados, de mãos dadas, mais juntos, mais enlevados, a correr molhados pela chuva de Verão, naquela terça-feira de Setembro.

Eu vi um saldo!!!

José António Freitas Leitão Amigo N.º 796

Encontrei-me, sem saber como, dentro da loja.

Choquei contra uma montanha de massa humana, pior que um iceberg. O contacto despertou-me os sentidos e passei a ver.

Elas compravam, gesticulavam, roubavam umas ás outras casacos de malha, conjuntos, camisas, gravatas, etc.

Eles impávidos e serenos abriam a carteira com um sorriso amargurado e amarelo, viam as notas passarem a fronteira, sem visto, para as mãos das empregadas.

Um verdadeiro espectáculo. O maior espectáculo do Mundo. Creio que se o próprio Nero vivesse trocaria de bom grado o circo para o saborear. Assim como assim aquilo também era uma luta de feras...

Feras que se agrediam mutuamente, para em seguida se mimosearem com um sorriso de muitas desculpas, que ao mesmo tempo traduzia a vitória sobre a conquista de determinado artigo. Elas iam triunfantes para em seguida acharem um defeito na obra, voltarem atrás, mais um empurrão e mais uma calcadela, com a boca a distribuir sorriso e boas palavras.

- Um «show» inédito.

Vocês sabem lá, não, não é a cantiga; agora a cantiga é outra; protesto contra os saldos, um perigo para um pacato cidadão que lhe caia no visco.

Não acreditam! Pois venham comigo.

Aqui, a meu lado, uma senhora

(Continua na página seguinte)

LONGE...

SOAM OS SINOS
NUM TOM PLANGENTE
LÁ MUITO DISTANTE.
E O SOL DORMITANDO
AQUI...
ACOLA...
AS AVES CANTANDO
TRINADOS ALEGRES,
RECORDAM PAIXÕES
PASSAGEIRAS,
BREVES...

Beatriz Branco

Colaboração dos leitores

O «Juvenil» orgulha-se de contar entre os seus colaboradores um grande numero de Amigos dedicados.

Temos muito prazer em publicar essa colaboração visto desejarmos que este Suplemento seja, cada vez mais, obra dos seus jovens leitores espalhados por todo o País.

Enviem-nos, pois, os trabalhos literários a que se dedicarem — poemas, contos, reportagens, críticas, ensaios, biografias, relatos históricos, etc. Não é preciso dactilografá-los. A unica condição é não ultrapassarem os trabalhos, em prosa, as 800 palavras.

POEMAS

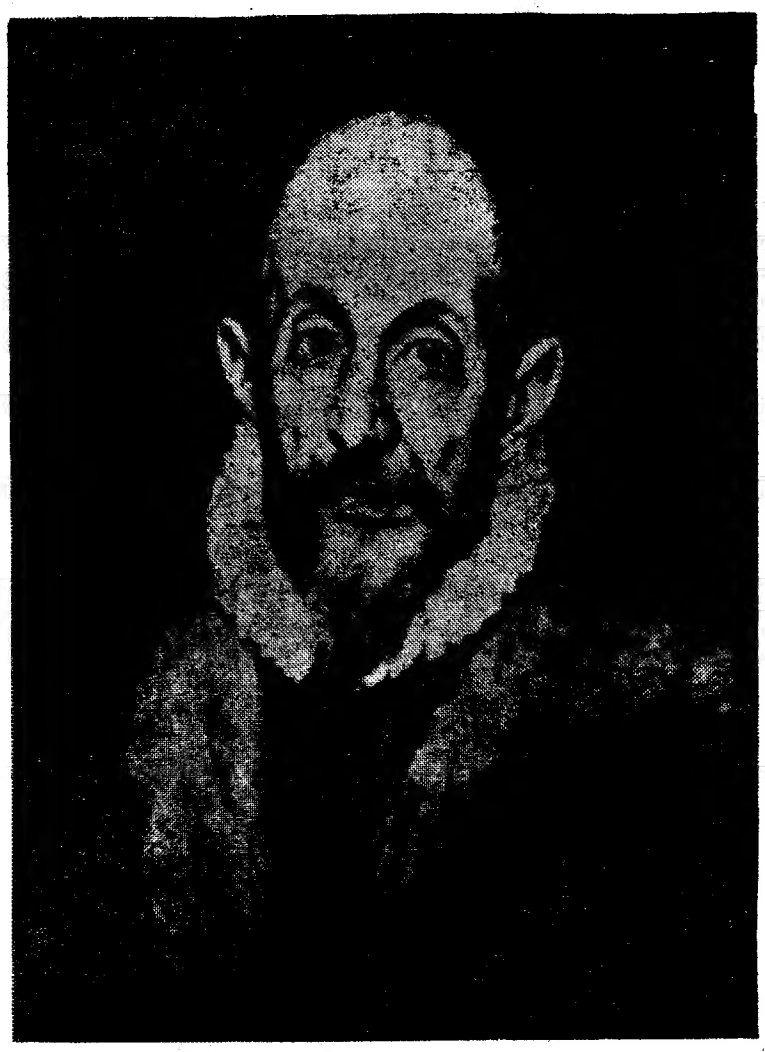
por Camilo Martins de Oliveira

Nunca me custou
Construir um sonho.
Nunca me doeu
Acordar novamente.
A minha única pena
Foi nunca ninguém
Ter sonhado comigo.

Trocámos um olhar
Apenas um.
Mas esse olhar
Encerrou um mundo.
E ainda há quem diga
Que o mundo é pequeno...

O meu maior prazer
É sonhar...
Não porque tenha medo
Da vida.
Terrivelmente lógica,
Terrivelmente verdadeira...
Mas porque às vezes
Tenho necessidade
De que as coisas sigam
O caminho que lhes quero dar.

Porquê perder tempo
A considerar
Sobre todas as coisas.
A emitir opiniões
Sobre todas as coisas,
A fazer lógica
Sobre todas as coisas
Quando a vida é saudade
Do tempo que passa?



CONCURSO GIGANTES DA HUMANIDADE

Este grande pintor nasceu na ilha de Creta, formou-se artisticamente na oficina de outro grande génio, o veneziano Tintoretto, de quem foi aluno e deixou as suas mais extraordinárias pinturas nas paredes de uma obscura igreja em Toledo, Espanha.

Como era um estrangeiro neste país de adopção, depressa lhe esqueceram o nome, e chamaram-lhe apenas Grego: assim entrou e ficou na Arte entre os maiores génios de todos os tempos.

Inumeras são as suas obras-primas. Destacaremos o Enterro do Conde de Orgaz, o Cardeal Nino de Gavara e a Paisagem de Toledo.

A gravura que hoje publicamos é um auto-retrato.

As respostas devem estar no JUVENIL até ao dia 9 de Maio, acompanhadas do nome completo, morada, data de nascimento e menção dos três artigos que mais lhes agradaram no Suplemento desta semana.

Além dos prémios habituais, haverá um, especial, para o melhor trabalho sobre o grande pintor que homenageamos.

AGRADECEMOS

Ao entrarmos no terceiro ano de existência, não podemos deixar de agradecer á Livraria CLÁSSICA EDITORA, PORTUGÁLIA EDITORA, PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA, LIVROS DO BRASIL e ESTUDIOS COR, Livraria SÁ DA COSTA, a excelente colaboração que nos têm dado. Muito OBRIGADO em nome do JUVENIL!

PROBLEMAS DOS JOVENS

— Tu ainda és muito novo para dares opiniões! — eis uma frase que frequentemente se ouve em conversas entre jovens e adultos, pais e filhos, por exemplo, e isto dito num tom de desprezo que fere e, ou paraliza imediatamente o interlocutor ou o obriga a dar uma resposta irritada que é logo classificada como insolente, má educação, falta de respeito, etc. Porquê?

Sim, nós não temos experiência; mas não seria melhor ouvir-nos e mostrar-nos os erros da nossa maneira de pensar para que os compreendessemos e nos orientássemos? Não é da discussão que nasce a luz? Se nos fosse dado expor as nossas ideias, confrontá-las com as dos mais velhos, talvez que se nos tornasse mais fácil compreender onde está a razão e modificar o juízo formado ou até mudar a opinião dos outros mostrando-lhes que está errada.

—E aqui está o fulcro da questão. Tendo muitas vezes perguntado a mim própria porque são Eles tão intolerantes e porque nos não querem ouvir cheguei á conclusão de que agem por *medo*. Medo de que nós tenhamos razão, ou por outra, medo de não conseguirem argumentos contra as «ideias embaraçosas dos ignorantes jovens» e serem forçados a abandonar os seus preconceitos.

—Ora aí está uma resposta pouco amável! — respondeu-me — não seria muito mais bonito se dissesses «com certeza!», ou «tem toda a razão». Os jovens não são nada amáveis para os velhos!... — e continuou dissertando neste estilo.

Mas não será uma excessiva exigência dos mais velhos quererem que abdiquemos das nossas ideias, da nossa personalidade, só para «amávelmente», lhes darmos a ilusão de que têm sempre razão?

Devemos ouvir os seus discursos, aceitando religiosamente os princípois expostos, sem nunca os contradizer?

Isto é privar-nos do raciocínio, é preparar homens que aceitarão tudo «amávelmente» sem distinguir o Bem do Mal.

«A juventude é irreverente!», dizem eles, não respeita as opiniões dos mais velhos, dos que têm maior experiência da vida! E fala de uma maneira... uns miudos que nem sequer têm opiniões!...

Essa juventude deseja apenas encontrar a Verdade e se responde por vezes irritadamente, a causa é esse desprezo pela sua ignorancia. E quanto a não terem opiniões... se os «miudos» não disserem que tendes toda a razão já não pensareis assim, não é verdade?...

Querem que aceitemos tudo sem reflectir pois o que os senhores fazem é bem feito. E que homens se prepararão neste ambiente?

Não tenham receio de que os jovens abalem os vossos preconceitos pois não é desonra confessarem-se vencidos e aceitar o que surgir de melhor! Antes é desonroso sim, para a vossa geração, essa fortaleza em que se encerram com as vossas ideias, esse medo de perder o prestígio aceitando as inovações!

Corajosos sim, são aqueles raros exemplos de espíritos desempoeirados que lealmente expõem as suas ideias, ouvem as dos outros e sabem demonstrar que têm razão ou, se são vencidos, receber de braços abertos as novidades adoptando-as sem se importarem com as crenças passadas e sentido-se felizes por encontrarem por fim a Verdade.

Nunca é tarde para aprender — aprender até morrer — ou para sair do caminho errado. Daí aos jovens o ensejo de compreenderem e admirarem a coragem dos adultos que eles gostarão de imitar e sereis verdadeiramente amados e respeitados!

P. S. — Os três artigos de que gostei mais são: «O voluntário do espaço», «Este dia de inverno» e «Desinteresse».

VISTOS PELOS JOVENS

Os irredutíveis

por **Maria Teresa Romano Ventura** (15 anos)

Falando uma vez com uma professora sobre as reacções da juventude perguntou-me ela: «Esta maneira de agir é mesmo própria dos 15 anos, não é? Depois passa!».

Como eu própria tinha ainda 15 anos, respondi:

— Sim, é possível... deve ter razão, minha senhora.

Eu vi um saldo!!!

(Continuação da página anterior)

vestia um impermeável verde, com o capuz enterrado na cabeça, tudo bem apertado e levava dois encontrões para assentar melhor. As pregas ficam horrivelmente mal! A troçar disto, o Sol brilhava risonho.

Ali era uma mão emergindo por sobre um amálgama de cabeças, a agitar uma camisola para uma tia míope (que não distinguia um A de 1 km., a 1 m.), ficada á retaguarda.

Mais adiante, uma outra com meia duzia de gravatas na mão, a gesticular, gritava para o empregado (com as ideias já um pouco confusas) que o preço não era aquele; e as gravatas iam e vinham, batiam nas outras pessoas sacudindo-lhes as moscas. Lá em casa concerteza o pó acumulava-se sobre os móveis... Tinha jeito para limpar e espanador não faltava.

Acolá uma senhora com um quintal de peso a pedir mais camisolas.

Outra queria saias, e então era do melhor; punham-nas á frente, miravam-se e levavam uma sacudidelazita, logo seguida de uma «sandwich», para recuperar o equilíbrio. E a saia não tinha agradado.

Estava num mundo de novidade, electrizante até ao momento de evacuar a loja. A atmosfera cortava-se á faca. Sentia-mo-la tensa, mais tensa que o clima político de certos momentos.

A ordem era só uma: Ao assalto!!!

Não podia mais e os calos também não. A porta abriu-se e saí; antes, porém, ouvi um empregado segredar baixinho: Para V. Ex.ª fazemos uma excepção...

Cá fora o Sol sorriu-me e ao recordar os minutos tão bem passados verifiquei que faltava qualquer coisa. Sim, faltava um boneco que dissesse:

«E' entrar, é entrar minhas senhoras! Um saldo nunca visto...»

E' certo, um saldo nunca visto...

O menino e o balão

(Continuação da 1.ª página)

da sua dona, que continuou a brincar, sem se importar mais com o rapazinho.

E se ele pedisse á menina para o deixar brincar também? Sim era isso que ele desejava. Fazendo-se muito vermelho disse timidamente:

— Menina, menina, deixe-me também brincar com esse balão.

A menina rica fitou-o, agarrou com força o balão e apertando-o contra o peito como se tivesse medo que ele o roubasse, exclamou:

— Não, tu és pobre e estás roto, tu queres é roubar o meu balãozinho.

Ele estremeceu. Não valia a pena insistir. Sim, ele era pobre, mas por isso não poderia desfrutar das alegrias que outros da sua idade tinham? Sem compreender, voltou as costas, e cabisbaixo e triste afastou-se do gradeamento daquele jardim, que era toda a sua alegria e felicidade. Ainda mal tinha dado uns passos quando ouviu um estoiro. Voltou-se... O lindo balão vermelho, aquele balão que o fazia feliz, devido á força com que a menina rica o apertou contra o peito, tinha rebentado. E ela não se importou, deitou os restos para fora do gradeamento e abalou correndo em direcção de sua casa, possivelmente para ir buscar outro qualquer brinquedo.

Pelo rosto do pálido e triste menino pobre rolaram duas lágrimas. O seu balão, o seu balãozinho... Abaixou-se e apanhou os restos, guardando-os como se de um rico e famoso tesouro se tratasse. Afastou-se lentamente daquela rua, afagando os bocados de borracha, que nesse dia tantos momentos de extase e felicidade lhe haviam dado...

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

Crime de morte à luz de uma vela

Texto integral do conto de **Fred Dickenson**

IA a rapariguinha, lépida e contente, as tranças esvoaçando naquele dia de Inverno de Sol morno, para casa do advogado Frank Lotto, homem de setenta e nove anos, que vivia, solitário, em San Diego, no Estado do Texas. Eram oito horas da manhã de um dia de Janeiro e, na véspera, o velho advogado prometera-lhe uma moeda de prata para ela lhe limpar a casa. Quando a pequena ali chegou, a porta da rua estava escancarada; como, porém, não lhe responderam de dentro, logo saiu, correndo quanto podia.

O xerife, Dan Garcia, que recebera o telefonema alarmante do pai da jovem, dirigiu-se sem demora para a residência do velho Frank Lotto, acompanhado pelos auxiliares, Juan Barrera e Adolfo Serna. Ali se encontravam no gabinete do advogado, contemplando o trágico fim de uma longa e pitoresca carreira. Frank estava morto. á sua secretária, com um ferimento na cabeça, vendo-se, a pouca distancia, a arma homicida. Uma corda passada pela cavilha do êmbolo do motor de um automóvel constituia uma arma grosseira, mas mortal. Da mão da vítima caira um papel.

— Morreu a trabalhar, e á luz de uma vela! — comentou o xerife, apontando para a secretária —. Era a unica luz que tinha aqui, mas bastou para ser morto ao seu clarão.

Em tempos, Frank Lotto fora um político de relevo, com assento no Parlamento do Estado, e causídico de larga clientela. Por ser solteiro, atraíam-no frequentemente ás reuniões familiares. Com o rodar dos anos, porém, foram desaparecendo os amigos influentes e as suas próprias faculdades se obscureceram. Assim, ele vira-se obrigado a acolher-se áquela casa arruinada, quase a desmoronar-se, onde só tinha velas para se iluminar. Sabia-se que, ultimamente, vendia os seus livros para poder viver, mas conservava uma coisa: o amor pela discussão. Era para ele um prazer suscitar acalorado debate com as poucas pessoas que ainda o procuravam. Por vezes, o diálogo enrubescia e os animos exaltavam-se, sempre que o velho advogado levava a melhor com os seus argumentos.

— E' possível que Lotto tenha irritado alguém demasiadamente — opinou Barrera —. E talvez esse alguém achasse a coisa excessiva e perdesse a cabeça, acabando por agredi-lo...

— E' possível! — concordou o xerife —. Se estava, no entanto, a trabalhar, quer isso dizer que houve alguém que saiu e tornou a entrar! Vamos dar uma vista de olhos por aqui...

Revistando o pequeno quarto, descobriram duas coisas: que faltava a carteira do advogado e que fora arrombada pouco antes uma mala ali existente.

— Embora isto pareça ridículo — observou Dan Garcia —, julgo que o homem foi morto por causa do seu pouco dinheiro.

* * *

A pesquisa de quaisquer impressões digitais não deu resultado. Depois, a conversa com a rapariguinha que descobrira o cadáver revelou uma pista. Disse ela que, na véspera, quando Lotto lhe dissera para voltar, estava a discutir com três homens, que pareciam zangados. Não sabia, porém, quem eram.

— Veja se descobre qualquer coisa a respeito desses indivíduos! — disse o xerife a Adolfo Serna — Pergunte aos vizinhos se repararam nalgum deles!

Voltando-se para Barrera, ordenou-lhe:

— Você vá pelos «bars» e veja se alguém ali conhecido pela falta de dinheiro começou a fazer despesas.

Num dos «bars», o proprietário olhou, cautelosamente, em redor e foi dizendo:

— Não quero que os meus fregueses julguem que não tenho mais nada a fazer senão andar a contar a vida deles... Mas, ontem, apareceu aí um homem com a camisa ensanguentada. Disse que se envolvera em desordem na rua. Quem sabe?... — concluiu, encolhendo os ombros.

— Quem era ele? — inquiriu o xerife.

— Um tal Joseph Venuti! — informou o dono do «bar», dando, ao mesmo tempo a sua direcção.

Venuti, que trabalhava em casa quando os agentes lá chegaram não mostrou quaisquer receios, afirmando que podia provar as suas alegações.

— Com quem se engalfinhou você e por que motivo?

— Coisas que acontecem... — respondeu, a sorrir, assim um tanto embaraçado —. Uma *pinga* a mais, julgo eu. Quando acabou a luta, ele voltou para o «bar» e eu fui para outro lado.

— E ele quem é?

Respondeu Venuti ser um certo Rodolfo Cantu, que vivia em San Diego, mas trabalhava agora em Corpus-Christi e viera passar uns dias a San Diego.

— Vamos averiguar se diz a verdade! — comentou o xerife.

O dono de outro «bar» confirmou a pega entre os dois homens:

— Cantu veio aqui depois de a briga ter acabado e fiquei satisfeito por não lhe ter acontecido alguma coisa de grave. Reparei que trazia no bolso uma espécie de moca, muito tosca.

— Um pedaço de metal redondo, atado a uma corda?

— Sim! isso mesmo ou coisa parecida!

— Onde se encontra esse tal Rodolfo Cantu?

* * *

Descobriram que a casa onde o homem vivia se situava numa linha que ia do «bar» e passava pela residência do advogado. Para ali se dirigira ele, após a zaragata, mas os investigadores souberam que voltara para Corpus Christi. Foram lá e não tardaram a saber onde morava Cantu, o qual, á semelhança do antagonista, se mostrou calmo e também disposto a sorrir do que se passara na noite anterior.

— Onde está o fato que trazia ontem á noite?

— Na lavandaria. Sujou-se e mandei-o limpar!

Levaram-no para o posto policial e, de caminho, foram á lavandaria. Felizmente, o fato ainda não fora limpo. Tinha umas manchas de sangue; contudo, a menos que se demonstrasse ser da vítima, a prova era insuficiente.

— Vamos ver o local onde você trabalha! — decidiu o xerife.

A prova do crime foi feita na bancada de Cantu. As suas ferramentas condiziam com os buracos abertos no pistão para transformá-lo numa arma. O homem, então, confessou o crime e indicou o local onde escondera a carteira do advogado.

— Estava embriagado e fiquei exasperado depois da briga — confessou —. A caminho de casa, vi a vela de Lotto acesa, e pensei em o obrigar a dar-me algum dinheiro, pois sabia que ele vendera uns livros. Resistiu-me e tive de lhe dar com o pistão na cabeça.

Apoderando-se da carteira (que apenas continha cinco dólares), apagou a vela, saiu e foi para casa. Esqueceu-se, porém, da arma que o denunciaria, deitando-o a perder.

Foi condenado a cinquenta anos de cadeia.

A FESTA ANUAL

de Sapadores de Caminhos de Ferro

No próximo domingo, em comemoração do 40.º aniversário do regresso, a Portugal, do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, expedicionário á França em 1917, efectua-se a festa anual de confraternização dos oficiais, sargentos, cabos e soldados sobreviventes.

A's 9 e 45, os autocarros partirão da Praça do Comércio para uma visita ao Palácio Nacional de Queluz e aos seus jardins: ao meio-dia, será celebrada, na igreja do Santo Condestável, missa por alma do general Raul Esteves, comandante da unidade expedicionária; e ás 13 horas, começará, no quartel do Batalhão de Caminhos de Ferro, em Campo de Ourique, o almoço de confraternização, abrilhantado por uma orquestra.

«Diário de Lisboa»

Da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa recebemos um ofício agradecendo o relevo que o nosso jornal deu á 6.ª Conferência Internacional sobre Formação e Aperfeiçoamento em Administração de Empresas.

VIDA MUSICAL

Vasco Barbosa triunfa nos Estados Unidos

Sob o título «O brilhante Barbosa realiza um recital eloquente», o crítico John Haskins, do jornal «The Washington Post and times Herald», escreveu o seguinte: «Vasco Barbosa, um talentoso violinista português, tocou a noite passada, na «National Gallery of Art», com o fogo e eloquência suficientes para aquecer um publico o mais das vezes bastante frio. Senhor de uma técnica segura e estilo exuberantemente romantico (cabelos para os olhos, aço nos dedos, maleabilidade muscular no arco) atacou com vigor a «Sonata», de Tartini, e sacudiu o pó dessas páginas da maneira mais satisfatória. A tensão não diminui na «Sonata», de Lenke. Ao longo das suas páginas, Vasco Barbosa contou, foi impetuoso, declamou com eloquência apaixonada e fez-nos perguntar porque é que esta sonata não é ouvida mais vezes.

...Vasco Barbosa foi acompanhado ao piano com muita justeza, por sua irmã Grazi. Está nos Estados Unidos com uma bolsa de uma fundação de Lisboa e quando esta acabar, seremos bem tolos se o deixamos partir, pois violinistas com o seu talento e temperamento não são fáceis de encontrar».

Vasco e Grazi Barbosa, que se encontram nos Estados Unidos, graças a uma bolsa concedida pela Fundação Gulbenkian, confirmam assim os altos méritos sempre revelados pelas suas actuações no nosso País.

Concurso internacional de piano da rainha Isabel da Bélgica

Encontram-se já abertas as inscrições para o concurso internacional de piano da rainha Isabel, da Bélgica, que é dotado com 600.000 francos de prémios, sendo o 1. prémio de 150.000 francos.

O concurso realizar-se-á em Maio de 1960, em Bruxelas, devendo todas as informações ser solicitadas ao Palais des Beaux-Arts, 11, Rue Baron Horta, Bruxelles.

Concerto na S. N. B. A.

Hoje, ás 21 e 30, realiza-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes, um concerto de Sonata, que se reveste de excepcional interesse, pois as obras de que se compõe o programa são bem características das mais recentes tendências da moderna criação musical. Trata-se do «Septeto» (1953 de Stravinsky, do «Concerto op. 24» (1934), de Webern, e dos «Estudos para orquestra de cordas» (1956), de Frank Martin, obras estas que serão dirigidas pelo maestro António de Almeida e comentadas por João de Freitas Branco.

As inscrições podem ser feitas na Academia de Amadores de Musica, Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, Esq., telefone 25022, todos os dias, das 16 ás 20 horas.

Academia de Amadores de Musica

Esta noite, ás 21 e 30, realiza-se na S. N. B. A. o 81.º concerto Sonata, sob o patrocínio da Academia de Amadores de Musica, com obras de Stravinsky, Webern e Frank Martin, sob a direcção de António de Almeida.

O programa é apresentado pelo dr. João de Freitas Branco.

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
GUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Uma homenagem

ao presidente cessante do Municipio de Alcanena

ALCANENA, 1 — Por iniciativa das Juntas de Freguesia do concelho, foi prestada homenagem ao presidente cessante do Município, sr. José Dias Patrício Mota, pela obra realizada nos quatro anos da sua gerência.

Depois de celebrada missa na igreja matriz, foi recebido pelas entidades locais, com a corporação dos Bombeiros Municipais, o chefe do distrito de Santarém, sr. brigadeiro Lino Valente, que presidiu, no salão nobre dos Paços do Concelho, a uma sessão solene. Deu-lhe as boas-vindas o presidente da Camara sr. Manuel Moita, que fez o elogio do homenageado usando, depois, da palavra os srs. João Patricio, pela comissão organizadora da homenagem; dr. Jorge Moita, presidente da comissão distrital de Santarém da U. N.; Joaquim Ramos Vieira, em nome da larga representação dos lugares de Covão do Coelho e Vale Alto, e o sr. brigadeiro Lino Valente, que também elogiaram o sr. Patrício Mota e a sua obra, de largos beneficios para o concelho. O homenageado agradeceu e recebeu, depois, a oferta de valiosas lembranças.

Seguiu-se um almoço de confraternização, falando, aos brindes para, mais uma vez, elogiarem o homenageado, os representantes da Junta de Freguesia de Minde, da Cantina Roque Gameiro e os srs. dr. Carlos Mendes, eng.º Castro Reis, ex-governador civil de Santarém; eng.º Clara, deputado; dr. Jorge Moita, Joaquim Ramos Vieira, Manuel Moita, e brigadeiro Lino Valente.

O homenageado retribuiu com palavras de gratidão.

Assistência Folquense

A Assistência Folquense, instituição de caridade, que realiza uma notável obra de beneficência na freguesia de Folques (Arganil), distribuindo anualmente agasalhos a adultos e crianças, fornecendo refeições a crianças e inválidos na sua cantina escolar e prestando assistência médica gratuita aos pobres da freguesia, comemora no próximo domingo o 40.º aniversário da sua fundação, pelo que os Folquenses residentes em Lisboa se reunem num almoço de confraternização, no Hotel Condestável.

Centro de Paralisia Cerebral

Comunica-nos a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores que nesta data o Centro de Paralisia Cerebral, criado pela mesma Liga, passou a depender da Fundação Adolfo Vieira de Brito, conforme decisão da assembleia geral da Liga e do conselho de administração da Fundação.

DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª página)

pras, há vários pigmentos, vizinhos do caroteno, que fornecem a coloração que os torna apetitosos, desejados. Sucede assim com as bananas, tomates, laranjas, limões, pêssegos, alperces, cerejas, ginjas, ameixas e maçãs, entre outros.

Andam ligados o caroteno (protovitamina A) e a vitamina A, ambos abundantes na casca dos frutos e nas folhas dos legumes. Daí o aconselhar-se, e com razão, que os frutos devem ser comidos com a pele, depois de bem lavados. Os germes saprófitas que existem á flor da pele, com raras excepções, não são virulentos e, em geral, não penetram na polpa.

Sabe-se, desde o século passado, que há uma íntima relação entre a percentagem de caroteno e a de vitamina A (Karrer). Este princípio activo é transformado, no fígado, em vitamina, constituindo importante factor de crescimento, renovador da vida das células, ligado á própria estrutura dos tecidos.

Qualquer atraso que se verifique na cicatrização de uma ferida revela deficiência ou avitaminose A. E sempre que se regista, num doente, tal carência, os globos oculares acusam o toque, dando origem a hemeralopias e xeroftalmias (Mouriquand e Rollet), nem sempre fáceis de tratar e de vencer. No Japão e na Dinamarca, devido ao uso de gorduras, isentas ou pobres de vitamina A, verificaram-se, nos últimos anos, profundas alterações da visão, sobretudo na população escolar, facto que alarmou e alertou as autoridades sanitárias daqueles países.

O fígado do feto contém vitamina A, elemento indispensável á vida intra-uterina. A avitaminose A constitui uma das causas da gravidez falhada ou interrompida.

A presença desta vitamina impede o aborto natural, razão por que as frutas devem ser incluídas, em proporções convenientes, na ração das grávidas.

Debré e Busson constataram, por seu lado, o papel anti-infeccioso do factor A, aconselhando-a em períodos de epidemia e na convalescença de todas as enfermidades agudas, sobretudo para as crianças, cujas reservas de vitamina A são muito débeis. A laranja (sumo) e as bananas compensam essa deficiência.

Os leites que se encontram no mercado contêm percentagens mínimas de factor A. Convém, pois, nas crianças alimentadas com leite e produtos lácteos, compensar esta carência com vigantol, óleo de fígado-de-bacalhau, sumos de laranja e de tomate ou sumo de legumes verdes.

Porque as farinhas de cereais são igualmente pobres em factor A, todas as precauções se justificam com o fim de evitar o estabelecimento de avitaminoses, vulgares nos internatos, dispensários e asilos, cuja monotonia alimentar ocasiona carências graves, que deixam, vida fora, sinais e cicatrizes irreparáveis.

A vitamina A existe em grandes quantidades nas bananas, laranjas, limões, uvas, pêssegos, cerejas, ginjas, alperces, ameixas, pêros e maçãs, tomate, nozes e amêndoas, encontrando-se também nalguns frutos exóticos, tais como a papaia, tâmaras, fruta-pão, mangas e fruta-verde do Brasil.

O alperce é o que contém maior percentagem desta vitamina, seguindo-se o pêssego e o tomate.

O homem necessita, em média, um miligrama de vitamina A por dia, sendo preferível associá-la á vitamina E.

As vitaminas B1 e B2, segundo Raudoin e Simonnet, encontram-se associadas e em proporções variáveis nos diferentes frutos e cereais. A B1, factor do crescimento, tiamina, aneurina, factor antinevrítico e do equilíbrio nervoso e psíquico, também conhecida pelo nome de «vitamina de «Funck», que lhe estabeleceu a estrutura química, encontra-se nos cereais, gramíneas, trigo, arroz com casca, pão completo (integral), alface, cenoura, espinafres, polpa dos frutos, principalmente nos gordos, nozes, avelãs, amêndoas e, ainda, no sumo de laranja.

O leite de mulher e de vaca são muito pobres nesta vitamina (dez mil litros de leite contêm um grama de lactoflavina).

A vitamina B2 pertence ao grupo das flavinas (Richard Kühn), obtendo-se com facilidade em cristais: lactoflavina, uroflavina, ovoflavina e maltoflavina.

A síntese da B2 foi conseguida por Kühn e Weygand, em 1934. Possui, na sua molécula, um corpo açucarado: arabinose ou ribose.

A vitamina B2, abundante nos frutos das regiões tropicais (da África e do Brasil, e ainda nas uvas, Clément e Lesné), existe nas seguintes percentagens por quilo de fruto fresco e maduro: banana (75), alperce (570), sumo de laranja (90), sumo de uva (60), sumo de tomate (710).

O adulto necessita, em média, um a dois miligramas de vitamina B por dia, e a criança, de quantidades apreciáveis.

Estas duas vitaminas encontram-se quase sempre associadas, ligadas umas ás outras por um paralelismo de acção difícil de destrinçar.

Do mesmo modo que a vitamina A, as do grupo B representam importantes factores de crescimento, úteis no período da gravidez e da lactação.

As alterações distróficas verificadas nos recém-nascidos e nos primeiros meses de vida, originadas pela carência de vitaminas deste grupo, foram bem estudadas por Dumas, Mathieu, Villemin, Karr e Drumond, Benett, Debré e Lelong, os dois últimos autores de um actualizado Tratado de Pediatria. Devido a estes estudos e ensaios concluiu-se e aconselha-se a precocidade do uso de sumos de frutos na alimentação das crianças.

Felizmente, o público compreendeu rápidamente este ângulo do problema e hoje, no nosso e noutros países, as crianças são alimentadas segundo regras modernas e úteis.

Nalguns países, tanto na Europa como na América, distribuem-se gratuitamente rações de sumo de laranja e de óleo de fígado-de-bacalhau a todas as crianças em infantários espalhados nas zonas mais populosas, cantinas e escolas onde se ministra ensino e se fornece alimentação, sem encargos para os pais.

O complexo B contribui, ainda, para a regularidade do funcionamento do tubo digestivo. Desde Mac Collum e Parsons que se desvendou o papel da alimentação na conservação da saúde ou na etiologia de numerosas doenças, quando aquela é, além de deficiente, mal organizada.

As rações privadas de factores B e C permitem a fixação de organismos patogénicos e a constituição de úlceras do estômago e do duodeno (Gross).

Nas avitaminoses causadas por acentuada carência de complexo B constataram-se não só extensas lesões no intestino delgado e até a completa supressão das contracções intestinais, como a atrofia de fibras musculares, isto é, a quase paralisação do intestino.

O pão branco, aquele que é erradamente preferido, não tem valor nutritivo e actua sobre o intestino, originando prisão-de-ventre.

Os cereais, o farelo de farinha-de-trigo e os sumos de frutos combatem a atonia intestinal, causa frequente de intoxicações e de irascibilidade, vendaval que por vezes destrói a tranquilidade de muitos lares...

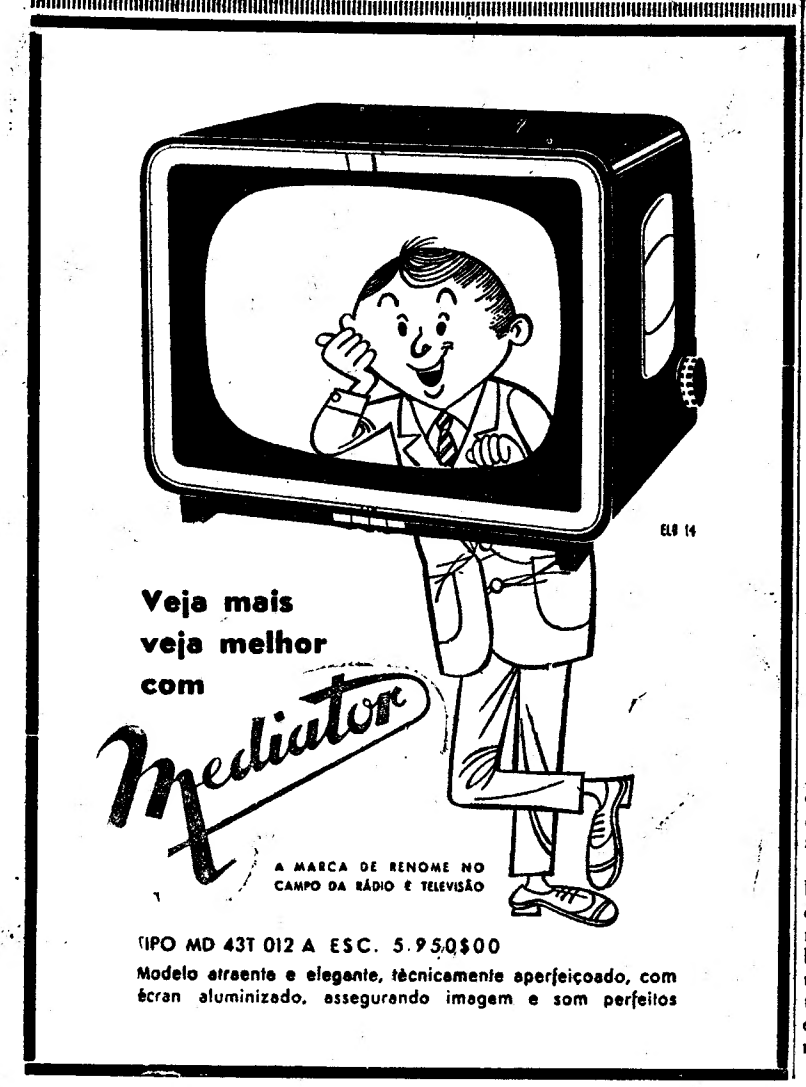
Gyorgy e colaboradores verificaram, em repetidas e curiosas experiências, que a vitamina B2 aumenta a hemoglobina nos anemiados e nos sinistrados,

A protovitamina A e a vitamina C auxiliam esse acréscimo, facilitando a acção das vitaminas do complexo B. Os frutos são, por isso, preciosos hematopoiéticos.

O ácido pantoténico, outra vitamina de crescimento do grupo B, encontra-se no tomate, nozes, laranjas, bananas e, em menores quantidades, nas uvas, pêssegos em calda ou conserva, sumo de ananás e nas amêndoas doces.

A acção laxativa dos frutos é sobretudo devida ás substancias açucaradas, lípidos, celulose e vitaminas do grupo em questão, que auxiliam também a eliminação do ácido úrico em excesso e permitem o estabelecimento de terapêuticas que exigem um regime descloretado ou muito pobre em sal.

A. d'E.



TIPO MD 43T 012 A ESC. 5.950$00
Modelo atraente e elegante, tècnicamente aperfeiçoado, com écran aluminizado, assegurando imagem e som perfeitos

As voltas que tem dado um marco do correio

Falámos ainda há pouco das voltas que tem dado um marco do correio, inicialmente plantado em local de desafogo sem estorvar ninguém e depois removido para um ponto onde a sua localização se afigurava contra-indicado, visto constituir um empecilho para o transito.

Fora aquele marco transplantado de um passeio amplo e de movimento limitado para um outro, estreito e onde enxameiam os peões, no cruzamento das ruas Rodrigo da Fonseca, do Salitre e Nova de São Mamede. Tornou há pouco a ser deslocado para novo ponto, onde não fica bem situado, além de que corre o risco, que também ameaça os transeuntes, de qualquer acidente de transito, pois, mesmo com o corte que a Camara Municipal fez ao edifício da Associação dos Diabéticos Pobres, ainda não se conseguiram as condições de visibilidade que facilitem o transito local, onde se tornou necessário colocar sinais luminosos e automáticos.

Não é a primeira vez que a parede daquele edifício serve de suporte a automóveis que dela se aproximam, galgando o passeio, para se livrarem dos que saem da sua mão ou não estão atentos ao perigo naquele cruzamento, em especial quando descem a Rua do Salitre.

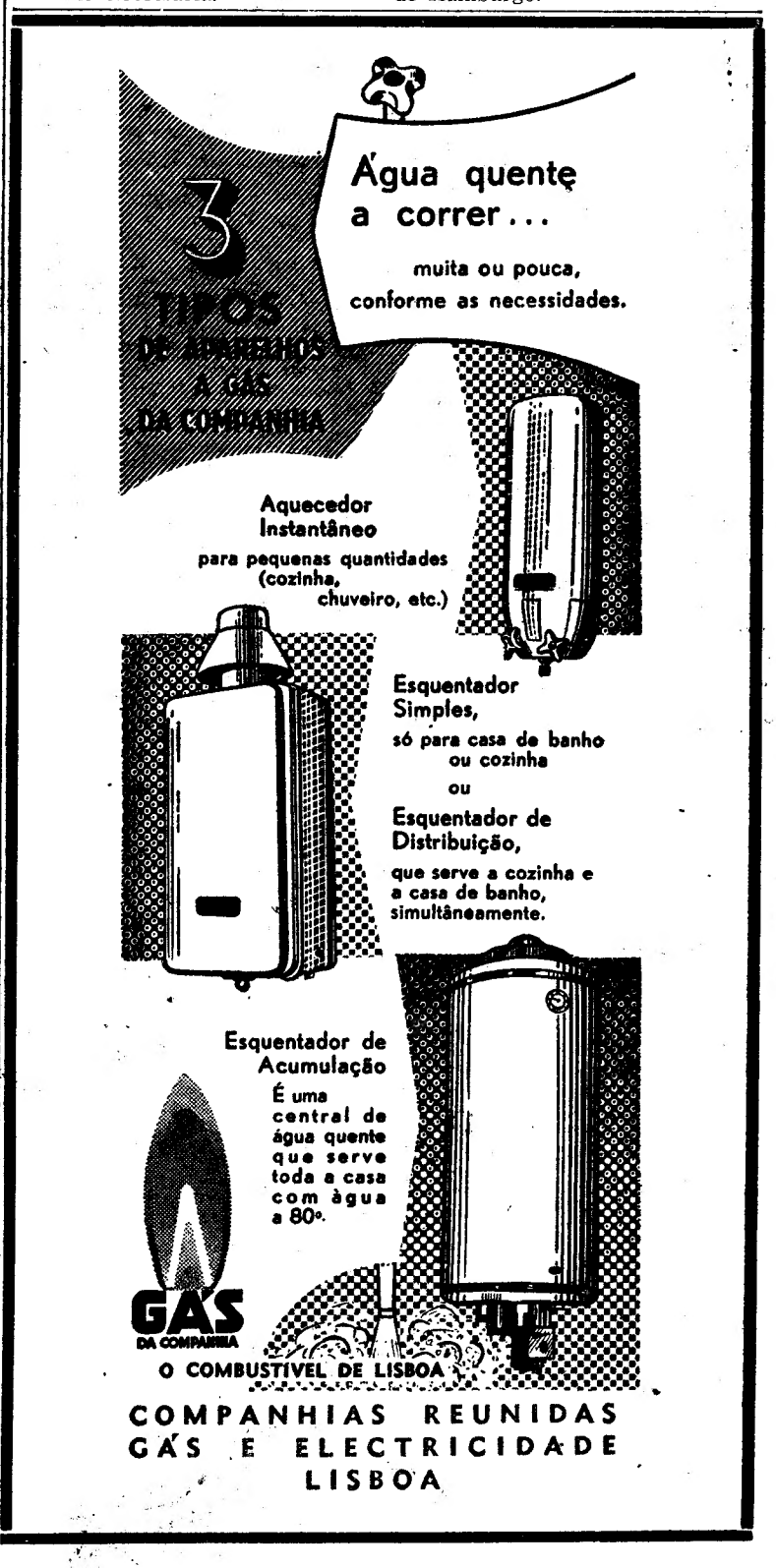
Poderia, talvez, o referido marco continuar no local primitivo, onde estava há mais de trinta anos ou ter sido colocado junto do manípulo do poste automático de sinalização ou noutro sítio qualquer acessível e sem colidir com o transito. Como está agora só causa embaraços e por isso se justifica a sua remoção, que se torna absolutamente necessária.

«Lisbon Courier» completa o seu 13.º aniversário

Com o ultimo numero de «Lisbon Courier», cumprem-se treze anos de ininterrupta actividade daquela utilíssima publicação ao serviço do turismo aéreo e da expansão do nome português no Mundo.

Esta louvável iniciativa vive do entusiasmo de Guilherme Pereira de Carvalho e dos seus dedicados colaboradores.

A ultima edição de «Lisbon Courier» é especialmente consagrada á actividade económica portuguesa, traduzida por essa admirável exposição «Ao serviço da exportação», há pouco realizada no Pavilhão da Feira das Industrias e sobre a qual insere uma longa reportagem, sugestivamente ilustrada.

Do sumário salientamos ainda os seguintes originais: «Almirante Gago Coutinho», por Mário Costa Pinto; «A primeira travessia aérea do Atlantico Sul», por Antas Teixeira; «O Marão desconhecido», por Brochado Rodrigues; «Um grande romancista da língua portuguesa (Erico Veríssimo) visita Portugal», por Gastão de Bettencourt, e ainda uma panoramica geral da vida teatral e artística portuguesa, em que se salientam a exibição de uma nova ópera de Rui Coelho em Paris e a anunciada aparição da actriz Maria Dulce nos nossos palcos.

A capa reproduz, em excelente tricromia, um aspecto do Pavilhão de Portugal na Feira Internacional